ANO XXXII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 9 DE AGOSTO DE 1942 — N.º 10.954

A NOITE

SUPLEMENTO EM ROTOGRAVURA

Empresa A NOITE ★ Superintendente: LUIZ C. DA COSTA NETTO — Diretores: ANDRÉ CARRAZZONI, CYPRIANO LAGE — Gerente: OCTAVIO LIMA

EDIÇÃO MATUTINA — DOMINICAL — AVULSO NÚMERO $400

Red. e Of.: PRAÇA MAUÁ, 7. TELEFONES: Mesa de ligações internas: 23-1910. Informações: 23-1556. Carioca-Reporter: 23-4090

...viões norte-americanos, com ...lações americanas, estão par... ...ando das grandes ações em... ...ndidas pela RAF contra a ...manha e os territórios sob ...ação alemã. Na gravura, um... ...es rápidos e poderosos apare... ...lhos dos Estados Unidos.

BOMBARDEIOS GIGANTESCOS

Abrindo caminho para o segundo "front"

NA mensagem dirigida ao povo do Reich, pelo rádio, concomitantemente com o segundo grande bombardeio de Hamburgo, o marechal do Ar Arthur Travys Harris, chefe do Comando de Bombardeios da RAF, concitou os alemães a varrerem o jugo do regime nazista, e a por um fim à guerra, se não quiserem ver o seu país arrasado de extremo a extremo. Em cumprimento ao que foi expressado pelo chefe do Comando de Bombardeios, as formações pesadas da Royal Air Force iniciaram uma ofensiva aérea na quinzena final do mês de julho, contra os centros industriais do Ruhr e da Rhenania, assim como contra os portos do Báltico e do Mar do Norte. A ofensiva irá crescendo, à medida que dela participar a aviação expedicionária dos Estados Unidos. Quando as duas aviações, a inglesa e a norte-americana conjugarem plenamente as suas ações, dentro dum futuro breve, conforme advertiu o marechal Harris, o Reich será bombardeado cidade por cidade, dia e noite.

Nem outra coisa era o que se esperava em todos os setores do mundo democrático.

As cidades mais visadas nas duas semanas do fim de julho foram as do Ruhr e Rhenania, que estão sobre o Rheno: Duisburg e Dusseldorff, e, sobre o noroeste da Alemanha, o porto de Hamburgo, que na opinião de observadores inglêses é o principal objetivo para a RAF, na atualidade.

Registramos no mapa as posições de Colônia, Dusseldorff e Duisburg, que sendo centros industriais são tambem entroncamentos ferroviários. Registramos ainda, e com destaque, Hamburgo, Lubec, Rostock, Bremen, Emden e Sarrebrucken, alvos muito batidos pelos esquadrões de bombardeiros ingleses. As bases donde eles levantam voo são os aeródromos dos arredores de Londres e do sudeste da Grã-Bretanha, que estão indicados genericamente, quer para as ações afastadas sobre os portos industriais do Báltico e Mar do Norte, sobre os centros e portos fluviais do Ruhr ou as bases imediatas das forças alemães que guarnecem a Mancha: Saint-Omer, Abeville, Lille, Valencienes, etc.

Conforme transparece do quadro que figuramos, a RAF está bombardeando de preferência as cidades, aeródromos, estações e estradas de ferro que existem nas áreas do Rheno e do noroeste francês. Isso implica numa destruição das indústrias e das comunicações alemães com a costa atlântica, através dos paises ocupados. Visivelmente é uma preparação para o magno ato militar anglo-americano — a Segunda Frente européia.

Nessa ordem de providências, avultam os "raids gigantes" às cidades de Colônia, Essen, Duisburg, Dusseldorff e Hamburgo, cada uma das quais se realçam por já haver recebido uma "ração" de bombas superior a 3.000 toneladas!

Mas, isso, segundo a mensagem do marechal Harris, é uma simples amostra, em presença do que há de acontecer. E, efetivamente, muito mais merece a insensivel e embrutecida Alemanha totalitária.

Expressiva fotografia colhida do interior de um dos "tanks" de fabricação norte-americana "General Grant", vendo-se os demais pesados veículos de 28 toneladas preparando-se para entrar em ação.

Um detalhe do campo de batalha no Egito. Canhões antiaéreos britânicos e seus artilheiros colocados em posição de causar o maior dano possível aos aviões inimigos. Esses canhões protegem as colunas de abastecimento, de uma das quais se veem, ao longe, os caminhões. As linhas de suprimentos são o objetivo favorito dos ataques aéreos.

Protegidos por "tanks" e cobertos por uma cortina de fumaça, soldados britânicos avançam contra as forças nazistas em El Alamein.

A ASPEREZA DA LUTA NO DESERTO AFRICANO

POUCAS pessoas, lendo o noticiário referente à guerra que tem por palco os areais imensos do deserto líbio-egípcio, terão imaginado o quanto de sacrifício essa campanha custa a ambos os contendores e muito menos, sem dúvida, o aspecto desolado que oferece o campo onde acabou de se travar uma das renhidas, violentas e rápidas batalhas, tão decisivas e rápidas muitas vezes, que, como disse o primeiro ministro Churchill, podem ser comparadas às batalhas navais. Melhor que os comentários, porem falam as gravuras que aparecem nesta página.

Jovens trabalhando no interior de um "reboque" em serviços caseiros. Washington conta com 12 mulheres para cada homem.

Um dos parques de estacionamento de automoveis, onde se paga uma taxa diaria de 65 cents por veiculo. Washington possue mais automoveis "per capita" do que qualquer outra cidade norte-americana.

A SUPERPOPULAÇAO DE WASHINGTON

MUITO embora Washington esteja gradualmente assumindo a preponderância como centro dos problemas internacionais que afetam à democracia e ao sistema de viver do mundo inteiro, a capital norte-americana enfrenta um problema próprio que cada dia aumenta de intensidade e que está desafiando solução capaz.

O problema que se depara a Washington é devido ao fato da histórica cidade contar com aproximadamente um milhão de habitantes e só possuir acomodações para cêrca da metade dessa gente.

O caso é que em 1930 Washington era uma quieta e dignificada cidade de não mais que 500.000 habitantes. Sobrevindo o New Deal (plano econômico lançado pelo presidente Roosevelt) a importância dessa capital aumentou extraordinariamente e com isso tambem sua população cresceu de mais de 35 %. Desde 1933, iniciou-se uma intensa campanha de novas construções na cidade, mas essas não chegaram para solver os embaraços, mesmo porque não se podem duplicar os edificios de uma "urbs" num abrir e fe[char] de olhos, como se fosse um p[asse] de mágica das "Mil e uma noi[tes]".

O fato é que o aspecto atu[al de] Washington é o de satur[ação], muito embora, na realidade, [não] haja falta de terrenos para c[ons]truções. Os restaurantes [estão] sempre cheios, com suas m[esas] tomadas ininterruptamente, e [as]sim com tudo o mais. Os apa[rta]mentos não podem ser aluga[dos] nem por simpatia dos senho[rios] nem pela ambição natural de [di]nheiro. Um lote de novos apa[rta]mentos e casas está sendo co[ns]truido presentemente, mas os [pe]didos ultrapassam de muito qu[an]to se possa imaginar. Milhares [de] empregados governamentais [fo]ram obrigados a ir morar pr[óxi]mo a Virginia. Muitos deles d[iri]giam seus próprios automov[eis] para ir e voltar ao trabalho. M[ui]tos outros serviram-se dos "re[bo]ques" para solucionar proviso[ria]mente suas próprias necessida[des]. Nada disso, porem, é a verdade[i]ra solução, tanto mais que o [ra]cionamento de gasolina veio [a]tar por terra essas soluções p[rovi]ciais.

"Reboques" de propriedade do governo levando os operarios de volta aos nucleos onde moram.

As vizinhanças da cidade são cobertas de barracas como estas, com que as autoridades militares solvem o problema dos soldados que vão visitar Washington.

Estas quatro jovens resolve[ram] seu problema unindo-[se] num unico apartamento. M[i]lhares de outras teem ide[n]tico procedimento.

A INAUGURAÇÃO DO II SALÃO FLUMINENSE DE BELAS AR[TES]

Aspecto da cerimônia de encerramento do Salão, vendo-se quando falava o interventor Ernani do Amaral Peixoto.

Flagrante da cerimônia da inauguração do II Salão Fluminense de Belas Artes, vendo-se o interventor federal sendo saudado pelo escultor Honorio Peçanha.

Flagrante tomado no momento em que discursava o Sr. Oliveira Rodrigues, presidente da Sociedade Fluminense de Belas Artes, na presença do interventor Amaral Peixoto e Oswaldo Teixeira, diretor da Escola Nacional de Belas Artes

Quadro "Paletó Velho", de Luiz de Almeida Junior — premiado.

Um detalhe do Salão de Belas Artes.

Quadro "Cocktail", de Aluizio Valle — premiado.

Um acontecimento de alta relevância no mundo social e artístico de Niterói

●

A presença ao certame do interventor Amaral Peixoto

CONSTITUIU belissimo acontecimento, da mais alta expressão, assinalando mesmo um fato altamente prestigioso para a cultura artistica do Estado do Rio a instalação, em Niterói, do II Salão Fluminense de Belas Artes.

O formoso mostruário, organizado em amplas dependências do novo prédio do Club de Regatas Icaraí reuniu magnificos trabalhos de consagrados artistas como Oswaldo Teixeira, Edgar Parreiras, Georgina de Albuquerque, Pedro Bruno e Roberto Mendes, na pintura; João Zuco Paraná e Modestino Kanto, na escultura; Adalberto Mattos, na gravura; Camilla T. Alvares de Azevedo, nas artes decorativas, todos laureados pelo Salão Nacional de Belas Artes, e ainda outros nomes dignos de todo apreço, como Francisco Mana, Angelina de Figueiredo, Delphim Pereira, Jurandyr Paes Leme, Nelson Pereira Fraldich, Aluizio Valle, Moisés Nogueira da Silva, Miguel Capllonch, Honorio Peçanha, Luiz Bartolomeu Paes Leme e tantos outros artistas.

O certame foi inaugurado com a presença do interventor Ernani do Amaral Peixoto que amparou e prestigiou inteiramente a feliz e brilhante iniciativa da Associação Fluminense de Belas Artes, organização que, fundada há um ano apenas, já se firmou e caminha orientada para bom rumo pela sua diretoria que é integrada de expoentes da Pintura, da Escultura e da Literatura no Estado do Rio.

Foi o primeiro salão oficializado que se realizou em Niterói e o primeiro de gênero oficializado no Brasil, tendo sido o ato do interventor Ernani do Amaral Peixoto imitado pelos governos do Rio Grande do Sul e de Pernambuco, sendo de notar-se ainda que é a primeira vez que, em nosso país, um chefe de governo comparece à solenidade de encerramento de um salão de belas artes, fazendo pessoalmente a entrega dos diplomas aos artistas reunidos e concedendo prêmios em dinheiro aos que se classificaram no julgamento dos trabalhos.

Fatos interessantes ocorreram por ocasião da solenidade de distribuição dos prêmios. O pintor Manoel Santiago, a quem foi conferido a medalha de ouro, pela bela paisagem fluminense que apresentou, num gesto simpático e muito aplaudido, ofereceu o seu quadro premiado ao interventor Amaral Peixoto, afim de que o mesmo figure no Museu de Artes do Estado, tendo o chefe do governo agradecido. A artista patrícia, Lucilia Ferreira, num gesto muito cativante, ofereceu à senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto, como homenagem pessoal, o magnífico busto, em gesso, do presidente Getulio Vargas, que lá estivera exposto.

Alem dos prêmios gerais foram distribuidas, especialmente, três medalhas de ouro e de prata, para os melhores assuntos fluminenses.

Por ocasião do encerramento do salão, após a distribuição dos prêmios, o interventor Ernani do Amaral Peixoto pronunciou vibrantes palavras de estimulo e de aplausos à iniciativa dos artistas fluminenses, dizendo, depois de rememorar o salão do ano passado, que compreendera o valor do esforço despendido pelos artistas e a necessidade de ajudá-los a prosseguir nessa obra. Cumprira o seu dever como chefe do Governo Estadual, reafirmando que, nos próximos anos, os organizadores do Salão poderão estar certos de que continuará dispensando todo o seu apoio à magnífica realização.

Pade-se dizer, sem exagero, que a solenidade se revestiu do brilho e do fascinio dos grandes acontecimentos culturais. Artistas fluminenses e de outros Estados confraternizaram-se em torno do interventor Amaral Peixoto agradecidos e sensibilizados a essa excepcional distinção que lhes conferia o chefe do Governo Estadual, permitindo e possibilitando com a sua atitude nobre e elevada a realização daquele brilhante certame onde os nomes mais ilustres da arte brasileira se apresentaram com os seus magnificos trabalhos de pintura, escultura, gravura e artes decorativas.

Alem disso, avultado número de pessoas da melhor sociedade, enchendo literalmente o amplo salão do Club Regatas Icaraí, dava à solenidade o esplendor de uma consagração às realizações de mérito, elevadas, assim, à alta hierarquia a que fazem jus nas sociedades civilizadas, acontecimentos dessa natureza.

O salão fluminense é criação da Associação Fluminense de Belas Artes, cuja primeira diretoria é constituida dos Srs. Oliveira Rodrigues, Edgard Parreiras, Moisés Nogueira da Silva e Roberto Mendes, muito contribuiu tambem.

Quadro "Canto do Rio", de Francisco Mana — premiado.

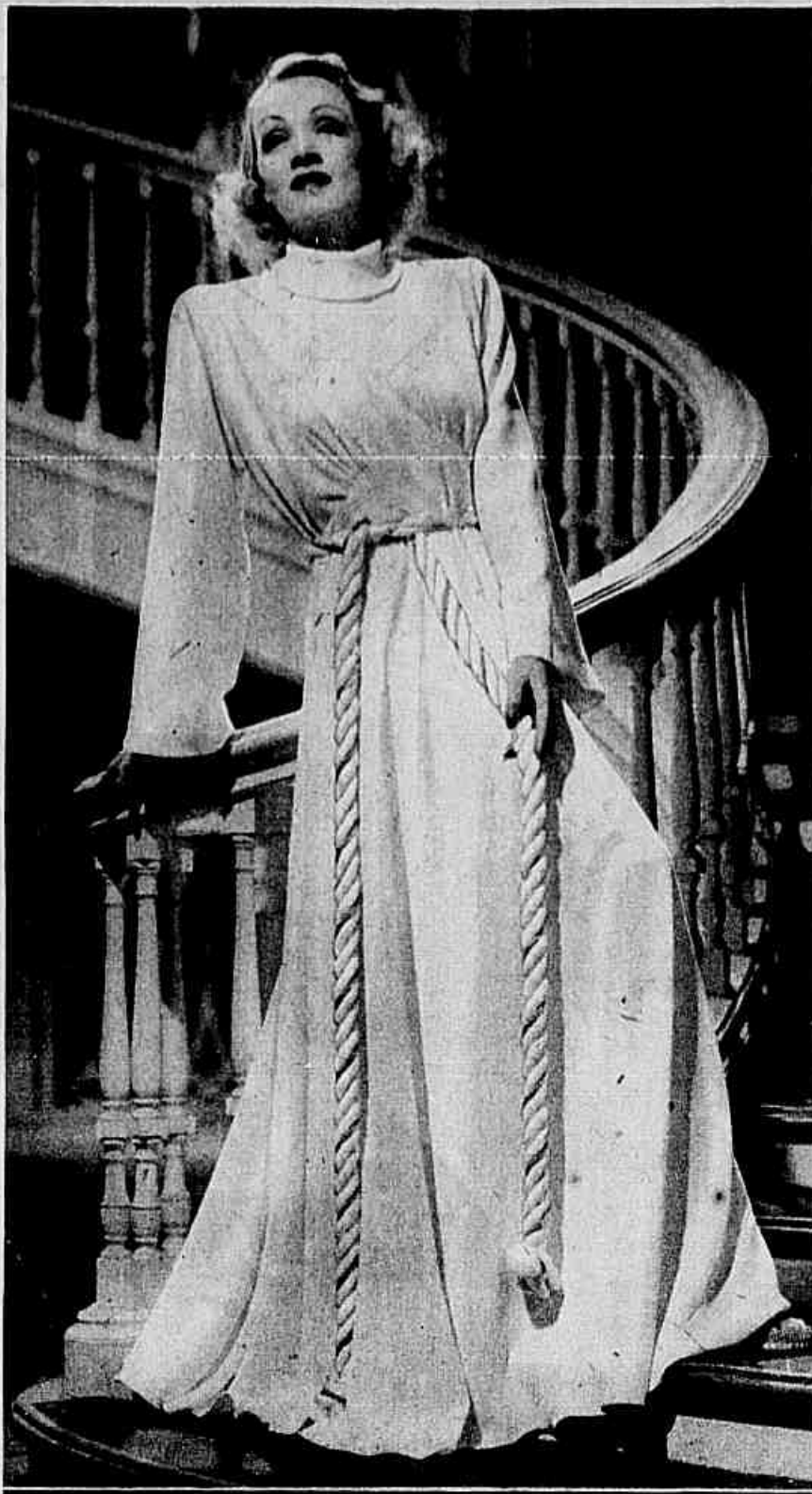
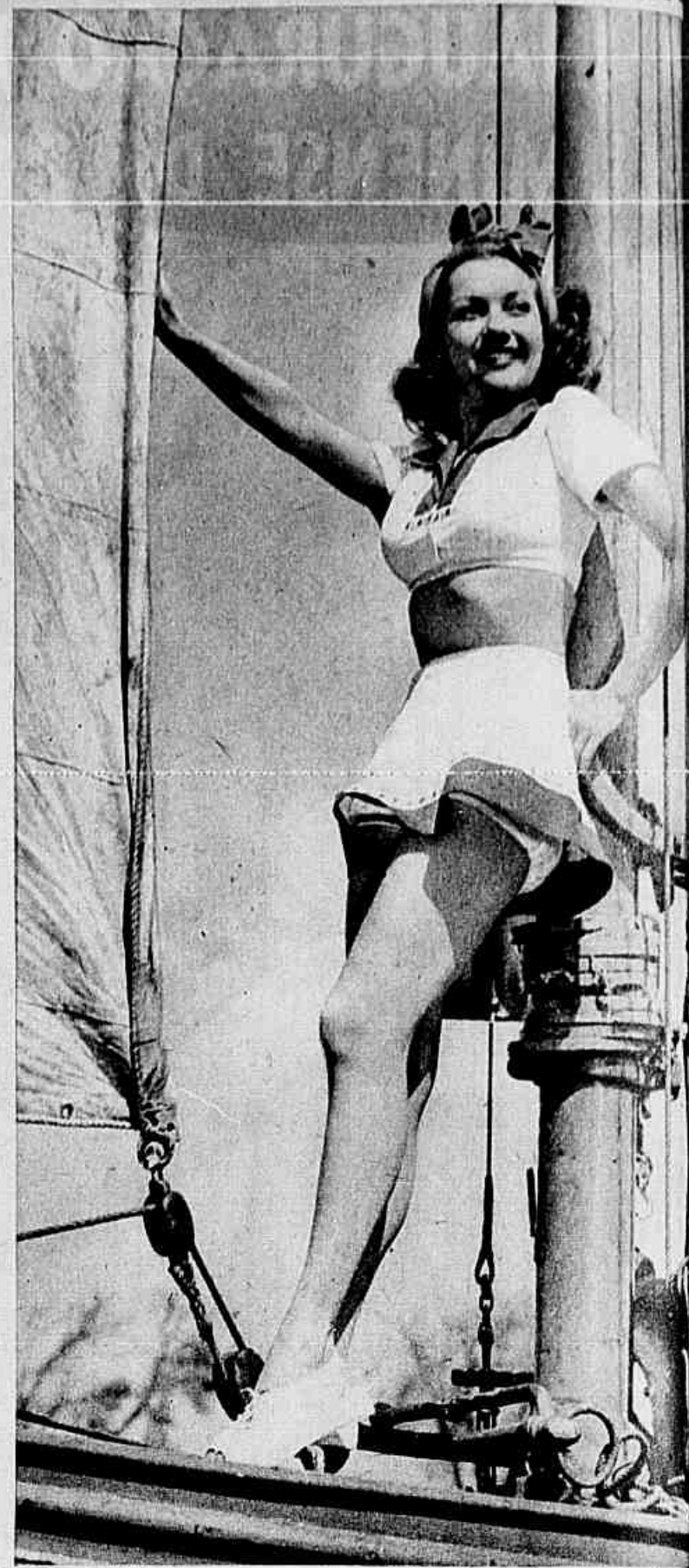
Quadro "Teresópolis", de Manoel Santiago — medalha de ouro.

Estatueta de Luiz Bartholomeu Paes Leme — premiado.

Quadros adquiridos pela Municipalidade, vendo-se em primeiro plano "Boa Viagem", de Moisés Nogueira.

"Sodade do Cordão", quadro de V. Ismailovidch.

ELEGÂNCIA EM TODAS AS HORAS

Gracioso pijama esportivo, em tropical beige, com blusa de seda azul.

Elegantissimo vestido de casa, em crepe cetim branco, confeccionado no lado opaco. Grande cordão de seda e lamé prateado.

"Short" de "piquê" branco com barra e gola azul marinho, guarnecido de galões.

UMA mulher verdadeiramente requintada é elegante em todas as horas e em todos os lugares. Mesmo na intimidade do seu lar, seu bom aspecto não deve desaparecer.

Saber usar as várias "toilettes" em sua hora exata, eis o perigoso "test" de elegância, no qual poucas saem vencedoras. Há mulheres que estabelecem uma confusão lamentavel a respeito. Cetim de manhã... trajos esportivos à noite. E outro erro, esse quase sempre ridículo: o uso de "toilettes" inadequadas à idade. Vemos jovens cobertas de peles e jóias, escondendo o encanto próprio da juventude sob o peso de excessivos artifícios. Vemos — mais triste ainda — senhoras, bem longe da juventude, vestidas no entanto como suas filhas.

Senso de oportunidade — é o conselho para obter sucesso.

Nesta página apresentamos alguns modelos, próprios para as diversas horas do dia.

Conjunto para ser usado de manhã, à tarde e mesmo à noite, para um cinema, por exemplo.

Muito "chic" este vestido de "soirée", num belo modelo.

Levantamento dos stocks de material metálico

Convocados todos os possuidores ou depositários a efetuar as declarações até o dia 15

Nova era para o Brasil

O discurso proferido pelo general Ary Pires, em nome do ministro da Guerra, na visita ontem feita a Volta Redonda, pelo general Gaspar Dutra — "Podemos afirmar à Nação que o Exército jamais se esquecerá de que é o sustentáculo das leis, das autoridades e instituições consagradas no regime que ajudou a fundar. Ao propagá-las nesta hora decisiva dos nossos destinos, nada mais queremos do que a união de todas as vontades e o congraçamento de todas as energias e inteligências, sem quaisquer distinções de classes, para que não sejamos surpreendidos por golpes irreparaveis, nem diminuidos por anomalias paradoxais, como a de sermos um país rico de minérios de ferro, carvão, quedas d'água e fundentes, mas incapazes de resolver o secular problema da grande siderurgia nacional" -- Como falou o Sr. Guilherme Guinle

Durante a visita feita ontem a Volta Redonda, o ministro Gaspar Dutra, acompanhado de sua comitiva ouviu do tenente coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva uma exposição geral sobre o andamento das obras. Dessa exposição, que foi ilustrada por um "croquis", damos um flagrante na fotografia acima. (Texto na 9.ª página).

CONGRESSO DE LOJISTAS NO RIO

Para resolver sobre o abono aos comerciários — Como falou à NOITE o Sr. Hugo Carneiro

A Secretaria do Sindicato dos Lojistas desta capital distribuiu ontem à imprensa o seguinte telegrama do presidente do Sindicato dos Lojistas de São Paulo: "Sr. Hugo Carneiro, presidente do Sindicato dos Lojistas do Rio de Janeiro: — Ao assumir a presidência do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, devido à renúncia do amigo Refinetti, confirmo todas as providências anteriores sobre o assunto do aumento de salários dos comerciários, aguardando a convocação dessa prestigiosa congênere. Cordiais saudações (a) Luciano Vasconcelos, presidente".

O que nos disse o Sr. Hugo Carneiro

Com o intuito de melhor esclarecer o assunto, ouvimos o Sr. Hugo Carneiro, presidente do Sindicato dos Lojistas desta capital,

(CONTINUA NA 2ª PÁGINA)

Coibindo os abusos das anulações de casamento

As congratulações da Associação Comercial ao presidente da República

O presidente Getulio Vargas recebeu o seguinte telegrama: "Rio — A diretoria da Associação Comercial do Rio de Janeiro cumprindo os votos de sua última sessão, tem a honra de apresentar a V. Excia. as expressões do seu inteiro aplauso pelo recente decreto que, coibindo os abusos das anulações de casamento, vem proteger a familia brasileira e as tradições cristãs da nacionalidade. Saudações atenciosas — Manoel Ferreira Guimarães".

Edward John Kerling, cabeça do grupo de sabotadores e que foi executado com outros cinco espiões na prisão federal do distrito de Columbia, nos Estados Unidos. — (Foto especial para A NOITE)

O regulamento de uniformes do Exército

O Presidente da República assinou um decreto aprovando o Regulamento de Uniformes do Pessoal do Exército.

A GUERRA E OS ESTUDOS QUE SE REALIZAM NO RIO

Esteve reunida, a Comissão Jurídica Interamericana, presentes os delegados Embaixador Afranio de Mello Franco, Embaixador Nieto del Rio, Professor Charles G. Fenwick, Doutor Carlos Eduardo Stolk e Doutor Pablo Campos Ortiz.

A sub-comissão, encarregada de estudar as causas da guerra de 1914, e da atual, apresentou um esboço completo do projeto de resolução a respeito, o qual, depois de devidamente revisto, deverá na sessão seguinte ser submetido à aprovação da Comissão, passando-se em seguida a considerar a parte relativa aos princípios concernentes aos problemas do após-guerra.

A CARNE

Não haverá redução no abastecimento da cidade

Comunica-nos o Departamento de Alimentação da Secretaria de Saude da Prefeitura do Distrito Federal, por intermédio da Agência Nacional:

"Carecem de fundamento as notícias ontem divulgadas de que a cidade amanheceria, hoje, sem carne ou que os fornecimentos oficiais sofreriam maiores restrições. Bem ao contrário, graças aos esforços desenvolvidos pela Prefeitura, serão entregues hoje ao consumo da cidade cerca de 1.400 rezes, ou seja, a maior quantidade de carne conseguida nestes últimos meses".

Herbert Hans Haupt, de 22 anos de idade, um dos sabotadores executados ontem nos EE. UU. fizera-se noivo da senhorita Gerda Melinda, de 24 anos de idade, residente em Chicago. Há cerca de um ano, os dois se separaram, tendo ele dito que precisava viajar, indo então para a Alemanha, afim de se preparar para a missão de que foi encarregado e que não chegou a executar pela sua prisão, com mais sete outros individuos. Gerda Melinda, que se vê na gravura, declarou então: "Bem me parecia, nos últimos tempos que o vi, que ele parecia estar andando errado em alguma coisa"

Executados

Na cadeira elétrica seis dos oito sabotadores presos nos EE. UU. — Poupados à morte dois dos espiões — O secretário do presidente Roosevelt dá a notícia aos jornalistas — Novas prisões

Herbert Hans Haupt e John Dasch, dois dos sabotadores presos nos Estados Unidos, vendo-se entre ambos um policial encarregado de os vigiar. Herbert foi executado, sendo que John Dasch, foi condenado a 33 anos de prisão com trabalhos. — (Foto do serviço especial de A NOITE).

(TEXTO NA TERCEIRA PAGINA)

OFENSIVA NORTEAMERICANA

Pesados ataques da Marinha às instalações militares japonesas nas Ilhas Salomão e nas Aleutas

WASHINGTON, 8 (Por Elton Fay, da Associated Press) — A Marinha anunciou que forças navais dos Estados Unidos lançaram pesados ataques contra as instalações militares japonesas nas Ilhas Salomão, a sudoeste do Pacífico, e nas Aleutas, ao largo da costa do Alaska.

As forças aéreas e navais dos Estados Unidos efetuaram ataques conjuntos contra o inimigo na parte sulsete das Ilhas Salomão. A Marinha acentuou que o ataque foi levado a efeito com grande intensidade e que a batalha continúa.

Referindo-se às Aleutas, onde os japoneses desembarcaram tropas em três ilhas, a Marinha anunciou que suas forças atacaram os navios inimigos e as instalações militares da costa de Kiska. As unidades de superfície tomaram a iniciativa nos combates e canhonearam tambem a área da costa das ilhas Attu e Agattu.

As Ilhas Salomão já foram mencionadas na campanha a su-

(CONTINUA NA 7ª PAGINA)

WASHINGTON, 8 (R.) — O surpreendente total de ..... 205.514.657.186 dollars, incluindo verbas votadas ou autorizadas, foi destinado a gastos com a defesa da América e necessidades de guerra, de 1.º de junho de 1940 a 30 de junho de 1942, de acordo com dados preparados pela Secção de Orçamento do Tesouro, a serem submetidos ao Congresso.

A NOITE
DOMINICAL
ANO XXXII — Rio de Janeiro — N. 10.954
Domingo, 9 de agosto de 1942

Com a mesma tática do inverno

Timoshenko realiza poderoso contra-ataque no setor de Voronezh — Obrigados os alemães a passar à defensiva

(TEXTO NA TERCEIRA PAGINA)

Sob controle do Ministério da Marinha

A entrada e a saida de navios e das embarcações de pesca ou de recreio

Dispondo sobre a entrada, a saida e o movimento de navios e embarcações nos portos e águas interiores brasileiras o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1.º — Fica atribuida ao Ministério da Marinha a superintendência do movimento de entrada e saida dos portos e águas interiores nacionais, tanto dos navios em geral, como das embarcações de pesca, recreio ou de qualquer fim especial.

Art. 2.º — Os Ministérios da Guerra e da Aeronáutica prestarão ao Ministério da Marinha a cooperação que for necessária à efetivação das medidas adequadas, mediante prévio entendimento.

(CONTINU.. NA 2ª PÁGINA)

CONVOCADAS PARA ESTÁGIO

NATAL, 8 (A. N.) — O diretor do Curso de Emergência para Enfermeiras convocou para hoje, inesperadamente, todas as diplomadas da primeira turma para uma reunião a se realizar segunda-feira próxima. Ao que parece, as enfermeiras serão incorporadas para estágio junto ao Hospital Militar de Natal.

Inaugurada a Exposição de Urbanismo do Estado do Rio

Presentes ao ato o interventor Amaral Peixoto e o arcebispo de Cuiabá, D. Aquino

Flagrante do momento em que a Sra. Alzira do Amaral Peixoto desatava a fita simbólica da Exposição, inaugurando-a

(TEXTO NA 3ª PAGINA)

DESINFEÇÃO POR MEIO DE ONDAS CURTAS

O Rio terá a maior e melhor estação de expurgo da América do Sul — Os estudos que estão sendo ultimados pelo Ministério da Agricultura — Funcionará na Av. Rodrigues Alves

O Ministério da Agricultura possue uma estação de expurgo no Cais do Porto do Rio de Janeiro, com capacidade para desinfetar 30 mil quilos diários de produtos agricolas e armazenar 4.800.000 quilos. Apesar dos serviços dessa estação terem sido melhorados, o Ministério, cumprindo despacho do Presidente da República, está ultimando os estudos referentes a um projeto para a construção de uma nova esta-

(CONTINUA NA 9.ª PÁGINA)

Aprovado o regulamento

O presidente da República assinou decreto-lei aprovando o regulamento para o Serviço de Embarque de Pessoal do Ministério da Guerra.

OS MOTORISTAS DOS AUTOMOVEIS OFICIAIS

Serão aproveitados noutros serviços

Em exposição de motivos ao Presidente da República, tratou o DASP da situação dos funcionários das carreiras de motorista e extranumerários, mensalistas e diaristas, que ficaram praticamente sem atribuições em consequências da paralisação da quase totalidade dos carros oficiais. Sem prejuizo do principio estabelecido no artigo 272 do Estatuto que veda ao funcionário exercer atribuições diversas das inerentes à carreira a que pertencer, propôs o DASP o aproveitamento desses servidores em funções compatíveis com as possibilidades e habilitações dos mesmos. O Presidente da República aprovou a sugestão do DASP.

QUANTO MAIS CEDO MELHOR

Declarações do comandante chefes das forças norteamericanas na Europa sobre a segunda frente — Como se faz o treinamento dos soldados na Inglaterra

(TEXTO NA NOVA PAGINA)

O novo embaixador do Brasil na Venezuela

Afim de assumir as funções de Embaixador do Brasil junto ao Governo da Venezuela, parte amanhã, segunda-feira, com destino à Caracas, por via aérea, o Sr. Luiz de Faro Jr.

Bombas incendiárias contra o "Olinda"

O comandante Benemond conta como viu ser afundado o navio brasileiro

FORTALEZA, 8 (A. N.) — O Sr. Jacob Benemond, comandante do "Olinda", havendo transitado recentemente por Fortaleza, fez as seguintes declara-

(CONTINUA NA NONA PÁGINA)

RECUSA TERMINANTE

O governo britânico publicou uma nota oficial declarando que não fará qualquer negociação com o partido nacionalista indú, na base da resolução de Ghandi, que atiraria a India na confusão e na anarquia — Aprovada a proposta do maatma no Congresso, por 347 contra 13 votos — Nehru afirma que a medida não é uma ameaça à Inglaterra, mas sim uma oferta de cooperação — Concedidos plenos poderes ao "leader" nacionalista — Guerra branca

(TEXTO NA SEGUNDA PÁGINA)

O APROVEITAMENTO DOS XISTOS OLEIGENOS

O major Oscar Figueiras diz à NOITE que a utilização dessas rochas será de grande importância para o futuro do Brasil (Texto na 5.ª pág.)

Os acadêmicos convocados

Circular da Divisão do Ensino Superior

ONTARIO, 8 (R.) — O Sr. Hepburn, prefeito de Ontário, declarou, hoje, que o Canadá está ameaçado de ser atacado pelo Pacífico e pelo Atlântico, em futuro próximo.

"E acredito — acrescentou o senhor Hepburn, que muito breve seremos atacados pela costa atlântica".

O Sr. Jurandir Lodi, diretor da Divisão do Ensino Superior do Departamento Nacional de Educação, enviou uma circular a todos os estabelecimentos deste grau de ensino no país, transcrevendo a portaria ministerial n. 159, relativa à situação dos alunos das escolas superiores convocados pa-

(CONTINUA NA 2ª PÁGINA)

Crônica da cidade

A Jacarepaguá couberam, indiscutivelmente, as honras da semana. O sitio de repouso dos milionários de bom gosto, o local ideal para uma cômoda vilegiatura, de repente, se vê transformado numa nova Meca, para onde, por certo, se atirarão todos aqueles que desejam enriquecer. A reportagem dos jornais acaba de revelar que uma parte do solo de Jacarepaguá se compõe de turfa e outros combustíveis de grande valor, em quantidade suficiente para abastecer as necessidades do consumo do Rio, por muitos e muitos anos. Essa é a notícia sensacional para todos aqueles que, até há poucos dias, pisavam, indiferentes, sobre a terra generosa, que, de um momento para outro, se transformará em grande milionária. E estamos a ver daqui — á semelhança desses "films" americanos sobre a conquista do petróleo — as caravanas de operários e trabalhadores que irão tentar a aventura do carvão e da turfa, embrenhando-se em luta titânica com a mãe-terra, procurando arrancar os segredos de suas entranhas... Jacarepaguá, a estas horas, já deixou de ser o sitio pacato e tranquilo, onde os abastados viviam felizes "week-ends" em contacto com a sua natureza pura e deliciosa. Para estes, para os "blasés", fatigados da civilização, ansiosos por um pouco de vida primitiva, Jacarepaguá já não existe. Porque agora, ali vão começar a se erguer as grandes indústrias extrativas, vai começar o movimento incessante de todos os que pretendem enriquecer á custa do combustível existente em seu solo. E as admiraveis casas de campo, as "villas" que causavam tanto entusiasmo a seus proprietários, passarão a ser apenas um pormenor insignificante na paisagem, cedendo lugar ás grandes máquinas ruidosas, que enchem a paisagem de fumaça, abarrotando os seus proprietários de dinheiro... Só restará aos atuais proprietários de Jacarepaguá uma coisa: abandonar o recanto adoravel, procurando outro, mais tranquilo e menos próspero, onde lhes seja possivel prosseguir na vida pacata de outrora, porque, de hoje em diante, tudo ali estará mudado, preparando-se para receber a grande invasão de pás e picaretas, que irão revolver ansiosamente o terreno...

Essa descoberta sensacional, inegavelmente, veio revelar, ainda uma vez, a razão daquele velho aforismo que reivindica Deus para o Brasil. No momento em que não há gasolina, quando começa a faltar o gás, quando o carvão vegetal sobe alucinantemente de preço, quando não há hulha para atender a todas as exigências, o Senhor se lembra de presentear os cariocas, dando-lhes de presente, no próprio quintal, tudo aquilo de que necessitam. Jacarepaguá está a dois passos do Rio. E aqueles milhões de toneladas de combustível também estão ao alcance de nossa mão: coisa bastante simples e facil, como se verifica. E o carioca pode estar certo de que ninguem, até hoje, teve tanta sorte. O combustível, em todos os países, é sempre encontrado no fundo de minas, ou em lugares distantes, quase fóra do alcance. Aqui, não: é só nos abaixarmos e teremos, em Jacarepaguá, á flor da terra, tudo de que necessitamos. Veremos, agora, quantos anos gastaremos, apenas para abaixar a mão, recolhendo o material que o solo nos oferece...

JORGE MAIA

Sob contrôle do Ministério da Marinha

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

Art. 3.º — Em caso de necessidade, as repartições aduaneiras e a Policia Maritima, á requisição do orgão competente do Ministério da Marinha, prestarão a este todo o concurso a seu alcance, e com ele acordarão o movimento de suas embarcações no desempenho das funções que lhe são próprias.

Art. 4.º — O Ministério da Marinha estabelecerá postos de observação e fiscalização, onde julgar conveniente, para ampliar ou tornar mais eficaz a vigilância atualmente em vigor.

Art. 5.º — Os navios e as embarcações da Marinha de Guerra nacional sairão dos portos nacionais e neles entrarão, livremente, a qualquer hora.

Art. 6.º — A entrada dos navios e de quaisquer estrangeiros nos portos brasileiros será regulada pelo Ministério da Marinha, de acordo com o Ministério das Relações Exteriores.

Art. 7.º — No porto do Rio de Janeiro, durante o periodo noturno (do pôr do sol ao nascer) os navios mercantes, as embarcações de recreio, de pesca ou de qualquer fim especial — nacionais ou estrangeiros — somente poderão ter entrada em casos excepcionais, regulados pelo Ministério da Marinha, que poderá tomar a medida extensiva a outros portos quando for necessário.

Art. 8.º — O ministro da Marinha expedirá as necessárias instruções ao cumprimento do presente Decreto-Lei para o fim de estabelecer as regras que julgar convenientes ao movimento dos portos nacionais e águas interiores, em face das necessidades da segurança Nacional, ouvidos previamente os Ministérios interessados e a Comissão de Marinha Mercante.

Art. 9.º — Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário".

OS ACADÊMICOS CONVOCADOS

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

ra o serviço militar, e dando as instruções que deverão ser observadas para que as determinações ministeriais tenham fiel cumprimento. As instruções são as seguintes:

"1. Na época normal, será recebida a petição, que deverá conter o nome por extenso; a escola, o curso e a série, de que é o aluno, além de outros esclarecimentos, se cabiveis, como aluno condicional ou ordinário, se prestou, antes, provas parciais e onde, bem como a declaração do corpo em que serve. Esta petição será acompanhada por uma copia, do próprio punho do requerente e por ele assinada, não selada, mas com a declaração ao alto — Copia.

"2. Tais candidatos deverão provar a identidade, que será anotada na petição e na sua copia (carteira, número, data, repartição que a expediu), cabendo, em caso de dúvidas, dirigir-se a administração do estabelecimento, ou o inspetor, ao chefe do requerente, que elucidará a identidade, a qual nunca será presumida.

"3. Realizados os exames conforme requeridos, o diretor do estabelecimento, si se tratar de curso federal, ou o inspetor, se os exames se processarem em curso reconhecido, encaminhará á Divisão de Ensino Superior:

a) a copia da petição, autênticada pelo diretor ou pelo inspetor;

b) do exame de cada cadeira, completo relato das diferentes provas (escrita, pratica, oral), com os nomes dos examinadores, componentes das bancas, notas que cada um atribuiu a cada prova, médIa, a nota final, e os pontos sorteados para as provas.

"4. Desses exames serão lavradas atas, como se do alunos do estabelecimento, declarando-se, no texto, a Portaria Ministerial que os motivou.

"5. Não se admitem relações globais de notas, isto é, cada nome trará exclusivamente os elementos próprios. O candidato terá, assim, sua pasta, a qual, anotada pela secretaria, visada folha a folha pelo diretor e pelo inspetor, será remetida á D. E. Su. pela via de expedição mais rápida e segura.

"6. Conforme a Portaria transcrita, somente podeis conceder exames a candidatos que servem em compos sediados nessa localidade. Quantos igual favor pretenderem, servindo fora desse local, de Portaria, dirigindo-se a este serviço.

"7. As circunstâncias especiais, que determinaram a portaria ora adjetivada, desaconselham a cobrança de novas taxas, que continuarão a ser pagas no estabelecimento onde se processará a promoção.

"8. Encareço a necessidade de divulgar e de fazer divulgar o ato ministerial e estas instruções, para que cheguem ao conhecimento de quantos, alunos de cursos superiores, estejam servindo ao país, fora da sede dos estabelecimentos de ensino de que são alunos".

"O Romanceiro do Mar"

Novo livro do Sr. Olavo Dantas

Escritor Olavo Dantas

O Sr. Olavo Dantas, distinto oficial da nossa Marinha de Guerra, por intermédio dos Irmãos Pongetti, acaba de lançar mais um interessante livro de viagens. Trata-se de "O Romanceiro do Mar", curiosa coleção de notas cheias de "charme" e ternura, onde o leitor, sem sair da comodidade de sua cadeira de balanço, sem os atropelos das alfândegas, corre mares distantes, vê nesgas de mundos novos, homens e paisagens diferentes. O meigo aguarelista de "Gaivotas dos Sete Mares", livro que mereceu as mais simpáticas referências da melhor critica nacional, afirma-se, neste esplêndido "Romanceiro do Mar", um observador arguto e um dos nossos melhores escritores de viagens. Por esse motivo, as páginas do Sr. Olavo Dantas estão repletas de pitoresco e graça. Belém, por exemplo, aparece-nos num dia de festa, a festa do Nazaré, toda colorida, repleta de vozes e rezas. Em Olinda, recorda o autor de "Romanceiro do Mar" os velhos flibusteiros de outros tempos, que vinham ao "país dos papagaios" em busca de açucar e de pedras douradas...

O trabalho do Sr. Olavo Dantas é todo assim rico de notas fortes, que marcam com muito vigor as coisas e os acontecimentos. Mas isso não esconde no pintor das páginas do "Romanceiro do Mar" o poeta que vive nele e que está a exigir novos espaços, novos livros para a sua sensibilidade e bom gosto.

O Sr. Oswaldo Teixeira, conhecido pintor brasileiro, fez para o trabalho do Sr. Olavo Dantas excelente capa em cores. A parte material da obra esteve a cargo dos Irmãos Pongetti.

LOTERIA FEDERAL

Resultado da extração de ontem:

16132	1.000:000$000
23780	30:000$000
10672	20:000$000
1121	5:000$000
17323	5:000$000

Prêmios de 2:000$000
3340, 9181, 1627, 14619, 4656.

Prêmios de 1:000$000
5854, 13508, 814, 21908, 25375, 4153, 1853, 15242.

Instituto Brasil-México

Entrega da condecoração da Ordem Nacional Azteca ao presidente do Club de Engenharia

O coronel Luiz Carlos da Costa Neto, presidente em exercicio, mandou expedir convites pela imprensa a todos os membros da Associação, jornais, amigos e admiradores do eminente patricio engenheiro Sampaio Correia, para assistirem no dia 11 do corrente ás 17 horas, na sala de reunião do Conselho da Associação Brasileira de Imprensa, a entrega pelo Embaixador Don José Maria Davila, do Titulo e Insignia da comenda da Ordem Nacional Azteca que conferiu àquele engenheiro o governo do México.

A sessão poderá ser assistida pelos amigos e admiradores do homenageado.

Os stocks de material metálico

Deverão os interessados conservar os respectivos comprovantes dos preços de aquisição

COMUNICA-NOS a Comissão de Defesa da Economia Nacional:

"Em cumprimento á resolução do Conselho Federal de Comércio Exterior, aprovada por S. Ex. o senhor presidente da República, e publicada no "Diário Oficial" de 25 de julho último — determinando que a Comissão de Defesa da Economia Nacional proceda ao levantamento dos estoques de materiais metálicos existentes, necessários ao consumo do país — são convocados todos os possuidores ou depositários de materiais metálicos, novos ou usados, a efetuarem, até o dia 15 deste mês, a declaração dos respectivos estoques.

As declarações de estoques deverão ser feitas por escrito, em duas vias, devidamente assinadas pelos interessados.

Todo o material deverá ser classificado de acordo com as especificações correntes, devendo os interessados declarar a quantidade, o peso e os respectivos preços de aquisição e de venda de cada material existente em estoque, tanto de importação como de fabricação nacional.

Os interessados deverão conservar em seu poder os respectivos comprovantes dos preços pelos quais o material foi adquirido, para posterior apresentação, quando, em caso de necessidade, tal lhes fôr exigido.

A falta de declaração dos estoques e de apresentação dos comprovantes dos preços pelos quais o material foi adquirido importará na multa prevista no artigo 8.º do decreto-lei n. 1.641, de 29 de setembro de 1939.

Cada possuidor ou depositário de material metálico deverá declarar seu nome ou razão social, assim como o respectivo endereço.

De acordo com o que ficou assentado com os senhores interventores federais nos Estados, nos seus respectivos municipios, as declarações de estoques deverão ser entregues aos senhores prefeitos municipais.

No Distrito Federal, essas declarações poderão ser entregues na sede desta Comissão, á avenida Presidente Wilson n. 231, ou na Comissão de Metalurgia do Ministério da Marinha (7.º andar). — Joaquim Eulalio, presidente da Comissão".

Congresso de Lojistas no Rio

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

o qual nos fez as seguintes declarações:

Estamos coordenando um movimento sincronizado no sentido de promover uma reunião, para breve, com o fim de tratar do reajustamento dos empregados no comércio, em todo o país. A idéia encontrou expressiva solidariedade em toda a parte. Assim vamos reunir os sindicatos de Lojistas de São Paulo, Porto Alegre e Recife para uma deliberação preparatória. Temos telegramas de adesão das mais importantes associações de classe, que apoiam e estimulam o movimento tendente a melhorar a situação dos que exercem a sua atividade no comércio lojista.

E continúa:

— Nesta primeira reunião, trataremos de organizar um Congresso de Lojistas de todo o Brasil, onde a questão do aumento será amplamente debatida e resolvida, de acôrdo com o parecer da maioria, é claro. Pretendemos que esse Congresso se realize no próximo dia 7 de setembro, nesta capital. Dirigiremos, neste sentido, um apelo a todas as entidades de classe interessadas no caso, afim de resolver um problema que se nos apresenta imperioso e inadiavel, diante da situação anormal que atravessamos. O Sr. Hugo Carneiro ainda nos disse:

— Posso adiantar á A NOITE que pleitearemos um aumento equitativo. E tenho fé que havemos de encontrar um meio termo, capaz de não trazer sacrificios, nem para uma, nem para outra das classes interessadas no problema.

Na cidade de Castanhal

CASTANHAL (Pará), 8 (Serviço especial de A NOITE) — A colônia paraibana, domiciliada nesta próspera cidade, á margem da ferro-via Bragantina, mandou celebrar missa solene de "requiem", por alma do saudoso estadista Sr. Epitácio da Silva Pessôa, em comemoração do 5.º mês do seu falecimento. A cerimônia compareceram o prefeito da cidade sr. cel. Maximino da Silva, seu secretário, sr. Clovis Sales, autoridades, funcionalismo público e demais classes sociais. Foi celebrante o cônego José Maria do Lago, vigário da paróquia.

Os estudantes das Escolas de Comércio na campanha "Asas para o Brasil"

Os alunos da Escola de Comércio do Rio de Janeiro, ex-Escola Superior de Commercio, com sede na praça da República 60, estão trabalhando ativa e entusiasticamente com o fim de promover entre a classe acadêmica de todas as escolas deste gênero que desejem aderir á compra de um avião, que será entregue á comissão da Campanha Nacional de Aviação.

A escola que mais contribuir terá o direito de escolher o nome para o avião; o padrinho do mesmo será escolhido pela escola colocada em segundo lugar pelo valor de sua contribuição.

Para tratar do assunto teem se realizado, sob a direção do professor Octacilio Pereira, diretor do Departamento Social da Cooperação Acadêmica daquela escola, algumas reuniões em que vai sendo estabelecido o plano para a campanha.

A patriótica iniciativa da juventude da Escola de Comércio do Rio de Janeiro será por certo abraçada com entusiasmo por todas as congêneres e produzirá os resultados almejados.

A comissão encarregada dos trabalhos remeterá dentro de poucos dias os convites de adesão a todas as escolas de comércio do Brasil.

Visitou-nos uma Comissão de alunos da Escola de Comércio do Rio de Janeiro assim composta: Léa Rego de Oliveira, Nicéa Garrilano, Leticia Garrilano, Walquiria Magalhães, Rosa Winicki, Maiza Stela Bessa, Antonio de Campos e Oswaldo da Costa e Silva.

Facil vitória do América sobre o Bangú

7 x 1 o placard noturno de ontem em Campos Sales

O inicio da última rodada do primeiro turno foi antecipado para a noite de ontem com a realização do jogo América x Bangú na cancha iluminada de Campos Sales. O esquadrão rubro prosseguindo na sua surpreendente marcha de reabilitação conseguiu se impôr ao seu adversário vencendo-o pela expressiva contagem de 7 x 1. A repetição de um placard já assinalado pelos americanos contra o Bonsucesso, o qual vale para evidenciar os progressos técnicos da equipe que obdece á direção esforçada de Gentil Cardoso. Já no primeiro periodo o quadro local vencia por 4 x 0, vantagem esta que foi ampliada para sete no tempo final, cabendo ao Bangú marcar o seu tento de honra por intermédio de Baleiro. Foi artilheiro do América, Esquerdinha com quatro goals, marcando, Cezar, Carola e Nelsinho um cada. Fioravanti Dangelo foi um bom juiz. A renda apurada foi de 9:164$100. Na preliminar venceu o América por 3 x 1. O quadro vencedor estava assim formado: Mozar, Osny e Grita, Oscar, Joffre e Jayme, Nelsinho, Carola, Cezar, Manceo e Esquerdinha.

Campeonatos de amadores

Os jogos de ontem:

América x Vasco — Amadores, Vasco, 7x1. Juvenis, Vasco, 2x0.

Fluminense x Olaria — Amadores, Fluminense, 5 x 3. Juvenis, Fluminense, 4x0. Aspirantes, Fluminense, 11x1..

Bangú x Canto do Rio — Amadores, Bangú, 2x1. Juvenis, Bangú, três a zero.

Andaraí x São Cristovão—Amadores, São Cristovão, 6x2. Juvenis, São Cristovão, 2x1.

COLHIDO PELO AUTO

Na rua Mariz e Barros, em frente ao prédio 28, foi atropelado por auto o motorista José de Souza e Silva, com 39 anos de idade, solteiro, residente na rua São Cristovão n.º 35. Medicado no Posto de Assistência, retirou-se.

RECUSA TERMINANTE

(Titulos principais na 1ª página)

LONDRES, 8 (A. P.) — **O governo britânico na India, fez a seguinte declaração rejeitando qualquer negociação com o Partido Nacionalista, na base da resolução Gandhi: "Este governo considera como completamente incompativel com as suas responsabilidades para com o povo da India e com as suas obrigações para com os aliados, discussões de qualquer natureza acerca da aceitação de semelhante proposta que atiraria a India na confusão e na anarquia e paralisaria seu esforço na causa comum da liberdade humana".**

Aprovada pela Comissão do Partido Nacionalista a resolução convidando a Grã-Bretanha a "deixar a India — Plenos poderes a Ghandi

BOMBAIM, 8 (Presten Onover, da A. P.) — A Comissão do Partido da Congregação Nacionalista Pan-Indiana ratificou, por grande maioria, a resolução convidando a Grã-Bretanha a "deixar a India" sob pena dos indianos recorrerem á campanha da desobediência passiva contra o Governo do Império.

A aprovação foi feita por 347 votos contra apenas 13. Todas as emendas que, no decorrer dos debates, desde ontem, haviam sido apresentadas, foram rejeitadas, inclusive uma, da oposição, em que se declarava que "a campanha da desobediência civil em massa era, no momento, temerária e impraticavel" e outra em que se dizia que "semelhante luta seria, em última análise, um auxilio ao Japão".

Dessa maneira, em dois dias de discussão, a Comissão Nacionalista hindú deu plenos poderes ao "Generalissimo pacifico" Mohandas Ghandi para levar avante sua verdadeira guerra politica, sem armas, contra o imenso poderio do Império Britânico, afim de forçar a Independência da India, já, e não esperar a concessão da autonomia de Dominio que Churchill lhe prometera somente para depois da atual guerra em que se acham empenhadas as Democracias.

A aceitação foi feita após o apelo que o próprio Ghandi dirigiu aos Estados Unidos, pedindo que a União Americana interviesse no caso da India "enquanto ainda era tempo, para fazer compreender á Grã-Bretanha que a libertação da India" era para que, fortalecendo a força nacional, ela pudesse enfileirar-se, em igualdade de condições, ás demais Nações Unidas, para o combate á Tirania, como aliada e não como vassala.

Terminada a aprovação da proposta, Gandhi falou, mais uma vez, garantindo, entre outras coisas, que "procuraria, juntamente com outros, avistar-se com o vice-rei, no último esforço, antes de iniciar o movimento da campanha de desobediência civil". Todavia, conclamava, desde já, ao Congresso, para que todos os indianos "começassem a se sentir homens livres". De qualquer maneira, pedia a todos os jornais da India, que, como primeira demonstração da solidez da frente unida libertadora, "suspendessem sua publicação até que se tenha conseguido a independência da nação".

Mostrando, desde já, qual a atitude da Grã-Bretanha no caso, noticiou-se de Nova Delhi que "o governo da India declinara de negociar fosse como fosse com o Partido Nacionalista na base da resolução Gandhi.

Fracassou na tentativa de união com os muçulmanos

BOMBAIM, 8 (U.) — O presidente do Congresso, Maulana Azad, numa declaração, hoje, á tarde, sobre a questão Indu-muçulmana, disse que o Congresso estava procurando conseguir a unidade mas fracassou.

Se a Liga Muçulmana desejasse negociar, ela poderia persuadir o Congresso, dentro de 24 horas, a iniciar negociações, mas em todas as ocasiões que o tentou encontrou a porta fechada.

Conclamando professores e estudantes a estarem prontos para cessar o trabalho

BOMBAIM, 8 (A. P.) — Gandhi, o taumaturgo da independência indiana, concluiu seu discurso na sessão de hoje da Comissão do Partido Nacionalista — discurso esse que durou duas horas — dizendo: "Eu estou comprometido para com o Partido e o Partido está comprometido para com todos nós e uma atitude deve tomar: Aceitar ou negar a resolução da "desobediência civil".

No discurso, Gandhi pediu aos professores e aos estudantes da India que estejam prontos para cessar o trabalho — e conclamando nos principios indianos — intimou-os a agirem "como depositários da confiança e zeladores do seu povo e não como autocratas."

A posição dos indús que são funcionários públicos

BOMBAIM, 8 (A. P.) — Gandhi declarou que não há necessidade de que os indianos que "são funcionários públicos do Governo da India", se exonerem de seus cargos. Pediu-lhes, no entanto, que notifiquem ao Governo que "aprovam a decisão do Partido Nacionalista em favor da independência da India".

Proibido o noticiário sobre o movimento de desobediência civil

LONDRES, 8 (A. P.) — O Governo proibiu a publicação de noticias sobre o movimento da "desobediência civil em massa" sancionada pelo Partido Nacionalista Indiano, em Bombaim, assim como das medidas tomadas pelo Governo contra o mesmo.

Um comunicado do governo da India

NOVA DELHI, 8 (A. P.) — O governo da India fez publicar um comunicado, cujo texto reduzido é o seguinte:

"A Comissão Dirigente do Congresso Pan-Indiano ratificou a resolução aprovada pela Comissão Executiva do Congresso Nacional Indiano a 1 de agosto corrente.

"Essa resolução exige a imediata retirada do poder britânico da India, recomendando "o inicio imediato da desobediência civil, sem violências, na escala mais ampla possivel".

"O governador Geral, por seu Conselho, veio a ser sabedor tambem, nos últimos dias, de que o Partido do Congresso está em preparativos para iniciar atividades ilegitimas, e em certos casos violentas, destinadas, entre outras coisas, a interromper as comunicações e certos serviços de utilidade pública, a organizar greves que seriam contrárias á lealdade devida ao governo por seus funcionários e a interferir em certas medidas de defesa, inclusive nas de recrutamento.

O governo da India aguardou, com paciência, que viessem a prevalecer contra essas resoluções juizos mais sábios, mas essas esperanças se desvaneceram.

A um desafio dessa natureza, só pode haver uma resposta: o governo da India considera inteiramente incompativel com as suas responsabilidades para com o povo da India e suas obrigações para com os Aliados discutir sequer aquela exigência, cuja aceitação viria mergulhar a India em plena confusão e anarquia, internamente, e viria paralizar os seus esforços em prol da causa comum da liberdade humana."

"Do ponto de vista do Governo da India não há, da parte das reivindicações dos "leaders" do Partido do Congresso, nenhuma cuja conciliação seja dificil ou impossivel, com pleno senso das responsabilidades por parte daqueles "leaders" com o exame pleno que façam das realidades da presente situação.

A Comissão Executiva do Congresso que "haverá risco a correr". Ela tem, nesse ponto, toda a razão: a aceitação daquela resolução poderá vir a significar que a India ficará exposta a um ataque do exterior, por parte do "Eixo".

"Internamente, a retirada do dominio Britânico incitaria a irrupção da guerra civil, ao colapso da lei e da ordem, ao aparecimento de lutas feudo-comunais e á alteração da vida econômica, com as agruras inevitáveis que se seguiriam.

"Não pode tão pouco este governo aceitar a reivindicaç[ão do] Partido do Congresso quand[o] falar, em nome da India in[teira] no interesse de assegurar [o seu] próprio predominio, e de [impor] a politica totalitária de seus "lea-ders", em seus consistentes e[sfor]ços para trazer a India á m[aturi]dade, como Nação.

"Não fôra a resistência do [Par]tido do Cngresso a uma sér[ie de] iniciativas construtivas, e a [India] já agora poderia estar gozan[do do] seu auto-governo. A oportun[idade] para a obtenção desse "desi[dera]tum" foi perfeitamente gar[antida] pelo Governo de Sua Majes[tade].

"O Governo da India está [certo] de que o intervalo entre a [reti]rada da administração britâ[nica e] o estabelecimento de um go[verno] provisório estavel daria um[a ex]celente oportunidade aos ini[migos] da ordem e para todos os [ele]mentos dissidentes da popul[ação]. Não é demais acrescentar-s[e que] a aceitação das exigências [ali] feitas significaria uma in[fidelidade] para com os Aliados, dent[ro e] fóra da India, e especialmen[te se]ria uma traição para com a R[ússia] e a China.

"Não há nada que o Gov[erno] da India lamente mais do que [este] desafio nas presentes conjet[uras], mas é sua tarefa defender a I[ndia]. Essa tarefa, o Gverno há de c[um]pri-la, mesmo diante do de[safio] lançado agora pelo Partido [do] Congresso, com o máximo de [de]terminação. Ele apela para o [povo] da India, para que o acomp[anhe] na resistência ás atuais e x[igên]cias de um Partido. Apelam [a] todos, no sentido de porem [de] lado todas as divergências [poli]ticas e para que, enquanto [durar] a guerra, ponham acima de [tudo] as demais considerações a de[fesa] de seu país, e a realização [dos] objetivos comuns de que depe[nde] não só o futuro da India, [mas] tambem o de todos os povos [que] amam a liberdade, em to[do o] mundo".

Semana inglesa em P[orto] Alegre

PORTO ALEGRE, 8 (Su[cursal] de A NOITE) — Pa[ra o efe]tivo do comércio estar ado[tando] a "semana inglesa", a cidade [está] apresentando um aspecto [dife]rente. Somente algumas cas[as de] calçados, continuam com o [horá]rio antigo.

Restabelecido o trá[fego] da Rede de Viação [Pa]raná-Santa Catari[na]

CURITIBA, 8 (A. N.) — [A ca]rência de combustivel, que [for]çou a ferrovia Sorocabana [e a] Rede Viação do Rio Grand[e do] Sul, a suprimir o tráfego d[e vá]rios trens diários, reper[cutiu] tambem em nosso Estado. [Mas], graças á ação capaz do [cel.] Lorival de Brito, superinten[dente] da Rede Viação Paraná-San[ta Ca]tarina, o tráfego desta fe[rrovia] foi se normalizando pouco a [pou]co e desde o dia 27 do mês [pró]ximo findo, está integral[mente] restabelecido, circulando os [trens] de passageiros e cargas, com [toda] a regularidade, o que os j[ornais] registam com elogios [ao] administrador.

Uma homenagem a[o] presidente Varga[s]

PORTO ALEGRE, 6 (Su[cursal] de "A NOITE") — [A Fe]deração Rio Grandense de [Ciclis]mo e Motociclismo aclam[ou] seu presidente honorário [o Sr.] Getúlio Vargas pelos reve[lantes] serviços prestados. O pres[idente] da República mandou agr[adecer] a homenagem que lhe foi p[resta]da.

Continuem a propag[anda]

Apelo do Coordenador [das] Relações Interamerican[as] às firmas que comer[ciam] na América Latina

WASHINGTON, 8 (U. P.) — Sr. Nelson Rochefeller, diret[or da] Repartição de Coordenaçã[o das] Relações Culturais, Econôm[icas e] Financeiras Interamericanas, [co]municou que o governo sol[icitou] a umas quinhentas firmas c[omer]ciais norteamericanas, que op[eram] com paises estrangeiros, que [con]tinuem com seus program[as de] propaganda na América L[atina], embora não tenham produto[s a] vender.

As artes e sua política

JARBAS DE CARVALHO

A arte manifestada tem origem no sentimento e se destina ás sensações alheias.

Sem dúvida os velhos mestres afirmavam que a arte não pode ser uma manifestação puramente espontânea — e estamos todos de acordo, porque a filosofia da arte, que a interpreta, exige regras e estudos que amparem e dirijam o sentimento do belo que exista no individuo. Lembra-me bem um artista platino que, há cêrca de vinte anos, expôs no Rio de Janeiro algumas telas, marinhas de forte colorido, o qual se apresentava como representativo de arte espontânea, que nunca tivera mestre nem guia, a não ser a própria natureza objetiva. Ainda que seus trabalhos revelassem logo alguns defeitos técnicos, eles impressionaram bem. Depois, descobriu-se que o artista apenas não aprendera desenho — e daí os erros observados — porque, afinal, recebera instruções e conselhos sem os quais não teria conseguido o sucesso que obteve. Era, entretanto, um artista de real talento.

De um modo geral, as manifestações de arte aparecem mais ou menos desenvolvidas segundo o meio e seu grau de evolução. O homem pode ter o sentimento do belo — mas, ele só poderá manifestá-lo segundo a etapa na civilização a que tenha atingido.

No Brasil há vestigios de arte pré-colonial indigena. Mas, sem a menor dúvida, arte propriamente brasileira só começou depois da missão Taunay: quer dizer, depois que o sentimento inato teve por onde se aferir.

O movimento artistico, no entanto, tem os seus momentos de ritmo acelerado, como tem os seus hiatos. E' que ele não pode deixar de receber a influência da trepidação geral de cada núcleo de população. Se uma nação avança no sentido progressivo de seus interesses primários, e mais ainda no sentido cultural, suas artes a acompanham — ainda que seus artistas se considerem alheados das cogitações politicas, econômicas ou sociais que lhes rondam os "ateliers". E' a influência do meio de que se ocupam os etnólogos.

Estamos agora — pode-se afirmar — num ritmo acelerado. Se bem que os artistas brasileiros, e a própria arte, estejam recebendo incentivos e emulações do poder público — sempre preocupado em atendê-los — a agitação benéfica que se nota em acelerado em nosso movimento artistico é reflexiva da trepidação geral. Estamos avançando muito rapidamente em todos os setores, construindo a riqueza, sólida e definitivamente.

Nossas artes teriam de seguir esse movimento. As exposições sucedem-se. Para só observar o que se passa no Rio — e nos Estados se verificam os mesmos fenômenos — temos o trabalho continuo das nossas duas sociedades artisticas, a Sociedade Brasileira de Belas Artes e a Associação dos Artistas Brasileiros. O acolhimento dessas entidades aos artistas que chegam — dos Estados e mesmo do estrangeiro — repercute bem, e desperta o ânimo adormecido dos que, estando a iniciar-se, já começavam a desanimar. E' inegavel a irradiação que se estende. O Museu Nacional vai pondo as mais interessantes mostras diante do público — esse público que passava indiferente diante do edificio construido por Morales de Los Rios e não conhecia a velha pinacoteca, que mofava lá dentro — mas hoje procura quotidianamente as suas salas repletas de trabalhos, os mais vários. Mostras de clássicos e de modernos. Portinari e Hans Post. Exposições de curiosidade, como a de Carlos Gomes. Coisas "procuradas" ao lado de telas severas — para que o público possa comparar e escolher.

Por isso mesmo é que discordo do diretor do Museu — aliás um artista consagrado e cheio de simpatia — quando, em recente entrevista com a imprensa, manifestou desejos de separar essas duas expressões de arte, para o julgamento de um juri único no certame oficial de cada ano.

Qual o critério, logo no trabalho de selecionar? O que André Moroir diz das gerações pode ser aplicado ás artes plásticas: que elas se limitam numa franja e se interpenetram, e, por isso, será dificil de as separar. Sem dúvida há trabalhos de arte exagerados num sentido e em outro: rigido classicismo ou aleijões.

Esses clamam logo pelo lugar em que desejam ser colocados. Mas, a maioria, que realiza sem tais preocupações, não sabe, nem quer saber se é um "moderno" ou um "clássico". O verdadeiro artista, incontestavelmente, faz arte pela arte. Os politicos de correntes artisticas é que perturbam a boa compreensão. Um politico de corrente modernista não admite outra manifestação de arte que não seja a que se enquadra na sua própria maneira, ou na sua extravagância. Fora dai tudo lhe merece repugnância, ironia e desprezo. Entretanto, o que é ser moderno? É pintar, esculpir e gravar aquilo que, em futuro não muito distante, será uma antiqualha.

Está próxima a abertura do salão oficial deste ano. E, por isso, o diretor do Museu Nacional de Belas-Artes foi interrogado. Acha ele que há, neste momento, um conflito entre duas artes: a antiga e a moderna. Arte, porem, é uma só. Em suas manifestações, ela toma formas diferentes — mas, no fundo, subsiste apenas o sentimento do belo, que cada artista tem o direito de exprimir conforme sua capacidade para exteriorizá-lo, — mesmo os que, pouco sinceros, "procuram" uma forma, nem sempre compreendida e quase sempre repudiada: repudiada quando propositadamente feia ou deformada, revelando a simples intenção de chocar o gosto comum.

Dividir a exposição anual em dois salões — moderno e clássico, como deseja o diretor do Museu e presidente da Comissão Organizadora — seria uma extravagância. Para evitar a luta que se esboça entre uma e outra corrente? Mas isso seria secar na fonte a linfa viva da emulação. Demais, essa luta só se verifica assim porque os politicos das artes plásticas querem lhe dar esse carater. Deixem-se, uns e outros, de preocupações de hegemonia e dominação, e as manifestações artisticas, que se revelam na exposição oficial, só terão que lucrar, pois os juris não serão trabalhados por influências do mundo social, ou oficial, e poderão julgar com inteira isenção de espirito, como até aqui teem procedido. Que importa que um moderno vença um clássico, ou vice-versa? Isso dará discussão, agitação, troca de opiniões, talvez desgostos? Mas, que fique no âmbito das cogitações puramente artisticas, e tudo terá um calor benéfico, util ao próprio desenvolvimento artistico brasileiro, criará nova emulação e, certamente, maior produção e maiores emoções. Nada de politica — sempre nefasta, quando se intromete em assuntos que não são de sua indole.

Outro ponto em que tenho o desgosto de discordar do diretor do Museu é o referente ás premiações. "Deveriam ser em dinheiro e não em medalhas" — disse o presidente da comissão e ilustre diretor. Para que lhe viesse ao senso aquela idéia, o Sr. Oswaldo Teixeira ponderou que o material artistico está carissimo. Brada aos céus! Nem só de pão vive o homem — já se tornou um aforismo. Sem dúvida, o artista precisa viver — como vivem os outros homens. Dê-se-lhe, porem, amparo material por outros meios. Comprem-se-lhe os trabalhos executados e expostos. Estimulem-se as pessoas com capacidade de aquisição, dando-se maior importância ás artes plásticas. Sobretudo, o Museu, tão superiormente dirigido por esse artista de alto merecimento, deveria ter uma verba menos mesquinha para aquisições. Pleitear do governo o aumento dessa verba para dez vezes mais, isso, sim, seria um trabalho bem meritório para quem já tem tanto mérito. Nenhum artista, a não ser que esteja premido por necessidades incoerciveis, subestimará o galardão que o juri lhe confira. Uma medalha, de ouro, de prata ou bronze, será sempre o simbolo de um valor artistico, prova e fi[de]lidade de uma vida de artista. Os valores moraes — ainda que [nesta] época materialista que atra[ves]samos isso pareça extinto — c[on]tinua a dignificar a vida do [ho]mem, e são eles que, depois [dos] tremendos momentos de eclips[e e] negação, flutuam sobre os des[tro]ços que ficam dos conflitos p[ara] que a humanidade retome [o] ritmo e continue a oferecer-se [um] pouco de felicidade.

Poder-se-ia, entretanto, con[ci]liar as coisas: que cada art[ista] premiado recebesse, com a [sua] medalha, uma importância c[or]respondente, como indeniza[ção] dos sacrificios de ordem ma[te]rial que tivesse feito.

O Sr. Oswaldo Teixeira, di[re]tor do Museu e presidente da [co]missão organizadora da expo[si]ção oficial, teve, porem, uma id[éia] feliz: a de sugerir ao govern[o a] criação de uma academia bra[si]leira na Europa, no gênero [da] casa dos Medicis, em Roma. [O] artista precisa de ambiente [e] para ali poder-se-ia mand[ar] não dois, mas cinco ou seis la[u]reados.

Dou os meus aplausos ao S[r.] Oswaldo Teixeira, que, incontes[ta]velmente, está fazendo uma a[d]ministração excelente, estimula[n]do artistas, descobrindo n[ovos] motivos de valorizar as ar[tes] plásticas no Brasil.

"POESIAS"

De Carlos Drumond de Andrade

Não ser poesia rima, medida, hemistiquios, número exato de silabas, como muita gente ilustre ainda continua a supôr, neste demoniaco quartel de século, cheio de fumaça e de sangue. — Já é uma verdade tão velha, tão sediça, que quase não valera a pena voltar alguem a bater em tal tecla. Nada disso representa a sua caracteristica. Todos esses elementos lhe são, apenas, accessórios. Quantas vezes, longos e infindáveis pelotões de versos — redondilhas, decassilabos ou alexandrinos, trabalhados com esmero, com gramática, cheios de vocabularos, manipulados com as chamadas rimas ricas, não possuem sequer a menor nota poética, não despertam a mais leve emoção!

Já há noventa anos, Hegel, no seu bolorento *Curso de Estética*, assim se exprimia:

— "A imagem, a sensação são as formas especificas sob as quais cada assunto é concebido e apreciado na poesia. São esses os verdadeiros materiais adaptaveis, artisticamente, pelo poeta; e tanto os sons como os vocábulos são, apenas, accessórios. A Arte que se exprime com a palavra tem, pois, não só com relação à essência, como à forma de suas composições, um campo imenso e mais vasto do que o das outras artes. Todos os objetos do mundo moral e da natureza, os acontecimentos, as histórias, as ações, as situações fisicas e morais entram no plano da poesia e, por ela, se deixam tratar". —

— A prova da verdade que ai fica, acaba de dar-nos o Sr. Carlos Drummond de Andrade, com a publicação de suas *Poesias*, há pouco editadas pela Livraria José Olympio. Nesse volume, reune o autor três livros de poemas: *Alguma Poesia* (1925-1930), *Brejo das Almas* (1931-1934), e *Sentimento do Mundo* (1935-1941).

Como se vê, são dezesseis anos de atividade poética, de captação emocional, de fixação artistica.

Não temos a pretensão de, numa meia coluna, que visa, unicamente, a um simples registro, estudar a personalidade do poeta, nem, muito menos, fazer-lhe a análise da obra. Essa tarefa caberá aos profissionais da critica, gente "de importância em virtude e letras", no justo dizer de frei Luis de Sousa, e que, com uma agudeza surpreendente, uma técnica inimitavel e, sobretudo, com um senso do infinitesimal elevado à expressão mais nobre, consegue ver, ao microscópio ou ao raio X do seu imenso saber, todos os esconderijos da alma humana, submetida a tão tremenda provação.

Não nos propomos a tal emprêsa, para qual o velho Voltaire, conceituando o critico, exigia fosse êle — "*un artiste qui aurait beaucoup de science et de goût, sans préjugés et sans envie — chose difficile à trouver*".

Limitamo-nos, por isso, a fixar, após a leitura das *Poesias* do Sr. Carlos Drummond de Andrade, uma simples nota pessoal, que pode, de resto, resumir-se em poucas palavras. Sentimos, nele, um artista inteiramente diferente de quantos, nos últimos tempos, teem representado o movimento modernista no Brasil; e, nisso, a nosso entender, assenta o seu grande mérito.

Ter personalidade, ser igual a si mesmo, revelar suas paisagens interiores como elas, realmente, se lhe apresentam — eis, na verdade, o segredo, a caracteristica de sua arte. Carlos Drummond de Andrade é, fundamentalmente, poeta, na legitima expressão do vocábulo, aliando a essa qualidade, a de pensador que vê o mundo com um sorriso de amargura e, não raro, anatoleanamente, de ironia e piedade.

Confirmando o conceito hegeliano, todas as coisas da natureza são, para sua sensibilidade, material poético. E esse material êle o transforma e plasma de modo tão seu, tão pessoal, tão diferente dos demais, que, ao lê-lo, se tem a impressão de penetrar em mundo diverso, povoado de imagens novas, ainda não imaginadas.

Cantiga de viúvo, Sentimental, Familia, Desdobramento de Adalgisa, Confidência do Itabirano, Congresso internacional de poesia, A noite dissolve os homens, Viagem na Familia e vários outros poemas, só um verdadeiro poeta poderia conceber e realizar.

Certo, a arte do Sr. Carlos Drummond de Andrade, a muitos parecerá estranha, extravagante; ninguem, entretanto, poderá negar-lhe força, emoções virgens, notando-se-lhe, por vezes, um certo exotismo que se nos afigura desnecessário, sobretudo nalgumas composições em que mantem, muito alto, a sua *vis* poética.

La Bruyère escreveu: — "*Il y a de certaines choses dont la médiocrité est insupportable: la poésie, la musique, la peinture, le discours public.*"

Do Sr. Carlos Drummond de Andrade jamais se poderá dizer ser a sua poesia a de que fala o autor dos *Caractères*, visto ser, indiscutivelmente, original e profunda.

Beni Carvalho

Para a transformação da Bolsa de Café de Santos em Bolsa de Café e Mercadorias

O projeto do Decreto-lei encaminhado pelo interventor ao Departamento Administrativo de São Paulo

SÃO PAULO, 8 (A. N.) — O interventor federal encaminhou ao Departamento Administrativo do Estado o seguinte projeto de decreto-lei, relativo à transformação da Bolsa Oficial do Café de Santos em Bolsa Oficial de Café e Mercadorias:

"Em observância ao disposto no decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de Abril de 1939, tenho a honra de encaminhar ao alto exame desse egrégio Departamento o incluso projeto de decreto-lei interventoria que transforma a Bolsa Oficial de Café, em Santos, em Bolsa Oficial de Café e Mercadorias e dá nova redação ao art. 2.º, da lei n.º 1.416, de 14 de Julho de 1914.

A medida em referência, senhor Presidente, tornou-se necessária em virtude da situação econômica verdadeiramente angustiosa em que se encontra a praça de Santos, que ainda não registrou um periodo de tamanha gravidade como o presente.

A paralisação total dos negócios do café, o aspecto desolador oferecido pelos armazens vásios; a inatividade de cerca de 40.000 trabalhadores, e as dificuldades oriundas do crescente encarecimento do custo da vida dão bem uma idéia da situação afflitiva por que passa atualmente o maior centro exportador do Brasil.

Essa situação tem sua origem no decrescimo assustador e sensível dos negócios do café, esteio da economia nacional e exigência da vida econômica de Santos.

A transformação da Bolsa de Café em Bolsa de Café e Mercadorias facilitará o escoamento do grande manancial agricola do Estado, pois, para o porto de Santos, seriam encaminhadas, diretamente, das fontes produtoras do interior, todas as mercadorias que tivessem cotação na sua Bolsa Oficial, e esse embarque direto, alem de proporcionar uma apreciavel redução no custo do transporte, viria intensificar o movimento dos armazens, atualmente quase paralisados, e possibilitaria, ainda, o reinicio das atividades de elevado número de trabalhadores, presentemente em estado de grande penúria.

Tenho a honra de reiterar à V. Excia. os protestos de minha alta consideração".

Com a mesma tática do inverno

(Titulos principais na 1ª página)

MOSCOU, 8 (De Henry Cassidy, da A. P.) — O Exército soviético irrompeu através do flanco setentrional dos alemães, com um poderoso contra-ataque, apoiado por tanks, no setor de Voronezh, a oeste do Don.

Os alemães, tendo encontrado uma resistência cada vez mais obstinada na frente de Stalingrad, parecem estar tentando acompanhar o rio Kuban até as suas cabeceiras, nas montanhas do Cáucaso, isolando os campos petroliferos de Maikop, ao oeste.

O contra-ataque russo atingiu as linhas alemãs ao sul de Voronezh, onde o inimigo teve de passar à defensiva, depois de atingir o Don.

O movimento ainda não alcançou as proporções de uma contra-ofensiva estratégica, mas, se o êxito da manobra continuar, esses contra-ataques porão em perigo a retaguarda do longo saliente de Von Bock, que se estende para leste, na grande curva do Don, na direção de Stalingrad.

Timoshenko emprega, ali, a mesma tática que o Exército soviético usou durante a contra-ofensiva do inverno, cercando e exterminando os pontos de resistência do inimigo. Dois grandes pontos povoados da margem ocidental do Don já foram tomados, enquanto se travam combates por um terceiro ponto. Timoshenko preparou esse contra-ataques, estabelecendo as suas linhas sobre o Don e ocupando colinas e elevações que dominam o setor. Esgueirando-se em torno das fortificações alemãs que defrontam o rio, o Exército soviético tomou o primeiro ponto povoado, em ataque de surpresa, de flanco. Dois contra-ataques alemães, envolvendo cada qual dois batalhões de infantaria, foram repelidos pelo fogo dos morteiros dos russos. Aumentando a área de luta a oeste do Don, o Exército soviético cercou o segundo ponto povoado à noite e liquidou a sua guarnição. Um regimento da 7.ª divisão de infantaria húngara foi desbaratado nessas operações.

Uma companhia de atiradores russos irrompeu pelos subúrbios meridionais do terceiro ponto povoado, que agora se transformou na cena dos combates.

Os alemães, aparentemente tentando uma manobra para inutilizar o contra-ataque russo, realizou um reconhecimento em força em outro setor ao sul de Voronezh. Os esforço para atravessar o Don, perto de um ponto, mas foram repelidos com pesadas perdas pelo intenso fogo de artilharia russa.

Corpo a corpo

MOSCOU, 8 (R.) — Violentos encontros, corpo a corpo, desenvolveram-se durante a luta resultante da brecha aberta pelas tropas soviéticas ao sul de Voronezh, dizem informações da linha de frente, aqui recebidas.

O que disse o correspondente de um jornal suiço na Alemanha

ZURICH, 8 (R.) — Há uma quinzena que se prolonga um furioso combate em Kalatch (na extremidade da curva do Don, a 50 milhas de Stalingrado), sem que os golpes alemães tenham produzido qualquer resultado apreciável, declara o correspondente em Berlim do jornal "Die Tat".

Os alemães explicam isso, dizem, salientando as suas dificuldades de abastecimento, através de um território devastado, enquanto os russos possuem as suas reservas à mão. O jornalista acrescenta: Berlim não tem ilusões sobre o vigor da resistência russa em torno de Stalingrado, e é significativo o fato de que há muito pouco o balanço da situação foi [illegible]

Em comentário sobre os contra-ataques russos [illegible]

midades de Rzhev (a sudoeste de Moscou), o correspondente em Berlim do "Neue Zusrcher Zeitung" declara que, segundo se acredita na capital alemã, poderosas reservas russas teriam sido distribuidas ao longo de toda a frente, antes de se saber onde irromperia a ofensiva. Devido a dificuldades de transporte, os russos foram incapazes de transferir essas reservas para o sul e, assim, decidiu-se iniciar os ataques dos pontos de concentração, tendo em vista aliviar a situação.

Incapazes de realizar ofensivas simultâneas -- Como a Reuters encara a situação na Rússia e o potencial alemão em relação ao ano passado

LONDRES, 8 (R.) — Embora a situação da guerra, na Rússia, ainda permaneça séria, e a ameaça a Stalingrado, pelo sul, pareça ter aumentado, os russos ainda se conservam em ofensiva na frente de Rzhev, escreve o correspondente militar da Reuters.

Os nossos aliados aparentemente estão conseguindo deter os alemães na curva do Don, mas o inimigo parece estar fazendo rápidos progressos no sul, e atualmente começa a ameaçar Maikof e os seus campos petroliferos.

Circunstância digna de nota é que, enquanto, no ano passado, os nazistas lançaram quatro grandes ofensivas simultâneas, agora mostram-se incapazes de empreender uma ofensiva na frente setentrional, enquanto suas divisões blindadas procuram abrir caminho através das posições do marechal Timoshenko.

No seu desesperado esforço para atingir os poços petroliferos de Maikop e o Cáucaso, as tropas de von Bock, segundo anuncia o comunicado de hoje, do Alto Comando alemão, capturaram Armavir, cidade estratégica situada a 250 milhas a nordeste dos campos petroliferos.

Os nazistas anunciaram tambem a captura de Kurganaya, sobre o rio Laba, 45 milhas a oeste de Armavir, e a cerca da mesma distância de Maikop.

As forças do marechal Timoshenko, travando ferozes ações de retaguarda, estão sendo obrigadas a recuar. Descrevendo a situação em Armavir, a rádio de Moscou declarou que a mesma é "muito tensa" e acrescenta que fracassaram os esforços russos para deter o avanço das colunas de von Bock. Registraram-se várias retiradas russas em vários setores da frente meridional, depois que os alemães conseguiram romper as defesas russas ao norte de Armavir.

Vitória ou morte — O grito de batalha de todo soldado russo, segundo a Rádio de Moscou

MOSCOU, 8 (R.) — Dia a dia a luta na frente meridional, contra um inimigo superior em homens e material, vae demonstrando a fortaleza com que se bate o exército russo, diz um comentador de guerra pela Rádio de Moscou.

"Vitória ou morte é o grito de batalha de todo soldado russo", conclue o comentador aludido.

Abarrotados de petróleo e munições — Três aviões alemães descem num aeroporto da Rússia, entregando-se

MOSCOU, 8 (R.) — Três aviões alemães, "Messerschmitts-109", com os tanques abarrotados de gasolina e munições, aterrissaram num aeroporto russo da linha de frente, esta semana, anuncia a Agência Tass, hoje.

Os pilotos dos aludidos aparelhos, que acenavam com lenços brancos enquanto saiam das suas cabines, declararam ter procurado, voluntariamente, aterrissar do lado russo, por haverem "compreendido a inutilidade da guerra criminosa da Alemanha contra a Rússia".

Acrescentaram os aviadores que "as perdas germânicas em pessoal de aviação são enormes".

Todo um Q. G. inclusive um general teve que combater — A informação transmitida pela D. N. B.

ZURICH, 8 (R.) — A DNB anuncia, oficialmente, que as tropas alemãs capturaram a cidade de Armavir, na frente meridional russa.

Todos os oficiais do estado maior de um Q. G. alemão, na frente meridional, tendo à frente o general-comandante, foram obrigados a abrir caminho combatendo, quando foram cercados pelas tropas russas, recentemente. E adiantou:

"Tropas alemãs penetraram ontem nas defesas anti-tanques soviéticas, numa extensão de cerca de 17 milhas ao norte de Krasnodar, e prosseguiram na sua perseguição do inimigo na direção do sul. Formações móveis do exército alemão, avançando de uma cabeceira de ponte do Kuban teriam alcançado Laba ontem".

Rumo ao coração da zona agrícola e petrolífera de Kuban

MOSCOU, 8 (Por Harold King, da Reuters) — Numa única semana, os exércitos alemães movimentaram-se de Salsk para Armavir — a quarta grande cidade do Cáucaso setentrional, depois de Rostov — e para o coração da zona agricola e petrolifera de Kuban.

Assim, os nazistas ameaçaram, de um só golpe, cortar as comunicações de toda a secção ocidental da provincia de Krasnodar com o Mar Negro — Novorossisk e Tuapse, que é bem menor do que o primeiro. Situada na ferrovia Mar Negro-Cáspio, com um espigão ao norte, Armavir fica a 350 milhas do porto petrolifero de Makhachkala, do qual há uma linha de 220 milhas para Baku, ao longo de uma curta extensão de terras baixas, entre os elevados picos do Cáucaso e o litoral do Mar Cáspio.

Em Makhachkala, num dos destacamentos de tropas cossacas e anti-tanques acabam de completar o seu último curso de aperfeiçoamento.

Os alemães estão lançando em ação grande número de tropas motorizadas e blindadas e estão mantendo tremendos esforços, afim de preservar a vantagem dos rápidos [illegible] de Armavir e do rio Kuban.

Furiosos e sangrentos combates estão sendo travados [illegible] setores dessa área.

A CHAVE DA VITÓRIA

Segundo o resultado de um inquérito do Instituto Gallup

NOVA YORK, 8 (R.) — O poder aéreo é a chave da vitoria, conforme se pode depreender da imensa maioria obtida pelo último questionário da organização Gallup. A pergunta dirigida aos volantes norte-americanos foi a seguinte: — "Considerando que o poder maritimo, o terrestre e o poder aéreo constituem, cada um em si próprio, elemento importante para que a guerra seja ganha, qual destes três poderes é mais importante?".

As respostas foram: — Poder terrestre, 7 %; poder maritimo, 14 %, e poder aéreo, 69 %. Dez por cento de votos são indecisos.

Foi mexer no revolver

A arma disparou e atingiu o menor

O 11.º distrito policial registrou na noite de ontem um acidente do qual foi vitima um menor, ferido a bala quando mexia numa arma de fogo. O fato passou-se na casa 363, da rua Bela. O menor Elizer Gomes da Silva, com 14 anos, colegial, reside numa casa em companhia de um seu cunhado que trabalha na policia, como investigador. Ao ver o revolver do cunhado sobre um movel, apanhou-o. A arma, porem, disparou, atingindo-o.

Com ferimento da mão direita e no hemitorax, Elizer Gomes deu entrada no Posto Central de Assistência, sendo em seguida removido ao H. P. S. onde ficou internado.

Inaugurada a Exposição de Urbanismo do Estado do Rio

(Cliché na 1ª página)

COM grande assistência, inaugurou-se, ontem, a Exposição de Planos Urbanisticos de várias cidades fluminenses, que se realiza por iniciativa do Departamento de Municipalidades do Estado do Rio.

O Museu da Escola de Belas Artes, onde funciona o certame, estava repleto de pessoas gradas.

O interventor Amaral Peixoto chegou, às 16 horas, acompanhado de sua esposa Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, sendo o casal recebido com uma salva de palmas.

Acompanhado do diretor do Museu, Prof. Oswaldo Teixeira, de D. Aquino, arcebispo de Cuiabá e altas autoridades fluminenses, o interventor dirigiu-se aos salões onde está a Exposição. A Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto desatou a fita simbólica que vedava a entrada, dando, assim, por inaugurado o certame. Depois de percorridos demoradamente os salões e admirados os trabalhos expostos, o engenheiro Abelardo Coimbra Bueno saudou o interventor fluminense, exaltando o seu cuidado em dotar o Estado do Rio de importantes e notaveis melhoramentos.

O interventor Amaral Peixoto indicou o major Hélio Macedo Soares e Silva, secretário de Viação e Obras Públicas, para responder e agradecer a saudação que lhe fora feita.

Encerrou-se em seguida a solenidade.

Elevado foi o número de assistentes, ontem, à Exposição de Urbanismo do Estado do Rio, que continua franqueada ao público, no 1.º andar do Museu de Belas Artes.

EXECUTADOS

(Cliché na 1ª página)

WASHINGTON, 8 (Buchard Turner, da A. P.) — Foram executados, hoje, na cadeira elétrica, seis dos oito sabotadores alemães, que recentemente desceram de um submarino, na costa dos Estados Unidos, para aqui, segundo averiguou o inquérito, praticarem atos de sabotagem contra o esforço de guerra aliado.

A execução se verificou exatamente ao meio dia. Foram poupados da morte, tendo suas sentenças respectivamente de "prisão perpétua com trabalho" e "33 anos de prisão com trabalho", dois dos espiões e sabotadores: Ernest Burger e John Dech. Os seis condenados à morte e executados foram: Edwald John Kerling, Herbert Han Haupt, Richard Quirin, Werner Thiel, Herman Otto Neubauer e Henry Harm Heinck.

A noticia da execução foi dada aos jornalistas pelo próprio secretário da presidência, Stephan Early, que lhes entregou, igualmente, a nota oficial da secretaria da Casa Branca, assim redigida:

"O presidente ultimou o exame do relatório e das sentenças da Comissão Militar nomeada, por ele, a 2 de julho de 1942, que julgou os oito sabotadores nazistas.

O presidente aprovou o julgamento da Comissão Militar que considerou culpados todos os presos e que lhes dava a sentença de morte pela eletrocução.

Todavia, foi unânime a recomendação, pela Comissão, pelo Attorney General e pelo promotor geral do Exército, de que a sentença de dois dos presos fosse comutada em prisão perpétua, devido ao auxilio que eles prestaram ao governo dos Estados Unidos na apreensão e confissão dos outros.

A comutação aceita pelo presidente no caso de um desses presos, Ernest Burger, foi a de prisão perpétua com trabalho, e no caso do outro, John Dasch, foi de prisão com trabalho forçado por 30 anos.

A eletrocução dos seis espiões começou ao meio dia de hoje.

Os outros dois foram recolhidos à prisão.

O processo de todos os oito sabotadores será selado e selado ficará até o fim da guerra".

A execução dos seis sabotadores foi feita na prisão federal do distrito de Columbia, que desde cedo se preparava para a cerimônia legal. Os jornalistas ficaram na parte exterior, na sua maioria, e os que tiveram permissão para entrar ficaram desde logo impossibilitados de qualquer comunicação com o exterior, nem mesmo podendo responder às chamadas telefônicas.

O "coroner" do distrito de Columbia, acompanhado de vários oficiais do exército compareceu à prisão.

Presos 33 estrangeiros

NOVA YORK, 8 (A. P.) — O Bureau Federal de Investigações anunciou que foram presos trinta e três estrangeiros, inclusive um foto-gravador que possuia mapas de navegação do porto de Nova York e de Long Island.

Antes da execução

WASHINGTON, 3 (U. P.) — A intensa atividade observada nas últimas horas da noite de ontem na prisão onde estão recolhidos os sabotaores nazistas, foi interpretada como um indicio de que se aproximavam importantes acontecimentos, relacionados com a sorte dos mesmos. Fora do cárcere ninguem podia informar sobre o que ocorria, porem viu-se entrar um sacerdote que chegou durante a manhã, fato que fez presumir que os oito sabotadores haviam sido condenados à pena de morte. No entanto, o boato não foi confirmado e o próprio secretário da Presidência, Sr. Stephen Early declarou aos jornalisas que não tinha nenhuma noticia sobre o caso.

O brigadeiro, general Albert L. Cox preboste-marechal do Distrito de Columbia, encarregado de fazer cumprir as sentenças, chegou ao presidio esta manhã. Ele e seus auxiliares percorreram o quarto andar onde está instalada a Câmara da Morte. Entrementes, três soldados norteamericanos e um marinheiro britânico se apresentaram na entrada da prisão que se achava cuidadosamente guardada e pediram que comparecesse o chefe da guarda, a quem se ofereceram como voluntários para completar o pelotão, que devia fuzilar os sabotadores "afim de poupar eletricidade". Foram informados de que precisavam de um autorização de seus superiores competentes e o marinheiro disse que a pediria a Churchill e induziria os três a que a solicitasesm de Roosevelt. Todas as luzes da prisão, exceto as do vestibulo e as do comutador telefônico, foram apagadas muito cedo, afim de que a diminuição da intensidade, não indicasse ao público, que a corrente elétrica estava sendo dirigida para a cadeira elétrica. O médico legal, Sr. Magruber Mac-Donald, chegou à prisão às 11,32, mas não revelou o propósito de sua visita.

Os oito sabotadores nazistas eram individuos especialmente adestrados. Estudaram em escolas alemãs e estavam convenientemente equipados para realizar atos de sabotagem e terrorismo nos Estados Unidos, provavelmente durante dois anos.

Quatro dos sabotadores foram desembarcados nas proximidades de Anazansit, Long Island, não muito longe de Nova York e os outros quatro na praia de Pontevedra, próximo de Jacksonville, na peninsula de Flórida.

Os desembarques foram efetuados em fins do mês de junho com um intervalo de quatro dias. Os referidos agentes nazistas tinham em seu poder cento e setenta mil dolares em dinheiro norteamericano, e foram desembarcados dos submarinos em botes de borracha, dobradiços, que carregaram com bombas que tinham o aspecto de pedaços de carvão e que possuiam detonadores especiais de tempo.

Alem dessas bombas possuiam pistolas incendiárias, cartuchos explosivos e vários ácidos especiais.

Nas listas que possuiam, onde estavam discriminados os objetivos que deveriam destruir, figuravam fábricas de aluminio, estradas de ferro, pontes, terminais ferroviárias, canais, usinas elétricas, depósitos de água potável e grandes negócios comerciais.

Esses oito individuos falavam muitos anos neste país. Regressaram à Alemanha para serem instruidos como deviam perpetrar os seus crimes e voltarem pouco depois perfeitamente senhores dos serviços que deveriam desempenhar.

Os quatro que desembarcaram bornavam com trezentos dólares presos graças às informações prestadas por um agente guarda-costas, ao qual os sabotadores, ao serem surpreendidos por ele na praia, julgaram tê-lo enganado dizendo que eram contrabandistas ao mesmo tempo que o subornavam com trezentos dolars para que nada falasse. O agente guarda-costas, fingindo-se cúmplice, por estar convencido de que seria impossivel sózinho dominar os seus quatro adversários, aceitou a proposta, indo depois fazer a respectiva denúncia.

A sala em que foram eletrocutados os seis agentes nazistas é uma câmara de quatro por seis metros e na qual, ao entrarem os condenados, nada mais podem observar do que a cadeira elétrica e a sombra das vinte testemunhas exigidas pela lei. Um fóco de luz que incide sobre o rosto do condenado impede-o de que possa distinguir as testemunhas.

A tarefa de amarrar os condenados à cadeira elétrica e ligar a corrente de alta voltagem foi exercida por dois executores e dois ajudantes.

Os dois sabotadores cujas penas foram comunadas serão internados na prisão de Alcatraz, situada na baía de São Francisco.

Acredita-se que as execuções de hoje foram as primeiras no mundo realizadas contra individuos que exercem serviço de espionagem, pois que geralmente este crime é justiçado na forca ou por fuzilamento. Os alemães empregam a decapitação.

Prêmio para quem denunciar os sabotadores

E morte de refens se estes não se entregarem

LONDRES, 8 (R.) — Uma recompensa de 12.500 esterlinos foi oferecida pelos alemães a qualquer pessôa que fornecer informações que permitam a prisão dos sabotadores que, na noite de sexta-feira, atacaram um trem militar nas vizinhanças de Rotterdam.

Em anuncio especial, feito pela rádio de Hilversum, os alemães ameaçaram com a execução de determinado número de refens, se os sabotadores não se entregassem antes de hoje à meia-noite.

"DRAGÕES DOS CÉUS"

CHUNGKING, 8 (A. P.) — O quartel-general de Stillwell anunciou que aviões norteamericanos inflingiram intensos danos a aeródromos, docas e instalações portuárias, destruindo tambem diversos aviões no solo, em ataque violento, esta manhã, contra Cantão.

Nove aviões japoneses enfrentaram os aparelhos norte americanos, mas somente depois que estes já tinham atirado suas bombas. Dois dos aviões inimigos foram derrubados.

Os jornais ingleses enaltecem os feitos dos pilotos americanos, chamando-os de "dragões dos céus", dizendo que o que os pilotos dos Estados Unidos estão fazendo serve de excelente estimulo para os soldados chineses no front e elevam o moral do povo.

MUNDANA

ANIVERSARIOS

Monsenhor Manoel Gomes — Transcorreu, ontem, 8 do corrente, a efeméride natalicia do reverendíssimo monsenhor Manoel Gomes, vigário da paróquia de São Cristóvão e destacada figura do clero nacional.

—— Passa, hoje, dia 9, a data natalícia da Sra. Emma Lessa de Sá Earp, esposa do comandante Waldemar de Sá Earp, oficial da nossa Armada.

—— Faz anos, hoje, a Sra. Aurea Rodrigues Chamarelli, esposa do Sr. Salvador Chamarelli, das oficinas de rotogravura deste jornal. A aniversariante oferece em sua residência uma mesa de doces às pessoas de suas relações de amizade.

—— Transcorre, hoje, a data natalicia da Sra. Januaria de Freitas, mãe do Sr. Fernando de Freitas, sub-oficial de nossa Marinha de Guerra. A aniversariante, por esse motivo, será muito homenageada pelas pessoas de suas relações.

—— Faz anos, hoje, o senhor Anibal Leal, gerente das Lojas Americanas em Copacabana.

—— Passa, hoje, a data do aniversário natalicio do Sr. Oswaldo Peixoto Pessoa, ativo e estimado auxiliar da administração deste jornal, tendo sido o aniversariante muito cumprimentado.

— —Transcorre, hoje, a data natalicia da galante menina Silvia Maria, filhinha do casal Firmina Eulina da Costa de Castro e do Dr. Mario Lopes de Castro, conhecido oftalmologista desta capital. A aniversariante oferecerá uma mesa de doces às suas amiguinhas.

—— Na data de hoje transcorre o aniversário natalicio do senhor Carlos Callado de Souza, corretor de câmbio e figura destacada em nosso meio social. O aniversariante está recebendo homenagens de seus numerosos amigos e colegas.

—— Faz anos, hoje, a senhora Lidia Borelli Augusto, esposa do Sr. Argemiro Augusto, comerciante desta capital. A aniversariante receberá, por isto, expressiva homenagem de seus parentes e pessoas de suas relações.

—— Transcorre, hoje, a data do aniversário natalicio da senhora Araci Pinto de Azeredo, professora pública, esposa do senhor Honides Almeida de Azeredo, nosso companheiro de trabalho.

— —Passa hoje a data natalicia do engenheiro Djalma Ferreira Alves Maia, chefe da 5ª divisão (Eletrificação) e da Comissão de Obras da nova estação de D. Pedro II, da Central do Brasil.

Fazem anos hoje:

O Sr. Adhemar de Faria, advogado em nosso foro; o Sr. Severino Silva, delegado de Policia desta capital; a Sra. Nelly Chaves Augusto, esposa do Sr. Carlos Augusto Filho, funcionário da secção de contabilidade deste jornal; a senhorita Jurema Farias Bahiana, filha da viuva Brasilina Farias Bahiana; o Sr. Anibal Leal, do alto comércio de Niterói; a Sra. Leonor Marques Caetano, esposa do Sr. Antenor Alves Caetano, funcionário da E. F. Central do Brasil; o Sr. Archialdo Pinto Amando, juiz de casamentos; da senhorita Maria José Vallim, funcionária do Laboratório Raul Leite, filha do Sr. Antonio Vallim; a Sra. Dalila Neves da Rocha, esposa do Sr. Carlos Neves da Rocha, alto funcionário do D. N. C.; a menina Silvia Maria, filha do Sr. Mario Lopes de Castro e da Sra. Firmina Lopes de Castro; a menina Zeny, filha do Sr. Arquimedes Pires das Neves e da Sra. Dulce Pereira das Neves; o menino João São Paulo, aluno do Colégio São Vicente de Paulo, filho do Sr. João Maximo, alto funcionário forense; a Sra. Januaria de Oliveira Freitas, mãe dos Srs. Fernando e Meneleu de Freitas, funcionários do Ministério da Viação; o Sr. Henrique de la Rocque Almeida, da Câmara de Reajustamento Econômico.

CASAMENTOS

Realiza-se amanhã, às 17 ½ horas, na igreja de N. S. da Paz, o enlace matrimonial da Srta. Alda Corrêa de Salles, filha do nosso colega de imprensa Antonio Ferreira de Salles e da Sra. Almerinda Corrêa de Salles, com o Sr. Jadyr Magro, funcionário do Ministério da Justiça, filho do Sr. Sylvio Magro e da Sra. Mariana Torres da Silva Magro.

O ato religioso será celebrado por monsenhor Henrique de Magalhães, vigário da Candelária.

Na residência dos pais da noiva, à rua Bulhões de Carvalho, 128, terá lugar o ato civil. Servirão de padrinhos, por parte da noiva, os Drs. Ennio de Salles Coelho, Clyto Andrade e Alinio Tavares de Salles e Sras. Ennio de Sales Coelho e Clyto Andrade, e a viuva Ephigenio de Salles, e por parte do noivo, os Srs. Oswaldo Rocha Miranda e Sra. Anna Modesto Leal da Rocha Miranda, Arthur Leandro de Araujo Costa e Sra. Amazile Torres da Silva Costa e Sra. Aloysio de Salles e Sra. Margaret Healy Ferreira de Salles.

Conduzirão as alianças, a menina Henely, filha do Sr. Henrique de Almeida Gomes e da Sra. Alice Costa de Almeida Gomes, e o menino Henrique Antonio, filho do Sr. Clyto Andrade e da Sra. Allia de Salles Andrade.

BATIZADOS

Será batizada, hoje, na igreja de Santa Celeste, a menina Wilma, filha do casal Norival-Zoé Ribeiro. Wilma terá como padrinhos o Sr. Duarte Augusto Flores e sua esposa, Sra. Natalia Flores.

DUQUE DE CAXIAS

Para festejar a passagem da data do nascimento do Duque de Caxias, a Associação dos ex-Alunos do Colégio Militar realizará uma sessão solene, no dia 25 do corrente, às 17 ½ horas.

FESTAS

Para o mês fluente, o Grajaú Tennis Club organizou o seguinte programa de reuniões sociais: Hoje — Festa dançante. Trajo de passeio, das 21 às 21 horas. 15, sábado — Noite dançante, trajo completo. Inicio: 23 horas. 16, domingo — Tarde infantil com distribuição de bonbons. Inicio: 17 horas. Sessão de cinema às 21 horas. 22, sábado — Noite de arte organizada pelo maestro Octavio Maul. Trajo completo. Inicio: 20 horas. 23, domingo — Feijoada oferecida no quadro de basketball. Inicio: 13 horas. 30, domingo — Festa dançante, das 21 às 24 horas. Trajo de passeio.

O Automovel Club do Brasil realizará a 13 do corrente, no "grill-room" do Cassino da Urca, o jantar dançante mensal correspondente a agosto.

—— Hoje, no "grill-room" do Cassino da Urca, o Club dos Contadores leva a efeito um chá-dançante no "grill-room" do Cassino da Urca.

—— O Club de Minas Gerais organizou para o corrente mês o seguinte programa social: dias 9 e 16, festas dançantes, às 10 ½ horas; dia 20, festa do livro, às 22 horas.

COMEMORAÇÕES

Os bacharéis de 1927, da Universidade do Brasil, comemorarão festivamente, depois de amanhã, o 15º aniversário de sua formatura.

FALECIMENTOS

Faleceu, ontem, em sua residência, a Sra. Carolina Lara, esposa do Sr. Belmiro Ferreira Lara. O féretro sairá, hoje, às 16 horas da rua Ana Nery n. 217 para o cemitério de São Francisco Xavier.

Publicações

"Anais Brasileiros de Ginecologia" — Acaba de ser distribuido o volume desta publicação correspondente ao mês de julho. Como sempre, trás esta edição de "Anais Brasileiros de Ginecologia" interessantes trabalhos e teses estrangeiras e nacionais sobre esse ramo da ciência médica, de muito proveito para os estudiosos.

GRANDE MANIFESTAÇÃO cívico-religiosa ao Presidente

O manifesto aos exatores federais do Brasil

JUNDIAÍ, 6 (Serviço especial de A NOITE) — A Associação dos Exatores Federais do Estado de S. Paulo vai lançar o seguinte manifesto:

Senhores Exatores Federais:

1 — A Associação dos Exatores Federais do Estado de S. Paulo, vem recebendo dos consócios deste e dos colegas de diversos outros Estados da Federação constantes pedidos e sugestões para promover uma demonstração coletiva da classe, onde ficasse publicamente evidenciado o seu reconhecimento e gratidão ao Presidente Vargas, pelos benefícios recebidos; a intensa satisfação pelo restabelecimento de S. Excia.; e o mais entusiástico apoio e solidariedade pela atitude viril e patriótica que tomou em defesa da dignidade do país, agredido pela pirataria do "eixo".

2 — Tão justos reclamos, partidos de tão diferentes pontos da Nação, encontraram, desde logo, a mais franca acolhida no seio desta Associação.

3 — De — feito, a classe dos exatores — sem contar outros benefícios de ordem geral prestados pelo Presidente ao funcionalismo federal — deve a S. Excia. enorme soma de mercês, quais sejam:

a) direitos funcionais;

b) carreira funcional, com a consequente promoção;

c) a mesma fiança servir para todas as coletorias, e o recente seguro de fidelidade;

d) aposentadoria;

e) chamar, para compor a comissão de estudo da "reforma das repartições arrecadadoras de rendas internas da União, "já em fase de conclusão" (segundo oficio de 14 do corrente, do Exmo. Senhor presidente do DASP à AEFESP), um elemento da classe, que levou para o cenáculo das discussões todas as aspirações dos exatores federais;

f) uma pequena parte-fixa, a par da percentagem que se vencia.

4 — Somente a carreira funcional e a aposentadoria bastariam para que se alterasse o hinário de vozes que, de cada lar dos exatores federais, dos longes de todo o Brasil, se estreitasse na comunhão do mesmo sentimento e fosse cair, como uma benção da familia reconhecida, sobre o nome daquele que, condutor glorioso da Pátria, olhou os pequeninos e assegurou os dias da nossa velhice.

5 — Se sairmos do particular para o geral, veremos que chegou o momento do dever e do perigo, em que todos os brasileiros, numa só vontade e num só sentimento, devem estar disciplinados e coesos, atentos à voz oracular do grande Chefe.

6 — O Brasil, como todas as nações livres, está em perigo, ante o demônio da força bruta que pretende escravizar o mundo ao barbarismo totalitário.

7 — Só a disciplina conciente de homens livres, cheios de fé e ardor pelos altos destinos da Pátria poderá preservá-la das mais graves vicissitudes.

8 — E a voz da velhice cheia de serviços ao país do Sr. Wenceslau Braz já indicou às novas gerações o caminho a trilhar, disciplinada e concientemente: Seguir, como um só homem; apoiar, como um só bloco; aplaudir num mesmo entusiasmo, o nosso Presidente!

9 — E, ainda, alerta constante contra o inimigo interno, o quinta-colunismo que não cessa de agir sorrateiramente, pela inércia, pela sabotagem, pelo boato e pela insídia.

10 — O nosso Presidente já se acha restabelecido e, por esse fato tão auspicioso, os exatores federais querem tambem testemunhar ao Altíssimo, com as suas preces, a mais comovida e patriótica satisfação.

11 — Da soma de todos esses eventos emergiu a vontade espontânea da classe promover um movimento de intensa vibração cívica, por onde espandisse os seus sentimentos.

12 — Surgiu, porem, a dificuldade da reunião da classe, dada a dispersão em que vive pelo vasto território da Nação.

13 — Mas, queríamos um movimento coletivo, unificado, coordenado, único.

14 — Então, da troca de idéias entre colegas ficou assentado o mais vasto e original movimento que se haja visto, de coordenação de uma classe em toda a imensidão pátria.

15 — Os funcionários das 1.234 Coletorias do Brasil, no dia 27 de setembro próximo, às 9 horas, farão realizar 1.234 missas votivas pelo restabelecimento do nosso Presidente e de gratidão pelos benefícios que de S. Excia. a classe há recebido.

16 — No mesmo dia 27 de setembro, às 20 horas, preferentemente em recintos fechados, os exatores federais promoverão 1.234 sessões cívicas de apoio e aplausos pela ação varonil e patriótica do Presidente na política internacional e na genial administração interna.

17 — Meditem os colegas na magestade empolgante do movimento dos exatores federais.

18 — No mesmo dia, no mesmo minuto histórico, em 1.234 altares, na vastidão imensa da Pátria, se erguerão as hóstias consagradas e, com elas, como se tivéssemos presentes no mesmo local, o culto das nossas orações pelo restabelecimento do nosso Presidente e a afirmativa da mesma gratidão unisona pelos bens recebidos, que se espraiam pelas nossas esposas e pelos nossos filhos.

19 — Na mesma noite, na mesma hora, pulsando no mesmo sentimento de amor à Pátria, em 1.234 municipios do país, promovidas pelos exatores federais, 1.234 reuniões cívicas, de onde a vibração patriótica de cada comuna chegará até ao Presidente, no éco dos aplausos que encherão todos os recantos do Brasil.

20 — Cada coletor e escrivão federais, em seu setor, deverão desde logo, iniciar os preparativos para a consecução de tão ciclópica demonstração de alegria pelo restabelecimento e de solidariedade pela ação politico-administrativa do providencial condutor do Brasil, na hora conturbada que o mundo atravessa — Getulio Vargas.

Jundiaí, S. Paulo, 1942. — Pela Associação dos Exatores Federais do Estado de S. Paulo, FREDERICO CURIO DE CARVALHO, presidente.

Cerca de 2.000 reservistas prestaram compromisso

Como falou o jornalista Austregesilo de Athayde

Realizou-se esta manhã, no pátio interno do Ministério da Guerra, a cerimônia do compromisso à bandeira, por parte de cerca de dois mil reservistas. Sob a presença do coronel Manoel Henrique Gomes, diretor da Primeira Circunscrição de Recrutamento da Primeira Região Militar e da oficialidade do mesmo serviço, formaram homens de todas as idades e condição social afirmando perante o símbolo do Brasil o juramento de bem servi-lo até o sacrifício da vida. O ato revestiu-se de comovedora simplicidade, sentindo-se os reservistas, orgulhosos do compromisso moral que assumiam, incorporando-se ao Exército Nacional.

Depois do juramento, o coronel Manoel Henrique Gomes deu a palavra ao nosso colega de imprensa, Austregesilo de Athayde, diretor dos "Diários Associados", que se achava entre os reservistas. O Sr. Austregesilo de Athayde pronunciou então o seguinte discurso:

Meus Camaradas: Reunimo-nos aqui, hoje, para uma cerimônia transcendente da nossa vida de cidadãos. Juramos à Bandeira que estamos prontos e decididos a defendê-la como soldados. Fizemos o gesto simbólico de renúncia à própria existência, se a Pátria precisar desse sacrifício para conservar-se íntegra e livre.

Nas velhas instituições políticas de Roma e da Grécia, o soldado e o cidadão confundiam-se nos mesmos deveres. Retornamos a esses tempos, pois que hoje ninguem pode pertencer a Civitas sem obrigar-se a prestar-lhe o serviço das armas. Não há mais condições pessoais que eximam o homem dessa obrigação sagrada, pois quem quer que seja e onde quer que se encontre, estará igualmente sujeito aos perigos da guerra e deverá achar-se preparado para a luta.

E' com alegria que eu vejo desenvolver-se a consciência cívica do povo brasileiro, expressa num amor mais ardente por este grande e dadivoso país. As riquezas do nosso solo, as dimensões da nossa terra, os favores com que a Providência nos cumulou impõem a cada um de nós e à coletividade, o dever da continua vigilância. Porque esses bens estão sempre ameaçados neste mundo de violência e derrogação da Justiça e para que possamos conservá-los, maiores e mais belos do que nos foram dados pelos nossos Pais, é preciso que tenhamos uma força adequada e o ânimo de usá-la sem desfalecimento.

Sabemos que espécie de perigos, pesam sobre o Brasil. Mas vindo de longe ou de perto, de dentro ou de fora, nenhum inimigo nos surpreenderá indefesos, porque vigiaremos como outrora os nossos maiores souberam velar pela integridade do solo, expulsando o invasor que tentava interromper a coerência da nossa evolução histórica.

Estamos aqui homens de várias idades, condições e méritos, filhos dos quatro cantos desta Terra Imperial. Mas a força que nos conduz às fileiras e inspira-nos este sagrado juramento é uma só: a defesa do Brasil na obstinação de um ideal que nem mesmo a morte extinguirá em nossos peitos."

Infrações registradas pela Inspetoria do Tráfego

Estacionar em local não permitido: — C. 7.837, C. 9.522, C. 13.210, C.D. 66. Desobediência ao sinal: Exp. 74, P. 8.095, 15.796, 23.028. Interromper o trânsito: P. 17.126. Angariar passageiros: P. 14.339. Contra mão de direção: P. 6.362. Falta de atenção e cautela: C. 14.075. I. A. P. — E. T. E. C.: P. 6.825, 15.687. C. 2.035. C. 9.664, 11.022. Recusar passageiros: P. 13.916, 18.415, 21.581, 35.846. Diversos: P. 2.261. Ônibus 136, 428.

UM TEATRÓLOGO

PAULO CABRAL

"Duas máscaras", a peça que Jorge Maia escreveu, não representa para o seu autor a solução de nenhum problema pessoal. Ele não tinha que pagar o colégio do irmão menor, nem precisava de dinheiro para socorrer uma hipotética prima em vigésimo grau, amor da primeira infância, "pálida e loira", às vésperas de uma perigosa operação de "toracoplastia" que lhe aliviasse as "hemoptises" "à la Mimi". Por outro lado, a projeção de seu nome num cartaz luminoso da Cinelândia, não era tambem o seu escopo. Jorge Maia, dentro dos seus vinte e poucos anos, já viveu o bastante para não se deixar impressionar por essa glória de fachada, tão do gosto de meia dúzia de literatoides mediocres. "Duas máscaras" representa um esforço honesto, uma realização positiva em nossa literatura teatral.

Quando o pano subiu pela primeira vez, eu tinha um nó na garganta. Emocionara-me com aquela estréia, como se ela fosse a minha própria estréia. E tinha de ser assim. A gente se habitua a querer bem a Jorge Maia, pelo que ele tem de honesto, de bom, de inteligente, de leal. Depois, à proporção que o ato avançava, eu sentia que a peça vencera. A angústia do primeiro instante passára. Não havia mais perigo. Mas, quando o pano caiu, assustei-me outra vez. Se a peça toda continuasse com aquele clima alto, eu teria de elogiá-la demasiado e acabaria me calando. Felizmente para mim — e para seu autor tambem — os dois outros atos são um pouco mais fracos e mostram aqui e ali este e aquele defeito, naturais num moço que começa. Os defeitos que a peça apresenta são uma garantia de um sucesso absoluto, e impar nestes últimos tempos, de que Jorge Maia será um Teatrólogo com T maiusculo. Ele que pratique mais, que escreva sempre. Jorge Maia tem o dom supremo de apanhar a filosofia da vida sem fazer pôses, sem querer empurrar para dentro da gente as suas conclusões. Um pouco de melancolia, um negativismo demasiado suave que não choca, antes encanta, dão uma graça e uma leveza excepcionais aos seus diálogos. Jorge Maia inclue-se entre uma das mais brilhantes revelações da literatura teatral. Recordo-me de "O morro começa ali", uma peça que escreveu antes de "Duas máscaras" para Jaime Costa. Essa peça, que ainda não foi levada no Rio, tem um cunho mais humano. Mas só o carioca póde entendê-la. Só nós, que vivemos aqui, podemos compreendê-la, sentindo-a perto do nosso coração, com a sua poesia, com a sua singeleza. "Duas máscaras" é mais uma ironia. Ironia fina, ironia digna de um "Puck" que, atento ao que se passa em volta de si, sabe servir aos seus leitores, diariamente, um pedaço de seu espírito para satisfação dos que o leem e que encontram nele uma poesia e uma bondade que contrasta com o horror dos dias que vivemos. Fez bem o jovem escritor de assuntos internacionais, o moço que viu e anunciou aos seus leitores de "Campo Internacional, as nuvens que se avolumam nos horizontes do mundo, os prenuncios da tempestade que sobre o universo desabou, em caminhar num sentido literário novo para a sua inteligência. Para mim, amigo de todos os instantes de Jorge Maia, foi uma felicidade ver a sua vitória nascer e aplaudi-la com entusiasmo. Para mim espectador e amante da literatura teatral, foi um prazer assistir o nascimento de um novo e grande valor da literatura teatral no Brasil.

Segundo Congresso de Brasilidade

Em reunião do Conselho Diretor do Segundo Congresso de Brasilidade, foi deliberado convidar o professor Fernando de Azevedo para relator da "Unidade Cultural".

Foram recebidos oficios, aceitando os cargos de membros do Conselho de Honra, dos Srs. coronel Aristarcho Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, comandante do Corpo de Bombeiros, coronel Odilio Denis, comandante da Policia Militar, coronel Oscar de Araujo Fonseca, comandante do Colégio Militar, major Napoleão de Alencastro Guimarães, diretor da Central do Brasil, Dr. Luiz Simões Lopes, diretor do DASP, Dr. Abgar Renault, diretor do Departamento Nacional de Educação, coronel Jonas Correia, Secretário Geral de Educação e Cultura, Dr. Marques dos Reis, presidente do Banco do Brasil, Dr. Raul Leitão da Cunha, Reitor da Universidade do Brasil, Dr. Guilherme Guinle, diretor da Companhia Siderúrgica Nacional e Dr. Rubens Porto, diretor da Imprensa Nacional.

O Conselho Diretor estabeleceu ainda as bases para um grande concurso de peças teatrais e sketchs radiofônicos, com valiosos prêmios em dinheiro.

TEATRO

"ALVORADA" O PRÓXIMO CARTAZ DE DULCINA E ODILON

Paulo de Magalhães, o autor de "Alvorada", a nova peça que a Companhia Dulcina-Odilon apresentará no Regina, ao lado daqueles dois festejados artistas e mais Conchita de Morais, Aristoteles Pena e Sara Nobre

A nova diretoria da Associação Brasileira de Criticos Teatrais

Ficou assim constituida a nova diretoria da Associação Brasileira de Criticos Teatrais:

Presidente — Mario Nunes. Vice-presidente — Asterio de Campos. Secretário — Lourival Coutinho. Vice-secretário — Arnaldo Sampaio. Tesoureiro — José Lira. Vice-tesoureiro — França e Silva. Bibliotecário — Serra Pinto. Conselho artistico — Heitor Moniz, Bandeira Duarte, Mario Domingues e J. Ferreira Gomes.

A próxima despedida da Companhia Walter Pinto

No próximo dia 17, dar-se-á no Recreio o último espetáculo da Cia. Walter Pinto, que partirá para S. Paulo. Nesse dia, Dercy Gonçalves dará o seu festival, com a peça "Sabiá da Favela" e um imponente ato variado, encabeçado por Mary Lincoln, Silvio Caldas, Isa Rodrigues e Manoel Monteiro, o notavel intérprete de melodias portuguesas.

Dercy Gonçalves ofereceu a sua noite de arte ao brilhante vespertino "Correio da Noite", que patrocinará o festival, o qual terá a presença de inúmeras figuras destacadas do rádio e do teatro, conforme noticiaremos com antecedência.

A nova peça que Aracy está apresentando

A Companhia Aracy Cortes está agora com outra revista de sucesso no cartaz do Teatro Carlos Gomes. Desta vez — "Sinal de Alarme", original do festejado escritor Raul Pederneiras que registou o mais significativo êxito — não só com a atuação da aplaudida "estrela" Aracy Cortes, como de Januario de Oliveira, humorista impagavel e grande atração do espetáculo como tambem o conjunto musical "Os Namorados da Lua" da Rádio Nacional.

TEMPORADA LÍRICA OFICIAL

CONTINUAM CHEGANDO OS ARTISTAS ESTRANGEIROS

Charles Kullman

Nino Ruisi

Pelo avião da "Panair", seguindo o itinerário via Pacifico chegarão hoje de Nova York os artistas norteamericanos, do "Metropolitan", tenor Charles Kullman e o baixo Nino Ruisi. Este último estreará, provavelmente, na ópera "Don Giovanni". Charles Kullman é o tenor de maior sucesso, nestes últimos dois ou três anos, no grande teatro novaiorquino, segundo afirmam os mais autorizados criticos norteamericanos, não somente num magnifico caudal de voz bela, facil e sumamente agradavel, mas tambem, pela sua bela e elegante figura cênica, que deixa prever neste artista de exceção, uma próxima destacada figura cinematográfica. Kullman será apresentado na terceira récita da assinatura de gala, quinta-feira próxima, provavelmente em "Boheme". No fim da corrente semana, chegarão o ilustre Maestro Albert Wolff, a Sra. Solange Petit-Renaux e o baritono Felipe Romito.

CARTAZ DE HOJE

REPÚBLICA — "Aguenta o leme", revista de José Wanderley, Pela Companhia Beatriz Costa. Às 15, às 19,45 e às 21,45 horas.

SERRADOR — "Pé de cabra", comédia de A. Dias Gomes. Pela Companhia Procopio Ferreira. Às 16, às 20 e às 22 horas.

RIVAL — "Duas máscaras", comédia de Jorge Maia. Pela Companhia Jayme Costa. Às 15, às 20 e às 22 horas.

GINÁSTICO — "A Dama das Camélias". Às 15, e às 20,30 horas.

CARLOS GOMES — "Sinal de alarme", revista de Raul Pederneiras. Pela Companhia Aracy Cortes. Às 15, às 20 e às 22 horas.

RECREIO — "Sabiá da Favela". Às 15, às 19,45 e às 21,45 horas.

REGINA — "Amor", pela Companhia Dulcina e Odilon — Às 15, às 19,45 e às 21,45 horas.

TURF

A reunião de hoje no hipódromo da Gávea — Será disputado o clássico "Raphael de Barros"

Com um programa bastante interessante, realizará hoje o Jockey Club Brasileiro a sua 63.ª reunião da temporada, ora na fase mais importante.

Oito são as provas a serem disputadas, sendo o clássico "Raphael de Barros" o atrativo básico, pois reune as éguas Galoniere, Crecelle, Good Good, Itaba, Jaça, Ojamba, Elenita e Isolda, todas em ótimas condições.

Passando em revista o programa desta tarde

1.º páreo — 1.400 metros.

Entre Tibiri, Dalmata e Narlette, que vem de boas corridas, deverá ser decidida a prova, havendo todas três melhorado.

Como azar Fátima, que estreou bem no domingo passado, é bem indicada.

2.º páreo — 1.200 metros.

Pelo retrospecto, Robusto, Éco e Cinema são os mais provaveis vencedores, havendo os dois últimos aprontado muito bem.

Há muita fé em Efetiva e Uniua, sendo esta bem ligeirinha.

3.º páreo — 1.500 metros.

Apache e Concreto são, a nosso ver, os concorrentes que se evidenciam do numeroso lote que será apresentado.

O primeiro continua em bom estado e o segundo lucrou com o pequeno descanço.

Marauna é o "tertius", tendo aprontado de modo ótimo.

4.º páreo — 1.500 metros.

Rio Casca, Raf e Chilique, pensamos que são os que decidirão este páreo, em pista normal.

Embora correndo mal na grama, Arco Iris é o azar que se impõe.

Não gostamos dos outros, embora haja fé em Paranista.

5.º páreo — 1.400 metros.

Reaparecendo há dias, Ébulo e Estambul produziram performances bonitas, havendo mesmo o último ganho o páreo que disputou. Pensamos que entre eles estará o triunfo.

Como "tertius" indicamos Égide, que portou-se muito bem no apronto.

6.º páreo — Clássico "Raphael de Barros" — 1.600 metros.

Não obstante o peso elevado que carregará, Jaça tem a nossa preferência, não tendo as suas adversárias cartaz para batê-la.

Galoniére é a segunda força, tendo se portado bem no exercicio de sexta-feira.

7.º páreo — 1.400 metros.

Santo, que anda em condições ótimas e vem de excelente performance, é o nosso candidato nesta carreira.

Condurú, algo prejudicado há dias e Zoronstro são perigosos adversários.

Há bastante fé em Makal e Platanito, este um ótimo gramático.

8.º páreo — 1.800 metros

A distância favorece bastante aos mais ligeiros, que são Apolo e Grand Slam, cujos exercicios não podiam ser melhores.

Polux é o "tertius" a indicar, muito embora o tiro seja curto, obrigando-o a esforços para acompanhar o "train".

Palpites

Dalmata — Tibiri — Marlette
Éco — Robusto — Cinema
Apache — Concreto — Marauna
Rio Casca — Raf — Chilique
Ébulo — Estambul — Égide
Jaça — Galomere — Itaba
Santo — Condurú — Zoroastro
Grand Slam — Apolo — Polux

NOTICIAS DO INTERIOR

(Informações do serviço especial de A NOITE)

ALAGOAS

Restrições à exportação de farinhas de coco e mandioca

MACEIÓ — Tendo chegado ao conhecimento do secretário do Interior que várias pessoas compram farinha de mandioca e de coco para exportar em grande quantidade, aquele titular proibiu a exportação daqueles produtos, alem de uma quota que será determinada, isso com o intuito de evitar a falta no mercado alagoano.

BAI'A

Várias notícias

BAIA — A policia baiana, em sua diligência, depois de localizá-lo em Sergipe, na capital, acaba de prender Armando Barbosa Baccelar, escrivão dos Feitos Civeis de Cruz das Almas, acusado de ter dado um desfalque de 12 contos na repartição em que trabalhava. O criminoso, que já foi recambiado para esta capital, está preso no xadrez da Secretaria de Policia.

— O prefeito municipal, tendo em vista o racionamento de luz elétrica, em falta de combustivel que acionam as usinas de emergência, na capital do Estado, baixou decreto que entrará em vigor até ulterior deliberação, alterando o horário da abertura e fechamento do comércio, nas seguintes condições: lojas de fazendas, modas, armarinhos, ferragens, louças, escritórios, etc. Abertura às 7,30 e fechamento às 17 horas. Armazens, tulhas, quitandas, etc. Abertura às 6 horas e fechamento às 13 horas, exceto aos sábados, que fecharão às 20. Mercados. Abertura às 5 horas e fechamento às 17, sendo que aos sábados e vésperas de feriados fecharão às 19 horas. Padarias. Abertura às 5 horas e fechamento às 18 horas. Aos sábados e vésperas de feriados às 20 horas.

— O Departamento de Policia de Trânsito fez retirar do tráfego vários veiculos de aluguel que, não tendo cartões de racionamento para a aquisição de gasolina, continuavam trafegando. Sabemos que igual medida será tomada com os carros que passaram de particulares para de aluguel. Merecerá, tambem, especial atenção, o abuso que está sendo feito com as "caminhonetes", muitas até luxuosas, que estão sendo unicamente usadas para o transporte de passageiros, inclusive visitas durante a noite e idas e voltas para os cinemas. Ora, com esta prática está sendo burlada a proibição de veiculos particulares conduzirem passageiros. A policia, que tem sido de um rigor a toda prova, não deve esmorecer na campanha que está merecendo os aplausos da opinião pública. Os carros apreendidos foram em número de 12. Espera-se nova diligência para apreensão de muitos outros.

— Regressou a esta capital, o Sr. Carlos Drumond, delegado entre nós do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas e que representou aí, a Baia, no Congresso do I. A. P. E. T. E. C. Procuramo-lo, como era natural para, pelo alto sabermos das principais atividades do Congresso e a sua atuação. Disse-nos o entrevistado: "Apresentamos várias teses da Baia. Entre elas estão as subordinadas aos temas "Unificação dos serviços contabeis das delegacias"; "Controle das contribuições dos associados"; "Sugestões sobre assunto de arrecadação, banco e coletores"; "Controle da fiscalização (prestação de contas dos fiscais); e "sugestões sobre serviços e beneficios".

Terminando, acrescentou: "tratei, tambem, de assuntos referentes à construção da "Vila Landulpho Alves", destinada aos associados do I. A. P. E. T. E. C. Todos os entraves já foram removidos e as obras serão atacadas com grande intensidade, devendo estar terminadas dentro de pouco tempo.

— A Baia prepara-se para associar-se às festividades do Congresso Eucaristico Brasileiro, com a celebração, no próximo domingo, 9, no Campo Grande, de uma imponente missa campal, oficiada por quatro bispos, em quatro altares que a serem ali erguidos. Serão realizadas aqui várias solenidades a partir de hoje até domingo, quando terá inicio o Congresso em São Paulo.

— Foram postos à disposição do governo do Estado, por solicitação deste, afim de servirem na Junta de Defesa de Economia, os funcionários da Prefeitura, Bel. José Alves de Souza, diretor do Matadouro, e Epaminondas do Prado Torres, diretor do Arquivo Geral.

Minas Gerais

Notícias de Leopoldina

LEOPOLDINA — Graças à iniciativa de um punhado de esforçados trabalhadores na construção civil, vem de ser fundado nesta cidade o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil, cuja diretoria está assim constituida: presidente, Sebastião Maximiano; 1.º secretário, Hermínio Barbosa de Oliveira; 2.º secretário, Sebastião Silva; 1.º tesoureiro, José Furtado Barbosa; 2.º tesoureiro, Antonio Barbosa. Conselho Fiscal: José Martins de Oliveira, Francisco Martins de Oliveira e Francisco Barbosa. Procuradores, André Florentino e Vitorio Gracioli. A sessão solene de posse realizou-se na séde do C. C. Cotubas, com a presença de representantes dos Sindicatos de Juiz de Fora, autoridades locais e associados. Falaram no correr dos trabalhos os Srs. José Naegele, em nome da diretoria empossada, professor Alziro Carvalho, que secretariou a sessão, e os representantes dos Sindicatos de Juiz de Fora. A sessão transcorreu num ambiente de grande cordialidade e animação. Ficou marcada uma assembléia geral para o próximo domingo, quando serão lidos e aprovados os Estatutos e dada definitiva organização no novel sindicato, o primeiro, aliás, que se funda em Leopoldina.

— Afim de enfrentar, em partida amistosa, o S. C. Juiz de Fora, campeão invicto da Manchester mineira, seguirá dia 8 do corrente, para aquela cidade, o forte esquadrão do S. C. Ribeiro Junqueira, integrado por todos os seus titulares e reservas. Quando da sua visita a esta cidade, este ano, o S. C. Juiz de Fora, mesmo jogando menos, abateu o nosso campeão por 2x1, graças a atuação impecavel de Itamar, seu goleiro, e de Gouvêa, um zagueiro esplêndido, rápido e seguro. Será, pois, uma revanche, jogando o Esporte com as insignias de campeão de 1942. O páreo será duro.

— A cidade está em festas, comemorando a instalação solene da Diocese de Leopoldina, criada por decreto de S. S. o Papa Pio XII, e que se dará no próximo dia 5, com pomposas solenidades religiosas e civicas. Governo e povo colaboram, eficiente e entusiasticamente, com as autoridades eclesiásticas, na organização dos festejos e no preparo dos locais onde os mesmos serão levados a efeito. A Catedral está sendo preparada com carinho, bem assim a praça fronteira à mesma e ao Palácio Episcopal. Farão conferências os padres Messias Passos, Boanerges de Souza, Geraldo Magela Teixeira, e falarão, em outras solenidades, os Revmos. padres Raul Cunha, Solindo José Cunha, Drs. Sebastião de Souza, Carlos Luz, etc.

Do púlpito da Catedral, no dia 5, o monsenhor cônego Raphael Arcanjo Coelho fará a leitura, em latim e português, do decreto da criação da nova Diocese, seguindo-se, então, a oração congratulatória do Revmo. padre Solindo.

— Continua sendo alimentada a idéia da fundação de um Posto de Puericultura nesta cidade, sob os auspicios da Sociedade de Puericultura do Brasil e do Departamento Nacional da Criança. Dita idéia mereceu o apoio de todos os médicos locais, dos Revmos. padres Raul Cunha e José Domingues, bem como de todos os leopoldinenses de um modo geral. Dentro de mais uns dias será levada a efeito uma reunião para a organização da Sociedade de Puericultura de Leopoldina, que presidirá os trabalhos da fundação do Posto de Puericultura, para amparar a maternidade e a infância de nossa terra.

R. G. DO SUL

Uma realidade, breve, o Abrigo de Menores, de Pelotas

PELOTAS — Foi assinada, ontem, a escritura da compra do terreno para o futuro Abrigo de Menores. Estão já, angariados, mais de cem contos de réis.

Pelo restabelecimento do presidente Getulio Vargas

PARNAIBA, 8 (A. N.) — As associações profissionais desta cidade que vinham rogando a Deus pela saude do presidente Getulio Vargas, seu grande e eminente amigo, agora rejubilam-se pelo seu restabelecimento, mandando rezar missa solene em ação de graças pela felicidade pessoal do Chefe da Nação.

GUARAJÁ-MIRIM (Mato Grosso), 8 (A. N.) — Foi celebrada nesta cidade missa solene em ação de graças pelo restabelecimento do Sr. Getulio Vargas, tendo comparecido inúmeras autoridades e grande massa popular.

POUSO ALEGRE (Minas), 8 (A. N.) — Será celebrada aqui, no dia 9 do corrente, por iniciativa da Comissão Estudantiva Pró-Festas do Dia do Estudante, missa pelo restabelecimento do Presidente Getulio Vargas.

CAMAMU (Baía), 8 (A. N.) — O povo desta cidade vai mandar rezar missa em ação de graças pelo restabelecimento do Presidente Getulio Vargas. Este ato de fé, que será festivo, contará com a presença de toda a população, além de autoridades locais.

Os contratos firmados com a União para o desempenho de função pública

Dispondo sobre publicações nos orgãos oficiais o Presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1.º — A publicação, nos orgãos oficiais, dos termos de contratos firmados com a União, para o desempenho de funções públicas, far-se-á em resumo, de que constarão, apenas:

I — o nome e a qualidade do representante do Governo no ato; II — o nome e a nacionalidade do contratado; III — a espécie dos serviços a serem prestados, a remuneração respectiva e a verba por que correrá a despesa correspondente; IV — a duração e a data de assinatura do contrato.

Art. 2.º — Na publicação das folhas de pagamento de qualquer natureza, indicar-se-ão somente:

I — o nome, cargo e vencimento do servidor do Estado; II — o total a ser pago; III — a verba por que correrá a despesa respectiva; IV — a disposição legal ou regulamentar que autoriza o pagamento ou a concessão.

Art. 3.º — Para o efeito de registo, no Tribunal de Contas, dos termos de contratos e folhas de pagamento, as repartições farão acompanhar o resumo de que trata este decreto-lei de cópias integrais e autenticadas de uns e outras.

Art. 4.º — Este decreto-lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário".

Musica

O próximo recital de piano de Déa Orcioli Gervazio

Está marcado para o próximo dia 12, às 21 horas, na Escola Nacional de Música, o recital de piano de Déa Orcioli Gervazio, que, em concertos anteriores no Rio de Janeiro e em São Paulo, tão expressivas palavras tem obtido dos criticos de arte.

Neste seu novo concerto no Rio de Janeiro, a pianista Déa Orcioli Gervazio, interpretará páginas de Bach, Beethoven, Chopin, De Falla, Florense, Debussy, Ilynsky e Liszt.

Em todos os lares o retrato do chefe da Nação

A iniciativa que toma corpo na Baía

BAIA, 8 (A. N.) — Está recebendo adesões de todas as classes, nesta capital, a idéia de ser homenageado o Presidente Getulio Vargas como Chefe da Familia Brasileira. Com a noticia feliz do restabelecimento do Presidente, surgiu a iniciativa, que toma corpo, de ser inaugurado o seu retrato em todos os lares. Muitas de nossas instituições já ofereceram sua solidariedade, notando-se igual sentimento em todas as classes sociais.

Educação de crianças cegas e ambliopes

Só a educação especializada pode melhorar a sorte das crianças cegas e salvar da cegueira as crianças com visão deficiente, para estudar nas escolas comuns. O Instituto Benjamin Constant está convidando os pais ou os responsaveis por essas crianças, para o entendimento inicial sobre sua educação. Instituto Benjamin Constant, avenida Pasteur n. 350, Praia Vermelha.

Despachos do Conselho Nacional de Petróleo

O Conselho Nacional do Petróleo indeferiu os requerimentos em seguida enumerados, pedindo permissão de usar automoveis particulares para as seguintes finalidades:

— De Paulo B. Gusmão, para transporte de pessôa de sua familia até o hospital; de Ernesto Seidl, idem, idem; José Maria da Silva Duarte, para lubrificação; Orlando Pilo da Silva Duarte, idem, idem; Carlos Furtado de Mendonça, para transporte de pessôa de sua familia até o hospital; Roberto Hall Tyller Jr., para lubrificação; Astonio José Porto Guimarães, idem, idem; Amaro Albano Peixoto, para conservação, uma vez por semana (dois automoveis); Amadeu Gozzi, para transportar-se do Rio a São Paulo, onde vai residir; Ernesto Luiz Greve, para reparos; Benedito Hooper Pariz, para recolhimento em Bom Jesus de Itabapoana, no Estado do Rio de Janeiro, onde é proprietário; Luiz Charters Ribeiro, para reparos e pinturas; Sebastião Betim Paes Leme, idem idem.

O aproveitamento dos xistos oleigenos

(Titulos principais na 1ª página)

O major Oscar Filgueiras, alem de oficial do nosso Exército, é um estudioso dos problemas que mais fundamente interessam a economia brasileira. A questão dos combustiveis, de tão flagrante atualidade, será, de todas, a que tem ocupado preferencialmente, o seu espirito, e ainda agora o ouvimos sobre o caso da exploração dos xistos oleigenos.

Suas palavras, como já veremos, são de confiança e de entusiasmo, indicando, resolutamente, o caminho a seguir, e louvando, com sinceridade, o que está sendo feito. Eis, resumidamente, o que nos declarou o major Filgueiras:

— O petróleo, sintetisa melhor a energia que o próprio carvão mineral nos paises de florestas. Convem esclarecer, porem, que o Brasil no aspecto geológico, difere, daquela faixa de terras, que se estende com largura variavel, da Terra do Fogo ao litoral do mar das Caraibas. (Argentina, Bolivia, Perú, Colômbia, Venezuela e etc.). Enquanto a parte ocidental da América do Sul sofreu esforços tangênciais de que resultou a formação da cadeia dos Andes, a porção central e oriental do continente se manteve como um blóco rigido, não tendo sido afetada pelas profundas convulsões do Oeste. Apenas deslocamentos verticais se deram, gerando as escarpas ao longo da Serra do Mar, acidente de pouca monta em face dos movimentos manifestados nos Andes.

O grande escudo arqueano e cristalino constituido por "Brasiléia", emerso desde a época primária, não proporcionou possibilidade à formação nem à acumulação de petróleo. Complexa, como é, a interpretação dos dados estratigráficos nas zonas petroliferas, injetadas por eruptivas, não se pode manifestar opiniões seguras, tratando-se de uma zona de tal extensão, sendo leviandade generalizar opiniões negativas ou admitir idéias altamente favoraveis.

A existência, porem, de camadas de xistos oleigenos em muitos pontos do país nos leva a encarar êssas ocorrências como matéria prima aproveitavel. Os xistos e as rochas oleigenas de natureza sapropélica, são matérias geradoras de hidrocarbonetos liquidos. Estes representam possibilidades de obtensão de óleo, mas por meios artificiais. Convem sempre insistir sobre a importância econômica desses xistos e que eles não conteem óleos, porem, apenas matéria orgânica capaz de gerar óleos por distilação destrutiva.

Por questões de natureza diversa, a prática tem apresentado fracassos e isso se compreende pelo emprego de técnicos e de técnica desambientados como aconteceu nas instalações de Maraú. Entretanto, para não citar outras lembro, na Europa, três grandes instalações que funcionam com plena satisfação: uma na Alemanha (Sarre), outra na França (Lure), e finalmente na Itália (Resiretta). A não satisfação de uma condição técnica é suficiente para levar uma empresa a ruina.

Evidentemente, só em casos especiais pode o óleo de xisto concorrer com o petróleo de poço. Nesses casos especiais, se enquadram as zonas que não dispõem ainda de recursos petroliferos ou os paises que se encontram muito distantes dos centros de produção de óleo, como o nosso Brasil.

A miopia dos técnicos e a ambição dos capitalistas nos proventos de negócios faceis, são os responsaveis pelo abandono das nossas jazidas. É certo que uma nova mentalidade está em formação e uma visão geral do problema toma surto e fórma de realização. A iniciativa do Sr. Edmir Pederneiras, tentando obter todos os produtos do xisto de Taubaté, é louvavel. Agindo assim, experimentalmente, esse empreendimento nacional e patriotico, poderá assentar bases definitivas, o que até aqui não foi feito. Os estudos, que a esse respeito substanciei em relatório, entregue ao meu chefe coronel Costa Netto, me levam a crer que essa iniciativa esteja orientada nos verdadeiros ditames da técnica, na experiência dos outros e focaliza a questão em terreno prático. Creio que vão obter gasolina, querozene, óleo diesel, óleo lubrificante, parafina e um semi-coque, não escapando, no conjunto das operações, o "craking" dos produtos pesados.

A meu ver, é na utilização dessas rochas, que o espirito de previdência deve orientar os nossos governantes para a questão magna do suprimento futuro de combustivel liquido, sobretudo com respeito às nossas forças armadas. Demais, nos Estados Unidos, é dada grande importância aos xistos oleigenos e funda-se sobretudo no aspéto de uma reserva de óleo para a Marinha de Guerra, quando se exaurirem os poços dos campos petroliferos já conhecidos.

COMUNICADOS OFICIAIS

Do Q. G. Imperial no Oriente Médio

CAIRO, 8 (R.) — Informa o comunicado divulgado, hoje, pelo Quartel General Imperial no Oriente Médio:

"Durante a noite de 6/7, nossas patrulhas estiveram muito ativas em todos os setores da frente de El Alamein, tendo nossa artilharia canhoneado posições adversárias nos setores setentrional e central.

"Prosseguiram, durante o dia de ontem, os duelos de artilharia no setor central.

"Assinalou-se tambem uma mais intensa atividade aérea sobre a área de batalha, tendo sido abatido um "Messerschmitt-109", em combates aéreos.

"Nossos bombardeiros leves e caças de grande raio de ação empreenderam com êxito ataques contra navios inimigos poderosamente escoltados, ao largo da costa de Sidi Barrani.

"Dois barcos inimigos foram afundados e vários outros ficaram danificados.

"Foi reduzida a atividade aérea inimiga sobre a ilha de Malta".

Do Q. G. aliado no Pacifico

DO Q. G. ALIADO NO SUDOESTE DO PACIFICO, 8 (R.) — Informa-se oficialmente o seguinte: — "RABAUL — No ataque ao aeródromo de Vanakanau, 20 caças japoneses lançaram-se contra nossas formações. Sete caças inimigos foram abatidos em combates e outros ficaram danificados.

Não regressou um avião aliado, e outros ficaram avariados, registrando-se tambem algumas vitimas".

Da Marinha norteamericana

WASHINGTON, 8 (A. P.) — A Marinha distribuiu o seguinte comunicado número 101:

"Áreas norte e sul do Pacifico: Uma força dos Estados Unidos atacou as instalações inimigas na parte suleste das Ilhas Salomão. Os ataques estão em prosseguimento. Duas forças navais dos Estados Unidos bombardearam simultaneamente os navios inimigos e as instalações costeiras em Kiska".

"Ainda não foram recebidas maiores informações sobre esses ataques".

Alemão

ZURICH, 8 (R.) — O comunicado divulgado pelo alto comando alemão é o seguinte:

"Na região do Cáucaso, prossegue sem cessar a perseguição ao inimigo. O rio Laval foi atingido pelas patrulhas móveis as cidades de Armavir e Kurgennaya foram tomadas, depois de ardua luta.

As tropas alemãs irromperam através de uma posição inimiga fortalecida por "tanks", vinte milhas ao norte a nordeste de Krasndar. Ao norte do Sal, tropas alemãs e rumenas fizeram novos avanços territoriais. Na grande curva do Don, as tropas alemãs efetuaram novos ataques a noroeste de Klachcalach. Em vários pontos as forças soviéticas foram repelidas, quando contra-atacaram.

Os russos novamente sofreram pesadas perdas em homens e material. Na frente de Voronezh e diante de Leningrado, vários ataques soviéticos foram repelidos, parcialmente em luta corpo a corpo.

No Egito, bombardeiros alemães e italianos atacaram posições de baterias britânicas e concentrações de transportes motorizados, com bom resultado. Os caças alemães derrubaram treze aviões britânicos em combates aéreos. Um dos nossos próprios aviões foi perdido.

No sudoeste da Inglaterra, bombardeiros leves alemães, à luz do dia, atacaram importantes objetivos militares com bombas pesadas, que ocasionaram incêndios e explosões.

Ontem, à noite, um porto e instalações militares nas costas oriental da Inglaterra e da Escócia foram bombardeados. Durante a noite de 6 de agosto, ocorreram encontros, no canal, entre lança-minas alemãs e oito lanchas britânicas, no curso dos quais dois barcos inimigos foram severamente danificados, considerando-se os mesmos como perdidos.

Impactos atingiram outros barcos. Nas mesmas águas, várias flotilhas torpedeiras britânicas, na mesma noite, repetiram o ataque — sem êxito — contra um comboio alemão escoltado por lança-minas.

No curso dos choques, que em algumas ocasiões ocorreram de curta distância, com metralhadoras e granadas de mão, nossos barcos conseguiram afundar uma torpedeira inimiga e incendiar outra. Mais seis barcos inimigos foram danificados".

Um comunicado do Q. G. de Hitler

ZURICH, 8 (R.) — O rádio alemão transmitiu o seguinte comunicado do Quartel-General de Hitler:

"Em dificil ataque contra um comboio fortemente protegido, no Atlântico Norte, os nossos submarinos afundaram sete navios, num total de 49 mil toneladas, e um vaso de guerra de escolta. No Atlântico central, em aguas americanas, e ao largo da costa extremo-ocidental africana, foram vitimados pelos nossos torpedos oito outros navios. Foi afundado nessas operações tambem um destroier americano. Entre os navios afundados achava-se um grande vapor, empregado como transporte de munições, e um outro cheio de aviões e tanques com destino a Alexandria".

"Com a perda desses 15 navios, num total de 103.000 toneladas, a navegação do abastecimento britânica e americana sofreu um outro rude golpe dos nossos submarinos".

Comunicado Italiano

BERNA, 8 (R.) — E' o seguinte o texto do comunicado hoje divulgado pelo Quartel General Italiano: — "No Egito, a aviação inimiga perdeu 13 aviões, nos seus ataques contra as nossas posições.

"Esses aparelhos foram abatidos pelos caças germânicos. Dois outros aparelhos inimigos foram atingidos pelo fogo das baterias antiaéreas e se espatifaram no solo. Um piloto inimigo foi capturado.

"Nossos bombardeiros empreenderam com êxito ataques contra as concentrações de tropas inimigas".

Redução da força motriz

RECIFE, 8 (Serviço especial de A NOITE) — A Federação das Indústrias de Pernambuco realizou importante reunião, presidida pelo secretário da Viação, comparecendo todos os presidentes de sindicatos de indústrias. O Sr. Gercino Pontes, usando da palavra, declarou após estudos especiais que o Conselho Nacional de Petróleo verificou ser imperiosa a necessidade da redução de 20 % da força motriz fornecida às indústrias pela Pernambuco Tramways. Fez em seguida largas considerações em torno do combustivel importado, lembrando que é chegado o momento de estudar-se a possivel adatação de outros combustiveis.

Tratou-se tambem do aproveitamento das quedas dágua do Estado.

Vamos ter o I Congresso Nacional de Carburantes

Para breve o certame promovido pelo Touring Club do Brasil — Ouvindo o presidente Juvenal Murtinho Nobre

O Touring Club do Brasil vai promover a realização, nesta capital, do I Congresso Nacional de Carburantes. A propósito dessa oportuna e importante iniciativa, A NOITE ouviu o presidente Juvenal Murtinho Nobre, que assim se manifestou:

—O problema do carburante é, neste momento, um dos mais palpitantes na vida do país, pois a crise do combustivel liquido tem efeitos extensissimos. O Touring Clube do Brasil, que é a entidade nacional que maior número de proprietários de automoveis particulares conta em seu quadro social, não podia deixar na presente emergência de empenhar seus melhores esforços em carater de colaboração com os poderes públicos, visando contribuir para atenuar as restrições e sacrificios que as dificuldades de abastecimento impuseram a uma classe tão extensa como as dos proprietários de automoveis particulares.

Acreditamos que a realização de um congresso nacional de carburantes será uma das providências a tomar, pois em conclave aberto a todos os que tenham estudos sobre combustivel para veiculos auto-motores, certamente muito coisa interessante e imediatamente util surgirá.

Constituimos uma comissão de técnicos que está ultimando a elaboração do programa. Desejamos que o Congresso se realize o mais rapidamente possivel, pois como todos sentem, o problema é premente. Será examinada, tambem, a situação futura do abastecimento, quando terminar a crise de transportes maritimos, para que não fique perenemente onerado, com preços excessivos, o automobilista.

Além da parte técnica o Congresso apresentará uma secção de experiências e demonstrações com uma exposição de diferentes tipos de carburantes sucedâneos da gasolina e dos aparelhamentos para sua utilização.

Falências

Ferreira da Costa & Cia. — O juiz da 11.ª Vara Civel atendendo ao parecer do 2.º curador das massas, rescindiu a concordata extintiva da firma supra e, como consequência reabriu a falência de Ferreira da Costa & Cia., estabelecidos nesta praça. Foi marcado o prazo de 20 dias para habilitações de novos credores; designado o dia 14 de setembro p. futuro para a assembléia de credores, continuando na sindicância os credores Nardell & Cia..

Decretos do presidente da República

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Guerra:

Aposentando João Alfredo Ferreira França no cargo de servente, classe E.

Removendo "ex-oficio", no interesse da administração, Aloisio de Lima Furtado, escriturário, classe G, do Colégio Militar do Rio de Janeiro para o Gabinete do ministro da Guerra.

Efetivando o atual auxiliar de ensino da Escola Preparatória de Porto Alegre capitão Joaquim Luiz Amaro da Silveira no cargo de adjunto de catedrático da Cadeira de História Geral da mesma Escola.

Aproveitando o tenente-coronel da Reserva José Maria Leite de Vasconcelos, atual adjunto de catedrático da cadeira de Corografia do Brasil, do Colégio Militar na de História Geral, e como adjunto de catedrático da cadeira de Ciências Naturais do Colégio Militar o major da Reserva Arione Brasil.

Na pasta da Viação:

Aposentando Marcelino Leobino de Meira no cargo de escriturário, classe F.

Outros decretos

O presidente da República assinou decretos-leis: elevando, de E para I e de B para D, respetivamente, os padrões de vencimentos de 5 cargos de escrivão do crime e de 10 cargos de oficial de justiça, da Justiça do Território do Acre, e abrindo o crédito suplementar de 27:500$0 para atender, no corrente exercicio, a despesa ocorrente; criando a Secção IV no "Diário Oficial", onde serão feitas as publicações dos Conselhos: 1.º e 2.º de Contribuintes, Superior de Tarifa, Nacional de Trânsito, Nacional de Águas e Energia Elétrica, Nacional do Trabalho, Regional do Trabalho; das Juntas de Conciliação e Julgamento no Distrito Federal e do Tribunal Maritimo Administrativo; criando, no Quadro Permanente do Ministério da Educação, as funções gratificadas de chefe de Divisão das Divisões de Geologia e Mineralogia, Botânica, Zoologia, e Antropologia e Etnografia, e de chefe de Secção nas Secções de Administração e de Extensão Cultural e abrindo o crédito especial de 11:000$000 para o pagamento, no corrente exercicio, das despesas ocorrentes; aprovando a justificação apresentada pela Companhia Dócas de Santos das despesas feitas, na importância de 30:069$600 com a aquisição e montagem de aparelhos de gasogênio nos seus caminhões ns. 18, 19 e 30; aprovando, no Ministério da Viação, o orçamento na importância de 241:500$000, para a construção de seis vagões abertos, bitola de 1,60 e de 26 toneladas de capacidade, destinados à movimentação de mercadorias no porto de Santos, concedido à Companhia Dócas de Santos.

PETRÓPOLIS, 9 (Da Sucursal de A NOITE) — A Kosmos Capitalização S. A. acaba de inaugurar com expressivas solenidades a sua Agência de Petrópolis.

Instalada em dois amplos salões na principal via pública da cidade serrana, à Avenida 15 de Novembro n.º 639-sob., a nova Agência da Kosmos está habilitada a desenvolver amplamente os negócios dessa prestigiosa instituição econômica, servindo melhor aos inúmeros portadores de seus títulos.

A cerimônia inaugural teve a presença do Sr. Victor Oscar Santana, Superintendente Geral da organização centro, Alex da Costa Anglada, subgerente da Matriz, Armindo Pereira, Assistente da Superintendência, alem de autoridades locais e convidados [e]speciais.

Por ocasião do ato inau[gural] falou o Inspetor Regional ... da nova Agência, Sr. Robert... mada.

Após, realizou-se, no Resta[urante] ... te Roma um almoço de con[frater]nização entre dirigentes e f[uncio]nários da empresa, a que co[mpa]receram tambem convidado[s es]peciais.

O QUE TODOS DEVEM SABER

NOVAS DOUTRINAS E ARMAS DE COMBATE AO IMPALUDISMO

Pelo DR. JOÃO DE CAMPOS GATTI

(CONTINUAÇÃO)

As coleções de água limpa que já vimos representando excelentes criadouros para as espécies transmissoras de anofelineos, são preferentemente utilizadas pelos mosquitos que necessitam da ação direta dos raios solares, sem o que não lhes pode ser completado o ciclo evolutivo aquático. A qualidade das águas tambem goza importante papel para o desenvolvimento de determinadas espécies, havendo anofelineos que preferem águas com vegetações, no passo que outras espéces só se desenvolvem em coleções isentas de vegetais. Tambem o teor salino das águas tem importância acentuada para o desenvolvimento de certas espécies, o mesmo acontecendo ao fator clima, que pode modificar notavelmente a biologia dos mosquitos transmissores do impaludismo. De resto, estes alados mostram grande capacidade de adaptação, tanto assim que condições inicialmente desfavoraveis à sua vida deixam de sê-lo no fim de algum periodo. Estas considerações explicam o fracasso que os métodos larvicidas baseados na biologia dos anofelineos em sua vida aquática pode ser verificado em determinadas zonas, quando em outras produziram os mais compensadores resultados. Muito poderiamos escrever sobre este assunto, sem que chegássemos ao fim, sendo que precisamos traçar uma norma de ação eficiente para o combate ao mosquito em todas as suas fases de vida, desde as formas aquáticas e até o estado adulto, alado, suscetivel de infectar-se ao picar o gametófogo e tornando-se apto a transmitir a malária ao homem. Devemos saber alguma coisa sobre os costumes do anofelineo adulto para que possamos traçar os planos de ataque em seus próprios campos de ação.

A hora preferida pelo mosquito para atacar o homem costuma ser a noite ou o crepúsculo. Contudo, há espécies hematófagas vorazes que fazem seu repasto durante o dia, desde que não haja luz solar suficiente, lembrando os crepúsculos em pleno dia, como acontece com o céu encorbeto. Há entretanto, algumas espécies de anofelineos que fogem a essa regra e picam até sob a ação dos raios solares, especialmente no Brasil onde eles mostram notavel poder de adaptação a todas as condições atmosféricas. A amplitudo de vôo do mosquito anofelineo atinge, via de regra, três quilômetros em média.

Este conhecimento é muito importante porque a doutrina atualmente aceita de ser a habitação o local em que se contrai a infecção, torna relativamente facil, nas zonas paludosas, a extinção dos fócos em redor das residências numa área de três quilômetros de raio, forçando os mosquitos que se criam fora dessa área a mudar de hábitos, picando os animais, já que não encontram sangue humano para satisfazer suas exigências. É verdade que os ventos contribuem para aumentar o raio de ação dos mosquitos, dobrando mesmo sua capacidade locomotora, porem isto não impede que se lance mão de outros meios de combate que serão descritos a tempo. As casas servem de abrigo para os anofelineos, que ai conseguem maior longevidade se não forem molestados pelos moradores por intermédio de inseticidas. Nas habitações o mosquito nutre-se com maior frequência, sendo justamente os anofelineos infectados aqueles que mais tempo demoram no interior das casas residenciais. Ao lado da doutrina domiciliária da transmissão do impaludismo, há tambem a extra-domiciliária demonstrada por consagrados malariologistas, de modo a fazer-nos aceitar ambas as teorias, com base na primeira, isto é, de que o mosquito infectou-se no domicilio e foi transmitir a malária fora dele, sendo estes casos menos frequentes do que os contraidos no interior das habitações.

Já vimos que a maleita necessita de três fatores importantes para seu aparecimento, a saber: anofelineo, gametóforos e individuos em condições de receptividade à infecção. Contudo, teem-se verificado casos de existência destes três fatores em proporção bastante acentuada, sem que tenha aparecido impaludismo. É o caso dos lugares de baixas temperaturas que impossibilitam o desenvolvimento do plasmódio no corpo do mosquito, jamais chegando à fase de esporosoitos emigrados nas suas glândulas salivares, em condições de invadir o organismo humano por ocasião da picada. Na Europa tem havido casos de anofelismo sem malária em zonas frias e altas, parecendo que no Brasil tambem os malariologistas encontraram zonas ricas de anofelineos sem presença de impaludismo. Causas diversas, porem, são apontadas em nosso país. Enquanto na Europa o mosquito ataca o homem e não se mostra habilitado a transmitir-lhe a infecção, no Brasil o anofelismo sem malária corre por conta dos hábitos diferentes do anofelineo, que despresa o sangue humano para buscar nos animais do campo o alimento necessário à sua subsistência.

(Continua no próximo domingo)

Thomaz Antonio Gonzaga

O poeta de Marilia, relembrado hoje numa belissima capa de "Mirim"!

A figura de Thomaz Antonio Gonzaga é conhecidissima da n[ossa] juventude. Foi Thomaz Ant[onio] Gonzaga um dos que mais s[e ba]teram pela independência de [nos]sa terra, e um dos mais líri[cos] poetas do Brasil! "Mirim", [ór]gão oficial do Pessoalzinho M[...] na sua série de "Poetas Bra[silei]ros" homenageia aquele que, [atra]vés dos versos e audácia, [soube] perpetuar na história a liber[dade] e a poesia brasileira, mostr[ando] à mocidade os nossos grandes [vul]tos e cenas heróicas da nossa [his]tória maravilhosa e rica de [bra]vura.

CRÔNICA DA GUERRA

Os aviadores norte-americanos e britânicos, sediados na India, têm descoberto movimentos de tropas japonesas no Norte da Birmânia que se orientam para a China ou para a India.

Evidentemente, o Estado Maior nipônico está muito alerta para o que acontece no país de Gandhi e Nehru. A qualquer instante, si ingleses e indús se desentenderem, as concentrações japonesas que estão com face para a provincia chinesa de Yu-Nan, mudarão de frente para a India, atacando-a, quem sabe, simultaneamente com a Siberia, que, tudo nos diz, é o seu objetivo mais visado.

Na hora em que se processam estes fatos, tão trancendentes para o futuro da Ásia e do Mundo, reune-se em Bombaim o Comité do Congresso Nacional Pan-Indu, com representantes dos .... 350.000.000 de habitantes de todas as Indias.

Os indús, segundo a palavra do Sr. Azad, presidente do Partido do Congresso Pan-Indú, querem a independência da India, para poderem garantir integralmente a defesa de seu país: — Encarnando o lema "Abandonai a India", sustentado desde 1920 por Gandhi, insistem pela independência imediata, sob pena de desencadearem a campanha de desobediência civil ou resistência passiva. É sua vontade colocar "uma India independente, firmemente ao lado das Nações Unidas, na guerra contra o Eixo". E o presidente Azad, dirigindo-se ao governo inglês, em discurso perante os membros do Comité, propõe que ingleses e indús não dependam de méras, promessas mutuas, mas "sentemo-nos agora, conjuntamente, para preparar uma declaração sobre a independência da India, — e um tratado para a cooperação contra o Eixo". Por seu turno, o "mahtama" Gandhi, em magistral discurso, numa oração que, por seu sentido humano, evoca os principios da Carta do Atlântico, e tudo quanto de mais belo a humanidade tem o direito de esperar duma vitoria democrática, neste prélio armado mundial, apela à India, aos Estados Unidos, à União Soviética, à China Livre e a todas as Nações Unidas, concitando-as a interceder pela independência indiana, afim de que os indús livres se mobilisem, formando com a China e a Rússia um formidavel bloco de 950.000.000 de pessoas, ao serviço da causa democrática e contra a onda avassaladora do Eixo totalitário.

Entende o leader nacional do povo indú que os seus compatriotas não devem usar da violência, e expressa a sua amisade aos britânicos, no momento em que eles se acham em dificuldades, no mesmo passo que os adverte de seus erros, que aliás se medem por sucessão quasi interminavel. Não acreditando que os ingleses finalmente fracassem, máu grado os seus inquestionaveis erros, Gandhi exorta os seus compatriotas a não acreditarem tambem num fracasso britânico. Porem, avisa que os ingleses "podem ser expulsos e deixar-vos (aos indianos) no mesmo estado em que deixaram os povos da Birmânia, Malaia e outros, com a idéia de reconquistarem o terreno perdido". Esclarece, a seguir, e com insofismavel verdade, que essa é a estratégia inglesa, mas que se os ingleses tiverem de abandonar a India, "a chegada dos japoneses significará o fim da China e talvez da Rússia tambem".

Quizemos transcrever estas passagens das declarações de Azad e Gandhi, as quais se identificam com as do "pan-dit" Nehru, para caracterisar a pureza e clarividência das intenções dos leaders indianos. Assim, ficam sumariamente destruidas certas acusações aparecidas em orgãos conservadores da imprensa de Londres, como aquela do "The Times" de que Gandhi assesta uma punhalada pelas costas da Grã Bretanha. Nenhum cidadão do mundo democrático, liberto de interesses privados, ou de ligações com grupos antagonicos à causa dos povos ameaçados ou submetidos pelo Eixo, negará o seu reconhecimento à eficiência duma India independente, associada às Nações Unidas e batalhando contra o Japão, a Alemanha e a Itália, dentro do plano de uma Federação Mundial, proposto por Gandhi. Nenhum cidadão talvez contrahia a pergunta intima, de si os ingleses, que tamanhos sacrificios impuzeram aos povos européus, que tão tremendos erros cometeram de Versalhes e Munich e à Segunda Frente, irão cometer mais este, qual seja a perda da India, pela mais prejudicial e ingloria das formas?

Com o apoio da minoria muçulmana, e contra a maioria indú, a Inglaterra não lutará com os japoneses em melhores condições do que na Birmânia. Com o apoio de todos os indús, sejam brahmanes, muçulmanos etc., a Inglaterra organizará no Oriente Médio um bloco maciço, invencivel pelos japoneses. E se perde uma colonia, ganha a amizade dum povo de 350 milhões, do qual será a mãe patria, e com cujo auxilio desbaratará a um terrivel adversario na arena mundial.

Do ponto de vista militar, que precede a qualquer outro nesta conjectura, não restam dúvidas de que a salvação da Inglaterra, e dos proprios Estados Unidos, na Ásia é inseparavel da independência indiana.

C. R.

Notícias religiosas

11.º domingo depois de Pentecostes

A Epistola de hoje é a 1.ª de S. Paulo aos Corintios, 15, 1-10: "Meus irmãos, venho explicar-vos o Evangelho que vos preguei. Vós o abraçastes e nele perseverais firmes".

O Evangelho é o segundo São Marcos, 7, 31-37: "Naquele tempo Jesus tornou a retirar-se do país de Tiro e foi, por Sidon, ao lago da Galiléa, atravessando o território de Decápole".

Calendário litúrgico — 9 de agosto — Santo Cura d'Ars.

Pelo restabelecimento do presidente Getulio Vargas

Será celebrada hoje, às 10 horas, em Barra Mansa, sob os auspicios do Apostolado do Sagrado Coração de Jesus, missa em ação de graças pelo restabelecimento do Presidente Getulio Vargas.

Hora santa eucaristica

O piedoso exercicio da hora santa de hoje, na Matriz de Santana, Santuário Nacional do Coração Eucaristico de Jesus, será feito pelas paróquias de Irajá e São Luiz Gonzaga de Madureira. Os sodalicios e paroquianos, em geral, deverão achar-se às 18 horas no Templo da Adoração Perpétua.

Matriz do SS. Sacramento da Antiga Sé

Efetuou-se, na residência do reverendissimo monsenhor Solano Dantas de Menezes, a eleição da diretoria da Congregação Mariana Da Imaculada Conceição de São Luiz Gonzaga, da Matriz do SS. Sacramento da Antiga Sé. A diretoria eleita, que será empossada hoje, é a seguinte: Diretor, monsenhor Solano Dantas de Menezes; presidente, João Luiz Anesi; 1.º e 2.º assistentes, Crimilde Telle de Aguiar e Orlando Chevitarese; instrutor, Carlos Serra; 1.º e 2.º secretários, Nilder Moreira e João Neves de Freitas; 1.º e 2.º tesoureiros, Salvador Chevitarese e Antonio José Dias; bibliotecário, Antonio José da Costa Barros; porta-bandeira e substituto, José Fernandes de Rego e Ernesto Cardoso Barbedo.

Diocese de Niterói — Visita pastoral — 2.254 crismas

Regressou das paróquias de Areal, Bemposta e Cascatinha, onde, em carater de visitador diocesano, fez, em nome de D. José Pereira Alves, bispo diocesano, a visita pastoral, o rvmo. monsenhor Mello Lima, festejado escritor patricio.

O movimento religioso foi bastante eficiente, conforme atestam estas cifras: Crismas, 2.254; comunhões, 443; batisados, 24; pregações, 50. Serviu como secretário da visita o rvmo. frei Orlando Diniz, O. F. M.

Concentração Mariana do Setor "Sancta Virgo Virginum"

Realizar-se-á hoje, domingo, 9 do corrente, na Capela dos Padres da Divina Providência, à rua Lopes Quintas, 86, Gávea, a concentração anual do Setor "Sancta Virgo Virginum", filiado à Federação das Congregações Marianas.

O programa é o seguinte: 8.16 horas — Entrada na igreja. Missa e comunhão geral. Café 9 ½ horas — Sessão solene no salão de festas. Hino das Congregações Marianas. Saudação aos Congregados do Setor pelo congregado Claudiano P. Guimarães. Chamada das Congregações. "O congregado no ambiente social" pelo congregado Dr. João Evangelista Peixoto Fortuna. "Christus Vincit". Alocução do rvmo. padre Francisco Ariotti, diretor da Congregação Mariana Nossa Senhora da Divina Providência. Conclusões e programa para 1943. Hino Nacional.

Veneravel Irmandade do Principe dos Apostolos São Pedro

Transcorrerá hoje, 9 do corrente o 130.º aniversário da morte do fundador da Veneravel Irmandade, o sargento mor Alexandre Dias de Rezende, fundador do Patrimônio dos Clérigos Pobres. Para perpetuar esse gesto de nobreza e grande apreço ao clero, a Irmandade mandou construir em seus terrenos, à rua Paulo de Frontim n.º 111 (Esplanada do Senado) um edifício a que deu o seu nome.

Como costuma realizar todos os anos a Irmandade fará celebrar missa solene de "Requiem" e "Libera-Me" no dia 10 corrente, em sufrágio da alma do seu benfeitor.

VÃO CURSAR A ESCOLA DE PESCA "DARCY VARGAS" — Deixaram, ontem, a Fundação Anchieta, na vizinha capital, onde estiveram hospedados durante uma semana, os garotos fluminenses dos bairros de Niterói e dos municipios de São Pedro da Aldeia e Parati que vão cursar a Escola de Pesca "Darcy Vargas". Os futuros pescadores atravessaram a baía seguindo, por trem para Mangaratiba, de onde uma lancha os conduziu ao modelar estabelecimento, que se deve ao espirito filantrópico da primeira dama do país.

Comunicados

Adriano Vaz de Carvalho

(30.º DIA)

Carlos Vaz de Carvalho, senhora e filho, Armando Vaz de Carvalho, senhora e filhos, Mario Vaz de Carvalho, senhora e filho, convidam os demais parentes e amigos a assistirem à missa de 30.º dia que, pelo descanso eterno da bondissima alma de seu querido pai, sogro e avô, mandam celebrar amanhã, dia 10, às 10.30, no altar mor da igreja de N. S. do Carmo. Desde já agradecem o comparecimento a mais esse ato de piedade cristã, pedindo por gentileza, que não apresentem pêsames.

Antenor Barcellos

(7º DIA)

Maria Emilia de Araujo Barcellos (Miloca), Georgina Barcellos Barbosa, Zulmira Barcelos Magalhães e filhos e demais parentes participam que será celebrada na Igreja de São José, às 10 1/2 horas do dia 11 do corrente, terça-feira, missa de 7º dia por alma de seu inesquecivel esposo, pai, irmão, tio e parente — ANTENOR BARCELLOS, e convidam a todos os parentes e amigos para assistirem a esse ato de religião e caridade, pelo que se confessam sumamente gratos.

A SITUAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA DO BRASIL EM 1941

Revelações extraordinárias de trabalho e de progresso através do Relatório do Banco do Brasil, apresentado à última Assembléia Geral pelo Dr. Marques dos Reis

Pela tarefa formidavel que tem a desempenhar e pelos contactos diretos e permanentes que tem, em todo o país, com a lavoura, as indústrias e o comércio, o Banco do Brasil representa hoje uma força de importância sempre crescente e incontestavel na vida econômica e financeira do país. Sua influência nesses setores de produção, distribuição e consumo cresce de dia para dia. A orientação elevada que lhe vem dando o Dr. Marques dos Reis, auxiliado por técnicos de valor, à frente de cada uma de suas Carteiras, faz sentir poderosamente nas atividades nacionais. Na sua dupla função de banco oficial e de banco particular, encarregado de executar algumas das mais importantes medidas do governo federal no campo econômico e financeiro e, ao mesmo tempo, tendo um vasto programa a cumprir no setor propriamente bancário, dado o extraordinário desenvolvimento de suas operações, que alcançam todos os recantos do país, o Banco do Brasil vem atendendo satisfatoriamente a todas as necessidades da produção e do comércio do país, tendo-se [illegible], por isso, num dos fatores de maior relevo da administração federal, colaborador e executor que é, em todas as linhas, da política elevada e patriótica do presidente Getulio Vargas.

Essas conclusões nos acodem ao espírito diante do Relatório do Dr. Marques dos Reis apresentado à última assembléia geral do Banco do Brasil e relativo ao exercício de 1941. Trata-se de um documento da maior importância pelas revelações que faz sobre o progresso do Brasil em todos os setores de suas atividades. Mais do que em qualquer outro documento público, ali se pode ver quanto o nosso país cresce e se desenvolve, dia a dia, e quais as medidas, e seu alcance prático, que vem tomando o governo para estimular e auxiliar as fontes de produção, as da lavoura como as da pecuária, as maiores como as menores indústrias, os velhos como os novos centros de trabalho de toda a ordem que, no seu conjunto, representam o enorme progresso que apresenta o Brasil e que [illegible] a admiração de quantos o visitam e se dedicam ao estudo de tais assuntos.

Todos os brasileiros amantes de sua pátria não podem deixar de conhecer tais índices de progresso e de trabalho e, por isso, julgamos oportuno reproduzir a introdução do Relatório do Dr. Marques dos Reis, como elemento informativo do mais alto valor neste momento em que o Brasil [illegible] marcha, a passos agigantados, [illegible] as dificuldades que se tem a vencer, para o seu grande destino.

Panorama geral

"Nesta fase de aguda expectativa para todas as nações, beligerantes ou neutras, mas atingidas, umas e outras, sem exceção, pelo conflito que sacode o mundo e ameaça subverter-lhe os valores fundamentais, quase não há lugar para a fixação de pontos de vista, máxime no campo da economia, que é precisamente um dos setores mais flagelados pelo choque das armas.

A destruição sistemática de usinas, instalações de portos, estradas, grandes edifícios e, por vezes, frotas e cidades, merece, todavia, uma apreciação limitada como fato econômico, isto é, como fenômeno mórbido da economia contemporânea. Esse fato econômico, visivel, distinto de muitas outras consequências, é a devastação e a ruína, em horas, apenas, de um ataque militar, de resultados capitais acumulados em dezenas de anos por gerações inteiras.

As repercussões desses acontecimentos já estão sendo observadas em todo o mundo econômico. Entretanto, só ao termo da guerra o balanço final poderá ser levantado, cabendo ao economista a transcendente tarefa de sugerir os meios de liquidação do imenso passivo com os remanescentes de um ativo poupado, eventualmente, dentre os destroços da luta armada. Haverá, então, ensejo de comprovar-se que as nações mais evidentes, as que não temeram constituir a sua armadura industrial, em meio a um surto de produção agrícola fortemente estimulado, serão as mais aptas a uma colaboração eficiente no plano que se instituir para a normalização das atividades econômicas e recuperação dos valores perdidos para a guerra.

Nessa categoria está o Brasil, que se não atingiu ainda o "clímax" da sua produtividade, marcha, porem, no rumo da exploração dos seus inesgotaveis recursos potenciais, depois de haver transposto, como atestam as fases integrantes deste relatório, a etapa preliminar da industrialização agrícola e manufatureira. Merece especial relevo a tenacidade patriótica do governo, [illegible] estudos, as bases da indústria siderúrgica em larga escala. [illegible] fastos da história econômica do Brasil, tem essa iniciativa a significação de uma completa metamorfose, com o sentido de uma reconstrução nacional [illegible]. Coube-nos a insigne honra de presidir à assembléia geral constituinte da Companhia Siderúrgica Nacional, aos 9 de abril de 1941, e orgulhamo-nos de afirmar que esse dia se inscreve entre os maiores de nossa vida pública, [illegible] uma realidade [illegible] nas aspirações [illegible] frieza dos relatórios [illegible].

A produção da celulose nacional, importante realização em perspectiva, representa, por igual, das preocupações primaciais do governo. O crédito já outorgado pelo Banco do Brasil, para esse fim, infunde-nos a certeza de que o assunto terá solução no mais breve espaço de tempo e a de que, finalmente, possa a indústria nacional do papel libertar-se de boa parte da matéria prima e de outros produtos importados, reduzindo, de modo apreciavel, a drenagem de capitais-ouro tão necessários ao nosso reequipamento industrial.

Funda-se, aliás, no mesmo pensamento construtor a intensificação das trocas de mercadorias entre os países americanos, corolário natural de uma política econômica resultante da guerra, a qual, se afastou nações de outros continentes, teve no nosso, como desígnio providencial, o estímulo de uma aproximação tanto mais politicamente necessária, quanto altamente proveitosa para a preservação recíproca de suas economias. Pelos índices do nosso comércio externo, adiante expostos, torna-se evidente essa aproximação. Com efeito, o intercâmbio com as nações da América se exprime pela contribuição de 76 % para o cômputo geral das nossas trocas externas. Acresce que produtos manufaturados, como tecidos de algodão, encontraram nos mercados vizinhos o seu natural escoadouro e as cifras que os representam excedem a todas as exportações desses produtos em qualquer tempo de nossas permutas comerciais.

A anormalidade da situação não constituiu obstáculo a que, tambem no comércio interno, se mantivesse o ritmo de progresso. Efetivamente, aumentaram as trocas internas de ano para ano, culminando em 1941.

Correspondeu ao surto comercial notavel acréscimo nas produções primária e industrial, enquanto, de outra parte, se intensificaram nos bancos e nas caixas econômicas, os empréstimos e depósitos.

A Carteira de Redescontos, no cumprimento do seu programa, subministrou vultoso auxílio às classes produtoras, por via de suas operações de redesconto aos estabelecimentos bancários. Para a aquisição de ouro, foi feita a emissão de papel-moeda em importância apreciavel. Com estes dois fatos, explica-se a elevação do meio circulante ao seu máximo limite, fenômeno, contudo, de significação ordinária em face dos índices de expansão da economia nacional.

Comprova esse asserto a estabilidade das cotações da moeda, sujeita, embora, como em todas as nações de moeda fiduciária, ao influxo das mais desfavoraveis circunstâncias do momento internacional.

No setor das finanças a política do Governo se orienta imperturbavel na execução do seu programa de revigoramento do crédito público, mantendo em dia todos os compromissos internos e externos, esforçando-se por eliminar as causas, mais universais que particulares, de deficits orçamentários, ampliando a receita, graças à nova fiscalização racional da arrecadação e, finalmente, adaptando a incidência tributária à capacidade produtora, de acordo com as peculiaridades inerentes a cada ramo de atividade.

Ai fica, em rápido escorço, o panorama geral da vida econômica e financeira do país, segundo a sua configuração, no ano de 1941. Nas linhas seguintes vão marcados os contornos, mais definidos e desenvolvidos os aspectos essenciais. A eles remetemos vossa atenção, seguramente persuadidos de que justificarão o otimismo de nossas conclusões relativamente ao futuro do Brasil. Todos os dados, severamente inspirados em estatísticas, induzem insofismavelmente à confiança nos frutos do ingente trabalho de todas as classes em que se desdobra o povo brasileiro, sob as vistas de um Governo que legitimamente as representa e dá solução precisa aos seus múltiplos problemas.

Comércio exterior

O valor global do nosso intercâmbio com o exterior se exprimiu, em 1941, pela cifra de 12.243.000 contos de réis, excedendo em 2.319.000 contos o total correspondente ao ano de 1940, quando atingiu 9.924.000 contos. Esta consideravel diferença, realmente expressiva da vitalidade da economia brasileira, mau grado as circunstâncias que influem sobre as condições econômicas de todas as nações, promana não só do aumento de nossas compras ao exterior, como, e sobretudo, do avanço consideravel de nossas exportações, significativamente traduzido no quadro seguinte, em que figuram os principais produtos vendidos no último biênio:

	Milhares de contos de réis 1940	1941	Percentagens das variações
Café	1.589	2.017	+ 27 %
Algodão em rama	887	1.010	+ 21 %
Cacau	191	315	+ 65 %
Peles e couros	221	302	+ 37 %
Carnes em conserva	221	301	+ 36 %
Cera de carnauba	169	288	+ 70 %
Tecidos de algodão	68	208	+ 206 %
Baga de mamona	119	189	+ 59 %
Pedras preciosas e semi-preciosas	98	168	+ 71 %
Carnes frigorificadas	244	147	— 40 %
Pinho (madeira)	67	123	+ 84 %
Cristal de rocha	27	98	+ 263 %
Linter	48	95	+ 98 %

Comparado o ano de 1941 com o anterior, observa-se que todos os produtos, à exceção de carnes frigorificadas, foram beneficiados, na elevação de suas quotas, predominando ainda o café e o algodão, que participaram com o contingente de 44 % no valor de nossas vendas. O cacau e a cera de carnauba apresentaram, tambem, índices animadores. Todavia, o acréscimo mais significativo foi o que favoreceu a nossa indústria textil, que logrou exportar mais 206 % de tecidos de algodão do que no ano de 1940, sendo essa, sem dúvida, uma percentagem que tem, alem disso, expressão qualitativa digna de registo, [illegible] mercados que nos [illegible] naturalmente, em virtude da situação internacional, mas poderão ser mantidos, com a mesma ou maior intensidade aquisitiva, se nos aparelharmos convenientemente, desde logo, adaptando-nos às suas exigências.

Distribuidas por classes, as mercadorias exportadas, que totalizaram 6.729.000 contos de réis, em 1941, apresentam-se desta maneira, nos dois últimos anos:

	Milhares de contos de réis 1940	1941
Matérias primas:		
Texteis	941	1.252
Óleos e substâncias oleaginosas	480	796
Madeiras	84	148
Peles, couros, sebo e graxa	224	303
Minerais	221	487
Outras matérias primas	192	261
	2.142	3.247
Produtos alimentares e forragens:		
Carnes e banha	529	525
Frutas de mesa	133	101
Café, cacau e mate	842	2.393
Outros produtos alimentares	102	74
Forragens	81	19
	2.687	3.112
Produtos manufaturados	129	369

Fenômeno inverso ao verificado em 1940, o grupo de matérias primas superou, em 1941, o de produtos alimentares e forragens, fato que não tem símile, aliás, em todo o quatriênio de 1937-1940. Constitue, sem dúvida, característica da atual conjuntura internacional, já classificada como a de um estado patológico, em que o consumo se esforça por satisfazer a fome insaciavel da máquina de guerra, mais ávida do que o próprio homem. Eis como se explica o aumento de cerca de um milhão de contos de réis nas nossas exportações de matérias primas.

O volume físico das vendas para os países estrangeiros, no total de 3.535.000 toneladas, em 1941, assim se distribue pelos principais produtos, no último biênio:

	Milhares de toneladas 1940	1941	Percentagens das variações
Café	722	663	— 8 %
Algodão em rama	224	288	+ 29 %
Cacau	106	133	+ 25 %
Peles e couros	51	59	+ 16 %
Carnes em conserva	48	64	+ 33 %
Cera de carnauba	8	11	+ 38 %
Tecidos de algodão	4	9	+ 125 %
Baga de mamona	117	221	+ 89 %
Carnes frigorificadas	100	44	— 56 %
Pinho (madeira)	247	293	+ 19 %
Cristal de rocha	1	2	+ 100 %
Linter	39	68	+ 74 %

Embora tenha caido o volume do café, seu valor experimentou consideravel ascensão, que redundou [illegible] em 1941, quando alcançou a importância de 3:041$000, contra 2:198$000, em 1940.

Coube ainda aos bens de produção a primazia sobre os demais grupos, no comércio importador, na preferência de nossos mercados importadores:

	Milhares de contos de réis 1940	1941	Percentagens das variações
BENS DE PRODUÇÃO:			
Máquinas, aparelhos e ferramentas	859	1.112	+ 29 %
Combustiveis	729	708	— 3 %
Manufaturas de ferro e aço	441	452	+ 2 %
Acessórios para automoveis	167	217	+ 30 %
Automoveis	193	212	+ 10 %
BENS DE CONSUMO:			
Trigo	487	500	+ 3 %
Produtos químicos e farmacêuticos	279	339	+ 22 %
Papel e celulose para fabricação de papel	175	225	+ 29 %
Frutas de mesa	63	76	+ 21 %
Azeite de oliveira	31	25	— 19 %

Observa-se que apenas os combustiveis, entre os produtos da primeira classe, baixaram um pouco e que, entre os da segunda, só o azeite de oliveira sofreu redução. Todos os demais artigos, em ambos os grupos, cresceram de valor, elevando-se a 5.514.000 contos de réis o cômputo geral da importação.

Ao contrário, porem, do que aconteceu com a exportação, o volume físico das mercadorias importadas declinou de 4.336.000 toneladas, em 1940, a 4.049.000, em 1941, regressão que se vem observando em nossas compras externas durante os últimos exercícios, a partir de 1937. O fato pode ser, em parte, atribuido à diminuição da importação de matérias primas e de produtos manufaturados, conquanto os primeiros tenham experimentado pequena alta. Os preços médios da importação oscilaram entre 1:018$000, em 1937, e 1:361$000, em 1941, o que representa a majoração de 33 % durante esse período. Tais oscilações explicam, de certo modo, o aumento verificado, em 1941, no valor de nossas compras, enquanto o volume correspondente diminuiu de 287.000 toneladas.

As vendas ao exterior suportaram frequentes alternativas no valor do seu custo por tonelada, mantendo-se, aproximadamente, nos níveis de 1:400$000 e 1:500$000, de 1932 a 1937, para descer a 1:295$000 e 1:342$000, em 1938 e 1939, e, logo em seguida, subir a 1:532$000, em 1940, e a 1:903$000, em 1941.

Outra característica do nosso comércio exterior, em 1941, foi a sua nova distribuição geográfica, decorrente da guerra. Realmente, a contribuição do continente americano revelou-se, no último ano, de extraordinária preponderância, pela compra de 5.077.000 contos de réis, de um total de 6.729.000, e venda de 4.597.000 contos, de um total de 5.514.000. As percentagens de nossas exportações para os continentes se representaram por 75,4 % para a América, 16,8 % para a Europa, 6,4 % para a Ásia, 1,3 % para a África e 0,1 % para a Oceânia.

O saldo positivo de nossa balança comercial atingiu, em 1941, à importância de 1.214.000 contos de réis, o maior desde 1936:

	Exportação	Importação	Saldo
1936	4.895	4.268	+ 626
1937	5.092	5.314	— 222
1938	5.096	5.195	— 98
1939	5.615	4.983	+ 631
1940	4.960	4.964	— 3
1941	6.729	5.514	+ 1.214

(Milhares de contos de réis)

Nesse período de 1936-1941, três resultados negativos foram apurados com o nosso comércio externo: 222.000, 98.000 e 3.000 contos de réis, em 1937, 1938 e 1940, respectivamente, ou seja o deficit global de 323.000 contos. Nos outros três exercícios do período em análise, isto é, 1936, 1939 e 1941, alcançamos, porem, sobre saldos positivos, que totalizaram 2.471.000 contos.

Situação cambial

Não nos excedemos ao manifestar, no último relatório, plena confiança no regime cambial que vinha sendo adotado e do qual o Banco do Brasil é executor pelos termos do decreto-lei 1.201, de 8 de abril de 1939.

Da continuidade da orientação então traçada tem o Brasil colhido os melhores frutos, pois a situação cambial, já lisonjeira em 1940, mais se consolidou em 1941.

O saldo do nosso intercâmbio comercial e outros recursos possibilitaram atender pontualmente aos compromissos oriundos da importação e da Dívida Pública Externa e ainda ao serviço de transferência da remuneração de capitais particulares invertidos no país.

A existência de consideraveis recursos em divisas, com uma moeda estavel assegura-nos, por largo prazo, a normalidade dos pagamentos no exterior, sendo certo que o Banco do Brasil tem grande parte desses reservas, em ouro, depositadas no Federal Reserve Bank of New York.

Por outro lado, a posição devedora de certos países, com os quais mantemos relações comerciais, permite prever a possibilidade de alçar-se o Brasil à classe das nações credoras.

Essa situação — que procuramos prudentemente manter como reserva utilizavel em ulteriores conjunturas — provém, notadamente, de nossas múltiplas riquezas naturais, cuja exploração dia a dia se organiza e acentua, mercê do sereno critério das classes produtoras, em vivo contraste com as dolorosas contingências internacionais.

Desde que baixou, em começo de 1939, da sua posição anterior, para adaptar-se às novas condições econômicas, o mil réis tem-se mantido com perfeita estabilidade e com singular firmeza, tendo sido, em 1941, a cotação máxima do dollar, no mercado livre, de 19$784, em maio, e a mínima de 19$657, em dezembro, não ultrapassando de 127 réis a maior diferença atingida:

	Curso do câmbio do dollar
Janeiro	19$777
Fevereiro	19$776
Março	19$778
Abril	19$779
Maio	19$784
Junho	19$725
Julho	19$695
Agosto	19$698
Setembro	19$697
Outubro	19$692
Novembro	19$660
Dezembro	19$657

Comércio interno

Reagindo contra a ação depressiva dos fatores de perturbação decorrentes da guerra, o movimento de trocas internas, longe de declinar, vem manifestando a mesma tendência progressiva, assinalada no comércio de cabotagem, um dos seus principais elementos, posto que signifique uma parcela do processo de circulação de mercadorias, faltando-nos ainda conhecer todos os dados atinentes ao comércio por via terrestre, do qual possuimos, apenas, os valores dos produtos transportados por estrada de ferro, que apresentaram tambem crescente movimentação: ...... 31.829.000 toneladas, em 1939, e 35.066.000, em 1940.

Eis o que revelam as estatísticas do comércio de cabotagem em dez meses — janeiro a outubro — dos anos de 1940 a 1941:

	Toneladas	Contos de réis
1940	2.471.559	4.027.697
1941	2.655.237	5.096.800
Aumento em 1941	183.678	1.069.103

O preço médio da tonelada cresceu de modo sensivel, de ... 1:629$000, em 1940, para .... 1:919$000, em 1941. Todavia, cumpre levar em conta que, entre as mercadorias do comércio interno, ainda constituem elementos valiosos os artigos de importação estrangeira, grandemente atingidos pela alta de preços externos. O contingente de produtos nacionais, particularmente os manufatureiros, não deixou, porem, de ser apreciavel e este fato revela a salutar reação da economia industrial diante de novas condições impostas ao mundo pelo estrangulamento gradativo das fontes de permutas internacionais. Assim, a indústria nacional teve um surto consideravel no último biênio. Segundo estatísticas de 1941, o número de fábricas e oficinas atingiu 73.834, cabendo ao Estado de São Paulo a parcela de 30.231. Nessa mesma unidade federada, as vendas mercantis totalizaram, no último ano, 30.135.736 contos de réis e o saldo que lhe é atribuido no comércio de cabotagem, nos dez primeiros meses de 1941, orça aproximadamente por 300.000 contos.

Outro fator preponderante inscreve-se na rubrica de "matérias primas", destinadas à transformação industrial. Esses produtos de base, rigorosamente nacionais, compreendem algodão em rama, peles e couros, borracha e cera de carnauba, os quais desenvolveram notavelmente sua participação no movimento expansivo da indústria e, consequentemente, do comércio interno. O café e o açucar, entre os gêneros alimentícios, e o alcool-motor, entre os combustiveis, tambem contribuiram para a elevação do consumo dos produtos nacionais.

Toma relevo, pela sua significação no momento, a crescente aplicação das fibras nacionais, como a "ramie" e outras, que substituem as similares estrangeiras de rara ou dificil aquisição.

Não teriamos melhor elemento que, pelo seu valor objetivo, nos persuadisse do fortalecimento incessante do nosso arcabouço econômico, do que esse fenômeno de crescimento interior, fator essencial à defesa orgânica da nossa economia. Efetivamente, dotados de um sistema que, até há pouco, se alicerçava em pura rotina agrária, dificilmente estariamos aptos a enfrentar a atual conjuntura, antes de reformá-lo segundo os processos da técnica de produção, em seu contínuo e quiçá interminavel aperfeiçoamento. Daí a industrialização tanto agrícola como fabril e seus prodigiosos efeitos sobre o poder aquisitivo da grande massa de consumidores nacionais. Deste fato, de irrecusavel valor, nos dá testemunho o nivel de preços favoravel, quer dos produtos primários, quer dos manufaturados.

Com o desenvolvimento das trocas internas, nossa política econômica teve de enfrentar o ingente problema da circulação dos produtos, gerado pelas condições por assim dizer empíricas do nosso sistema de transporte. Os esforços de um decênio refletem, porem, a tenacidade governamental na prossecução de um plano que é, sem dúvida, um dos mais relevantes desta fase de restauração nacional. Em consequência, tanto a rede ferroviária como a rodoviária foram alongadas, renovando-se grande parte do material rodante e ampliando-se a eletrificação a fim de solucionar, ao menos parcialmente, outro problema a este correlativo: o de combustiveis.

Nesse terreno, tem sido fecundo o estímulo do governo à iniciativa privada: a produção de hulha, que, em 1939, não excedia de 1.047.000 toneladas, atingiu 1.336.000, em 1940, e subiu a 1.407.000, em 1941. O petróleo — cuja contribuição à vida moderna nos escusamos de acentuar — inscreve-se entre os assuntos de magna atenção governamental, convergindo para sua exploração racional os esforços de nossos mais abalizados técnicos.

Tais são, em síntese, os fatores de consolidação da nossa estrutura econômica, refletida nitidamente no comércio interno, o qual, a seu torno, exprime o grau de produtividade do país.

Situação monetária

A expansão da economia nacional impôs um auxilio mais dilatado às atividades produtoras, fato que deveria obviamente determinar, em parte, um acréscimo correspondente no papel-moeda em circulação.

Efetivamente, no ano de 1941, esse aumento se destacou no ritmo ascensional dos anos anteriores, sobretudo a partir de junho, quando a circulação atingiu .... 5.588.000 contos de réis, elevando-se a 5.884.000 contos, em setembro, para alcançar a cifra culminante do exercício, em dezembro, com 6.646.000 contos, contra 5.185.000 contos, em dezembro de 1940.

O aumento, em 1941, de .... 1.461.000 contos de réis, resultou das seguintes operações de emissão e resgate, realizadas pelo Tesouro Nacional:

	Milhares de contos de réis Emissão	Resgate
Obrigações especiais do Tesouro Nacional Parte do produto da venda de obrigações especiais e parte correspondente nos juros das não vendidas, nos termos do decreto 21.717, de 10 de agosto de 1932	—	28
Moeda divisionária — Troco por aluminio e niquel	—	11
Caixa de Mobilização Bancária — Decreto 21.499, de 9 de junho de 1932:		
Suprimentos	63	—
Devoluções	—	72
Compra de ouro — Amortização do débito do Tesouro Nacional no Banco do Brasil, pela compra de ouro, de acordo com os decretos-leis 2.918 e 3.966, de 30 de dezembro de 1940 e 23 de dezembro de 1941, respectivamente	900	—
Carteira de Redescontos — Lei 449, de 14 junho de 1937:		
Suprimentos	1.000	—
Devoluções	—	390

A compra de ouro, cujo preço médio por grama foi de 23$520, contra 23$990 em 1940, superou, em 1941, todas as aquisições precedentes: o total que, em 1940, alcançara 9.920 quilogramas, quase duplicou em 1941, chegando a atingir 17.082 quilogramas, sendo 7.320 comprados no país e 9.762, no exterior.

Em quilogramas	Compra às minas	Compra a particulares	Compra no exterior	Todas as compras
1933	281	44	—	325
1934	3.358	3.000	—	6.358
1935	3.591	4.571	—	8.162
1936	3.925	3.022	—	6.947
1937	4.425	1.909	—	6.334
1938	4.614	2.124	—	6.738
1939	4.467	3.389	1.167	9.023
1940	4.607	3.614	1.699	9.920
1941	4.483	2.837	9.762	17.082

Fator de acréscimo do meio circulante são as emissões, com as naturais alternativas, destinadas à Carteira de Redescontos, que já hoje constituem elemento normal e de sadia influência na evolução das operações internas, beneficiadas com a intervenção oportuna e, por assim dizer, automática do redesconto nas fases correspondentes à sua expansão periódica.

O saldo dos títulos redescontados, expresso em 425.500 contos de réis, em dezembro de 1940, sofreu oscilações em 1941, descendo mesmo a 40.028 contos, em maio, atingindo 650.847 contos, em novembro, e o máximo — "record" absoluto — de 1.040.398 contos, em dezembro, variações estas que confrontamos, por diagrama, com as registadas nos anos de 1938-1940.

A assistência bancária às atividades nacionais tomou um incremento que excedeu numericamente a todos os resultados das estatísticas precedentes, numa progressão que tende a manter-se em escala compativel com o dinamismo da produção e das trocas internas.

E' o que demonstram os empréstimos no total de 12.867.000 contos de réis (não computados os do Banco do Brasil a entidades públicas), em fins de 1941, quando, em 1940, não ultrapassaram de 10.566.000 contos, acusando, portanto, o acréscimo de 21 por cento.

A contribuição do Banco do Brasil, com a elevação dos seus empréstimos concedidos a bancos, à produção, ao comércio e a particulares, de 1.831.000 contos de réis, em fins de 1940, a ...... 2.589.000 contos, em fins de 1941, traduziu-se na destacada percentagem de 20 %.

Correlativamente, desenvolveram-se os depósitos nos bancos do país, atingindo 13.938.000 contos de réis, em 31 de dezembro de 1941.

A ampliação dos depósitos tornou maiores os valores da "moeda escritural" (depósitos à vista nos bancos, menos seu encaixe), que vale como legítimo meio de pagamento. Esses depósitos, exclusive os encaixes, totalizaram 9.677.000 contos de réis, em 31 de dezembro de 1941. Somada essa importância no papel-moeda em circulação, o potencial monetário expressa-se por 16.323.000 contos, o mais alto ainda alcançado no país.

Cresceu tambem o movimento de cheques nas Câmaras de Compensação, verdadeiros núcleos de irradiação monetária, susceptiveis de atenuar a lentidão do nosso ainda obsoleto sistema de pagamentos por tradição manual.

Aos cheques, em número de 2.626.000, canalizados para os orgãos compensadores, corresponderam 47.576.000 contos de réis, o que representa, no valor, a majoração de 34 % sobre o ano de 1940 e o extremo até agora atingido nesses setores bancários.

Em 10 de agosto de 1932, pelo decreto 21.717, foi autorizada a emissão, até 400.000 contos de réis, de obrigações especiais do Tesouro Nacional, do valor nominal de um conto cada uma, ao prazo de dez anos, a partir de fevereiro de 1934, e juros anuais de 7 %, destinando-se o produto da colocação gradativa de tais títulos pelo Banco do Brasil, nos mercados internos, bem como a importância dos juros correspondentes às obrigações em carteira, ao resgate do papel-moeda, no total de 400.000 contos, que, para atender a despesas ordinárias e extraordinárias, teve o Governo de por em circulação, em obediência ainda ao citado decreto.

De como o Governo rigorosamente cumpriu os dispositivos do decreto e o Banco do Brasil bem desempenhou a incumbência que lhe foi cometida, é prova concludente o quadro que se segue:

	Títulos colocados Número	Produto	Juros de títulos em carteira	Recebido pelo Banco do Brasil	Incinerado pela Caixa de Amortização
			Contos de réis		
1932..	3.069	3.058	—	3.058	3.200
1933..	27.161	27.094	26.903	53.997	51.903
1934..	52.136	52.431	24.235	76.666	73.635
1935..	35.772	36.106	21.031	57.137	45.031
1936..	76.070	76.112	18.947	95.059	81.778
1937..	11.682	12.022	13.300	25.322	56.593
1938..	3.668	3.932	13.888	17.820	13.388
1939..	95	102	13.331	13.433	17.262
1940..	23.032	24.217	13.247	37.464	28.467
1941..	12.936	13.544	5.600	19.144	28.213
Total	245.530	240.518	150.482	400.000	400.000

Resgatado o papel-moeda da emissão autorizada, foram recolhidas à Caixa de Amortização, para serem incineradas, as obrigações restantes, em número de 154.470, ficando em poder dos seus possuidores 245.530 no valor nominal de 245.530 contos de réis, que produziram 240.518 contos e equivalem a 61,4 % daquele papel-moeda.

Finanças públicas

As finanças públicas refletem, por igual, a uniformidade do processo de transformação geral, bem característica desta fase histórica em que assistimos ao crescimento das atividades nacionais.

A tese de que simplesmente "boas finanças bastavam à solução de todos os problemas, a começar pelos econômicos", perdeu seu valor quase axiomático, de vez que economia e finanças manteem interdependência, que não poderia ser contestada, pela coexistência de ações reflexas, que, isoladas, não permitiriam rigorosa interpretação.

Daí se compreende a política do Governo, que vem infatigavelmente estimulando as fontes de produção, através do crédito, dos transportes e de uma racional tributação, ao mesmo tempo que reduz ao mínimo os "deficits" orçamentários.

Esses, nos anos de 1939 a 1940, acusaram os valores de 539.000 e 593.000 contos de réis, respectivamente, verificando-se, porem, pelos dados oficiais, que não seria possivel reduzi-los ou eliminá-los sem uma contensão excessiva de despesas, em detrimento do próprio crédito do Estado e da realização de obras de carater inadiavel.

Em compensação, os valores patrimoniais, representados pelos "bens da União", subiram de 9.930.523, em 1939, a 11.123.852 contos de réis, em 1941, ou seja o aumento de 1.193.329 contos no período de dois anos. Simultaneamente, a renda nacional, que no ano anterior totalizava 61.592.000 contos, elevou-se a 74.606.000, em 1941.

A preferência pelos títulos públicos cresce proporcionalmente ao crédito do Estado e ao volume de capitais nacionais ou estrangeiros — estes impelidos em parte pela situação anormal existente nos seus mercados de origem.

Demonstra-se, por outro lado que não foi absolutamente esgotada a capacidade de tributação federal. E' índice comprobatório o valor ascendente da produção primária e da produção industrial nos últimos anos, comparado com a evolução dos impostos federais.

II. AS ATIVIDADES DO BANCO NO ANO DE 1941

Estatutos

A assembléia geral extraordinária dos acionistas, reunida em 10 de março de 1942, aprovou a reforma dos estatutos projetada pela Diretoria do Banco, tendo sido, em consequência, modificada a redação de alguns artigos, modernizadas certas normas administrativas e sobre serviços e operações, e feitas as alterações decorrentes dos seguintes decretos-leis: 2.627, de 26 de setembro de 1940, que dispõe sobre as sociedades por ações; 3.293, de 21 de maio de 1941, que instituiu a Carteira de Exportação e Importação; e 4.125, de 24 de fevereiro de 1942, que elevou de cinco para dez anos o prazo máximo de que trata o artigo 6.º da lei 454, de 9 de julho de 1937, para os empréstimos da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial aplicaveis à reforma, aperfeiçoamento ou aquisição de maquinária para indústrias que possam ser consideradas genuinamente nacionais.

Foram, assim, atendidas as necessidades resultantes da evolução do próprio Banco, agora mais bem aparelhado à defesa dos interesses econômicos do país.

Capital

O capital do Banco, mantido desde 1921 em quinhentas mil ações nominativas no valor de duzentos mil réis cada uma, será elevado, de acordo com o preceito estatutário, para duzentos mil contos, subindo, em consequência, para um milhão o número de ações.

*

Em fins de 1941, as ações que o representam achavam-se distribuidas entre os seguintes possuidores:

	Número de ações		Percentagem
Tesouro Nacional:			
Inalienaveis	259.152		
Livres	19.508	278.660	55,7 %
Particulares		215.979	43,2 %
Bancos nacionais		437	0,1 %
Bancos estrangeiros		4.924	1,0 %
Total		500.000	100,0 %

Traduzindo a expansão das atividades, a segurança das operações, a prudência administrativa, continua em ascendência a cotação média anual das ações do Banco: passou de 444$000, em 1940, para 472$000, em 1941, com aumento correspondente a 6 %, elevando-se de 98 para 104 os respectivos índices, basendos em 1928.

1941 registrou, assim, o expressivo fato de haverem as cotações ultrapassado o nivel médio de 1928, desde então não atingido. A mais alta cotação média mensal de 1941 foi de 501$000, verificada em fevereiro.

A distribuição dos dividendos totalizou 15.000 contos de réis, mantida a taxa de 15 % ao ano, vigorante desde o segundo semestre de 1932.

(CONTINUA NA 8.ª PAGINA)

A SITUAÇÃO ECONÔMICA E FINANCEIRA DO BRASIL EM 1941

CONTINUAÇÃO DA SETIMA PAGINA

EMPRÉSTIMOS A UNIDADES FEDERADAS E MUNICIPIOS

"Em 30 de setembro de 1941, os empréstimos às unidades federadas e municipios ultrapassaram, pela primeira vez nos anais do Banco, a cifra de 1.000.000 de contos, elevando-se, em 31 de dezembro, a 1.085.609 contos, contra 627.908 em fins de 1940, verificando-se o aumento de 457.701 contos, correspondente a 73 %.

Eis a evolução ocorrida no biênio:

	Contos de réis 1940	1941	Variações	
Amazonas	3.004	3.004	—	
Pará	9.340	8.844		496
Maranhão	2.120	920		1.200
Piauí	3.000	2.600		400
Ceará	8.217	8.562	345	
Rio Grande do Norte	5.095	4.200		895
Paraíba	2.016	—		2.016
Pernambuco	11.138	8.133		3.005
Sergipe	11.070	11.112	42	
Baía	13.924	[illegible]		76
Minas Gerais	69.792	105.573	35.781	
Espírito Santo	14.441	12.100		2.341
Rio de Janeiro	11.539	9.370		2.169
Distrito Federal	33.766	462.804	429.038	
São Paulo	343.493	350.550	7.057	
Paraná	4.500	—		4.500
Rio Grande do Sul	62.123	66.128	4.005	
Goiaz	500	166		334
Mato Grosso	15.000	14.000		1.000
Unidades federadas	624.073	1.082.066	476.344	18.351
Salvador	192	—		192
Petrópolis	851	850		1
Porto Alegre	2.792	2.693		99
Municipios	3.835	3.543		292
Unidades federadas e municipios	627.908	1.085.609	476.344	18.643

A majoração decorre, principalmente, da operação com a Prefeitura do Distrito Federal, efetuada pelo Departamento de Financiamento da Carteira de Crédito Geral.

Ao Estado de Minas Gerais foi aberto, em 2 de Maio de 1941, o crédito de 35.000 contos de réis, pelo prazo de 15 anos, pagavel em 18 prestações anuais, para financiamento das obras da Usina do Gafanhoto e do Parque Industrial de Belo Horizonte.

Ao Estado do Rio Grande do Sul tambem concedemos, em 20 de janeiro de 1941, o crédito de 6.000 contos de réis, pelo prazo de um ano, destinado ao seu Departamento Autonomo de Estradas de Rodagem.

Como vemos, os créditos abertos em 1941 destinam-se a obras publicas e empreendimentos de carater acentuadamente econômico, favorecendo a produção e o giro da riqueza nacional.

As amortizações efetuadas por algumas unidades federadas atingiram 17.271 contos de réis.

Os Estados da Paraiba e Paraná e a municipalidade do Salvador liquidaram totalmente os seus débitos de 2.016, 4.500 e 192 contos, respectivamente.

Foram debitados em diversas contas juros na importância de 16.954 contos de réis.

Os empréstimos a unidades federadas e municipios apresentavam as seguintes variações, no último quinquênio:

	Contos de réis	Variações sobre o ano anterior Absolutas	%
1937	621.448	+ 41.462	+ 7
1938	591.178	— 30.273	— 5
1939	566.059	— 25.116	— 4
1940	627.908	+ 61.849	+ 11
1941	1.085.609	+ 457.701	+ 73

Empréstimos ao Departamento Nacional do Café

As relações financeiras entre o Banco e o Departamento Nacional do Café veem se processando nos termos dos contratos de 23 de novembro de 1937, de 10 de agosto de 1939 e do aditamento de 12 de setembro de 1940, resultantes da orientação oficial, consubstanciada nos decretos-leis 2 e 2.358, de 13 de novembro de 1937 e de 1 de julho de 1940, respectivamente, perdurando o limite de 450.000 contos de réis e a responsabilidade do Tesouro Nacional.

Em 31 de dezembro de 1941, o débito do Departamento era de 428.013 contos de réis, tendo havido o aumento de 180.513 contos (73 %) em relação ao de 247.500 contos, registado no ano anterior.

	Milhares de contos de réis
Janeiro	126
Fevereiro	124
Março	122
Abril	122
Maio	122
Junho	129
Julho	130
Agosto	126
Setembro	136
Outubro	141
Novembro	149
Dezembro	219

Essa majoração deve ser atribuida, em parte, à operação que nos é grato destacar, porque foi realizada em carater extraordinário e em vista de calamidade pública: o Banco, devidamente autorizado pelo Governo Federal, de conformidade com o oficio 343, de 20 de junho de 1941, do Ministério da Fazenda, abriu, em Porto Alegre, a favor do Banco do Rio Grande do Sul, o crédito de 60.000 contos de réis, destinado a atender a refazer a situação econômica do Rio Grande do Sul, profundamente abalada em consequência das enchentes ali verificadas, no mesmo ano, acarretando prejuizos à sua indústria e ao seu comércio.

Esse crédito, pelo prazo de dez anos, prorrogavel por mais cinco, com a fiança do Estado (decreto-lei 99, de 31 de julho de 1941), foi concedido a juros de 4 % ao ano, muito inferiores à taxa minima das operações normais e tambem à da Carteira de Redescontos, o que bem evidencia quanto o Banco continua mais atento à prestação de serviços, notadamente os de carater nacional, do que à procura e obtenção de lucros excessivos.

Empréstimos a outras entidades públicas

Continuam em vigor os créditos concedidos ao Instituto do Açucar e do Alcool, ao Instituto Nacional do Sal, ao Lloyd Brasileiro-Patrimônio Nacional e ao Ministério da Guerra.

Empréstimos a bancos

No último quinquênio, os saldos médios anuais referentes a empréstimos a bancos declinaram ininterruptamente:

	Milhares de contos de réis
1937	240
1938	182
1939	170
1940	159
1941	138

A redução de 1940 para 1941 foi de 13 %, ou sejam 21.000 contos de réis.

No decurso de 1941, os empréstimos, expressos por saldos mensais, apresentaram variações sem significação, apenas sendo digno de nota o valor atingido em dezembro:

Empréstimos às atividades econômicas

Esses empréstimos, no ano de 1941, registaram auspiciosos "records", nos valores absolutos e percentuais:

	Saldos médios, em milhares de contos de réis	Percentagens sobre o total dos empréstimos do Banco	Indices 1933 = 100
1933	531	19 %	100
1934	556	20 %	105
1935	674	22 %	127
1936	774	25 %	146
1937	694	24 %	131
1938	758	23 %	143
1939	1.028	27 %	194
1940	1.456	35 %	274
1941	1.940	42 %	365

A participação dos financiamentos às atividades econômicas, no cômputo geral dos empréstimos do Banco, elevou-se a 42 %, em 1941, ao passo que o indice de tais aplicações subiu a 365, contra 274 do ano anterior, tomando-se por base o movimento de 1933.

O saldo médio desses empréstimos à produção, ao comércio e a particulares elevou-se de 1.456.000 a 1.940.000 contos de réis entre os dois últimos anos, verificando-se o aumento de .... 484.000 contos, correspondente a 33%.

Ainda mais significativo é o fato da evolução se ter produzido mensalmente, para atingir cifra superior a 2.000.000 de contos de réis, em setembro, e registar a importância de 2.369.000 contos, em dezembro de 1941:

SALDOS MENSAIS

Em milhares de contos de réis	
Janeiro	1.682
Fevereiro	1.719
Março	1.750
Abril	1.790
Maio	1.790
Junho	1.846
Julho	1.902
Agosto	1.963
Setembro	2.064
Outubro	2.135
Novembro	2.263
Dezembro	2.369

O desenvolvimento da assistência às atividades econômicas do país vem se processando através das respectivas Carteiras. A de Crédito Geral apresentou, em setembro de 1941, ... o acréscimo de .... 202.000 contos de réis, nas operações dos dois últimos anos, correspondente a 18%. Por outro lado, a Carteira de Crédito Agricola e Industrial, posteriormente instituida e já em franca expansão, tambem a majoração de 282.000 contos, que se traduz na elevada percentagem de 86%, entre 1940 e 1941. Esse desenvolvimento pode ser apreciado no quadro que a seguir reproduzimos:

EMPRÉSTIMOS AS ATIVIDADES ECONOMICAS (SALDOS MÉDIOS)

	Da Carteira de Crédito Geral — Milhares de contos de réis	%	Da Carteira de Crédito Agricola e Industrial — Milhares de contos de réis	%	Total — Milhares de contos de réis
1937	694	100	—	—	694
1938	735	97	23	3	758
1939	904	81	[illegible]24	12	1.028
1940	1.130	78	326	22	1.456
1941	1.332	69	608	31	1.940

Os empréstimos de carater econômico subiram em todas as unidades federadas, excetuada a do Maranhão, com percentagens bem acentuadas em algumas delas:

Acre	+ 16 %
Amazonas	+ 35 %
Pará	+ 41 %
Maranhão	— 3 %
Piauí	+ 25 %
Ceará	+ 19 %
Rio Grande do Norte	+ 14 %
Paraíba	+ 50 %
Pernambuco	+ 10 %
Alagoas	+ 5 %
Sergipe	+ 67 %
Baía	+ 23 %
Minas Gerais	+ 91 %
Espírito Santo	+ 82 %
Rio de Janeiro	+ 47 %
Distrito Federal	+ 23 %
São Paulo	+ 36 %
Paraná	+ 38 %
Santa Catarina	+ 3 %
Rio Grande do Sul	+ 39 %
Goiaz	+ 42 %
Mato Grosso	+ 90 %

Assim se distribuiram os empréstimos, no último biênio, pelos diferentes grupos de atividades:

SALDOS EM FIM DE ANO

	Em milhares de contos de réis 1940	1941	Variações Absolutas	%
Agricultura, indústria florestal e indústria extrativa mineral (*)	482	754	+ 272	+ 56
Indústria manufatureira (**)	292	362	+ 70	+ 24
Indústria da construção	216	233	+ 17	+ 8
Indústria dos transportes	103	239	+ 136	+ 132
Comércio	523	664	+ 141	+ 27
Capitalistas, profissões liberais, etc.	76	117	+ 41	+ 54
Todos os grupos econômicos	1.692	2.369	+ 677	+ 40

(*) Inclusive as indústrias "rurais" (açucar, laticinios, etc.)
(**) Exclusive as indústrias "rurais".

Depósitos

O saldo médio de todos os depósitos atingiu à elevada cifra de 5.219.000 contos de réis, em 1941, acusando o substancial aumento de 936.000 contos (22 %) em relação ao ano anterior. Para tal ampliação concorreram, com maior ou menor intensidade, todas as classes de depositantes:

SALDOS MÉDIOS

DEPÓSITOS	Em milhares de contos de réis 1940	1941	Variações Absolutas	%
De entidades públicas	1.018	1.184	+ 166	+ 16
De bancos	1.066	1.286	+ 220	+ 21
Do público, à vista	1.617	1.884	+ 267	+ 17
Do público, a prazo	582	865	+ 283	+ 49
Todos os depósitos	4.283	5.219	+ 936	+ 22

A distribuição percentual dos diversos grupos de depositantes para o total dos depósitos assim se apresentava, nos dois últimos anos:

DEPÓSITOS	1940	1941
De entidades públicas	24 %	23 %
De bancos	25 %	25 %
Do público, à vista	38 %	36 %
Do público, a prazo	13 %	16 %
Todos os depósitos	100 %	100 %

O grande aumento verificado no total dos depósitos permitiu ao Banco uma expansão superior a 1.000.000 de contos de réis em suas aplicações, atendendo, assim, todas as necessidades de financiamento às atividades econômicas nacionais, sem prejuizo da assistência prestada aos Poderes Públicos, em cabal desempenho à sua função na vida econômica e financeira do país.

Em 1941, os depósitos de entidades públicas e bancários, que contribuiram com 48 % para o total geral, alcançaram as quantias, até então inatingidas, de 1.184.000 e 1.286.000 contos de réis, respectivamente, apresentando os primeiros o aumento de 16 % e os segundos, o de 21 %, em relação ao ano anterior.

Os depósitos do público, à vista e a prazo, que constituiram os restantes 52 % do total geral, elevaram-se a 2.749.000 contos de réis, o mais alto nivel até agora alcançado, tendo apresentado a majoração, em relação ao ano de 1940, de 550.000 contos, correspondente a 25 %.

Para esse acréscimo, participaram com 267.000 contos de réis os depósitos à vista (17 %), que evoluiram de 1.617.000 para .... 1.884.000 contos. Em setembro de 1941, estes depósitos haviam ultrapassado 2.000.000 de contos. Assinalamos a constante ampliação desta categoria de depósitos, resultante da sólida confiança que o Banco desfruta.

Os depósitos do público, a prazo, embora constituissem a menor parcela entre as demais classes, apresentaram o maior desenvolvimento, tanto absoluto (+ 283.000 contos) quanto percentual (+ 49 %), tendo passado de 582.000 contos, em 1940, para 865.000 contos de réis, em 1941.

Desejamos por de manifesto a contribuição do Poder Público para o incremento dos depósitos, através do decreto-lei 3.077, de 26 de fevereiro de 1941, o qual prescreve o recolhimento obrigatório no Banco de todos os depósitos judiciais, dos destinados a garantir a execução ou o pagamento de serviços de utilidade pública, recebidos dos consumidores ou assinantes pelas empresas concessionárias, e dos de 15 % dos fundos do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado e das Caixas e Institutos de Aposentadorias e Pensões.

Ao passo que os depósitos judiciais e os das empresas concessionárias cooperaram para elevação dos depósitos do público, à vista, o acréscimo verificado nos depósitos a prazo é resultante do recolhimento ao Banco de 15 % das disponibilidades daquelas instituições, feito a prazo de um ano.

Como é sabido, esses depósitos a prazo de um ano se reservam à tomada dos bonus que forem emitidos nos termos da lei 454, de 9 de julho de 1937, do decreto-lei 574, de 28 de julho de 1938, e do regulamento da Carteira de Crédito Agricola e Industrial, para a formação de recursos destinados ao financiamento à agricultura e à indústria, representando obra de inteligente entrelaçamento de duas grandes realizações nacionais: a previdência social e a assistência às atividades econômicas".

Depois de dar largas informações sobre as atividades de cada uma das Carteiras e ainda de vários serviços do Banco, o Dr. Marques dos Reis continua:

Agências e Sub-Agências

"A 31 de dezembro de 1940, a rede de agências e sub-agências do Banco era constituida por 139 setores (93 agências e 46 sub-agências) em funcionamento no país.

Em execução o plano de disseminação do maior número de setores, para formação de um sistema bancário mais compativel com a vida econômica nacional — ponto básico do programa da diretoria, dentro, é claro, das possibilidades, pois, como salientamos anteriormente, se trata de providência dependente, para sua prudente solução, de condições especiais de tempo e pessoal — já em fins de 1941 existiam, em funcionamento ou instalação, 261 agências e sub-agências, citadas na segunda parte dos anexos a este relatório:

Sub-Agências	(Em funcionamento	93	
	(Em instalação	1	94
Agências	(Em funcionamento	64	
	(Em instalação	103	167
Total			261

260 agências e sub-agências estavam assim distribuidas pelas unidades federadas do Brasil:

Acre	2
Amazonas	2
Pará	4
Maranhão	4
Piauí	9
Ceará	9
Rio Grande do Norte	4
Paraíba	7
Pernambuco	11
Alagoas	6
Sergipe	4
Baía	27
Minas Gerais	38
Espírito Santo	6
Rio de Janeiro	11
Distrito Federal	9
São Paulo	56
Paraná	8
Santa Catarina	6
Rio Grande do Sul	26
Goiaz	4
Mato Grosso	9
Brasil	260

No quadro das realizações que merecem especial registro, destaca-se, pelo seu sentido econômico e politico, a instalação da agência em Assunção, resolvida pela Diretoria a 24 de julho de 1941, e inaugurada simbolicamente a 2 de agosto, por ocasião da visita do presidente Getulio Vargas à capital da República do Paraguai, tendo esta presidência comparecido ao ato do inicio de suas atividades, em 10 de novembro desse ano.

A instituição dessa agência, que teve larga repercussão no país e exterior, e resultou do convênio entre o Brasil e o Paraguai, assinado aos 14 de junho de 1941, quando esteve no Rio de Janeiro o chanceler Luiz A. Argaña, representa fecunda etapa na vida de nossas relações com a nobre nação paraguaia, sintetiza, expressivamente, o espirito de uma comunhão de interesses revigorada por mútua compreensão e significa, afinal, a contribuição do Banco nessa alevantada obra de vinculação continental."

E assim concluiu o Dr. Marques dos Reis seu importante Relatório:

"Orgulhoso de poder, mais uma vez, proclamar e agradecer a colaboração esclarecida e eficiente dos meus colegas de Diretoria, do Conselho Fiscal e do Funcionalismo, quero acentuar que todos, na plena conciência dos perigos e gravidade do momento, temos, de um lado, o deliberado propósito de enfrentá-los, e, de outro, a certeza de que o Banco do Brasil está, no seu setor, fortemente aparelhado para a grande empresa.

Contemplando o edificante exemplo da unidade e harmonia das Repúblicas americanas, honramo-nos de ver a nossa Pátria, sob o comando do presidente Getulio Vargas, na vanguarda dos que defendem as sagradas conquistas da civilização e não aceitam a vida vilipendiada pela alucinação do despotismo, nem espoliada do patrimônio espiritual que lhe diviniza a essência.

Solidarizados com o governo da República, dispostos a manter e aprimorar o devotamento do nosso Instituto aos supremos interesses do Brasil, empenharemos todas as possibilidades por que se avizinhe o dia em que a total derrocada dos planos diabólicos das nações agressoras lhes levará a realidade de que "o crime não compensa".

CINEMA

Os films de hoje:

S. LUIZ, CARIOCA, CAPITÓLIO e IPANEMA — "O homem que quis matar Hitler", com Walter Pidgeon, Joan Bennett e George Sanders. — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ODEON — "O Segredo do Pântano", com Walter Brennan, Dana Andrews, Walter Huston e Anne Baxter. — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

IMPÉRIO — "Num corpo de mulher", com Paulette Goddard e Ray Milland. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas. No mesmo programa o 9º episódio do film em série: "O Misterioso Dr. Satan".

CINEAC GLÓRIA — Jornais de atualidades, desenhos, documentários, etc. Sessões continuas a partir das 14 horas.

REX — "O Lobo do Mar", com Edward G. Robinson, Ida Lupino e John Garfield. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

PATHÉ — "Lua Nova", da Metro, com Nelson Eddy e Jeanette MacDonald. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

METRO-PASSEIO — 2ª Semana — "Duas vezes meu", com Greta Garbo, Melvyn Douglas, Constance Bennett e Roland Young. — Às 12, 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

METRO-TIJUCA — "A Ponte de Waterloo", com Robert Taylor e Vivien Leigh. — Às 13.30, 15.20, 17.40, 19.50 e 22.10 horas.

METRO-COPACABANA — "A Ponte de Waterloo", com Robert Taylor, Vivien Leght. — Às 13.30, 15.20, 17.40, 19.50 e 22.10 horas.

PLAZA — ASTÓRIA — OLINDA — RITZ e PARISIENSE — "Invasão de Bárbaros", com Laurence Olivier, Leslie Howard e Raymond Massey. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

COLONIAL — "Bola de fogo", com Gary Cooper e Barbara Stanwick e "O segredo da estátua" com Chester Morris. Sessões continuas a partir das 14 horas.

CINE O. K. — "O Conde de Chicago", da Metro, com Robert Montgomery e Edward Arnold. — Às 14, 16, 18, 20, 20 e 22 horas.

SÃO JOSÉ — "Como era verde o meu vale", com Walter Pidgeon e Maureen O'Hara. — Às 11,45 — 13,50 — 15,55 — 18,00 — 20,00 e

MARCONDES FILHO, NOME QUE SE IMPÔS

"Só existem dois caminhos para atingir a um grande fim ou para fazer algo de grande: a disciplina e a perseverança. Aquela é, não raro, desagradavel; provoca reações e não está ao alcance senão de poucos privilegiados. Mas a outra, a perseverança inabalavel e severa, pode ser aplicada por todos e raramente falha, porque seu poder, silencioso, cresce irresistivelmente com o tempo. Onde não se puder agir pela perseverança, exercendo influência constante, mais vale não agir, pois não se faz, nesse caso, senão se opor à marcha natural das coisas sem lhe poder dar melhor direção", disse o genial Goethe.

Isso nos veio à mente, quando soubemos que, em vista da renúncia do ministro da pasta da Justiça e Negócios Interiores, o presidente Vargas nomeara para exercê-la, cumulativamente com a do Trabalho, Indústria e Comércio, o Sr. Alexandre Marcondes Filho.

Efetivamente, Goethe tinha razão: "Só existem dois caminhos para atingir a um grande fim ou para fazer algo de grande: a disciplina e a perseverança".

A escolha do presidente Vargas e, ainda mais, a aceitação imediata por parte do Sr. Marcondes Filho, é prova de sadia disciplina e de desprendimento pessoal, pois, convenhamos, ser ministro de uma só pasta, já é bastante trabalhoso e exige sacrificios de toda ordem, tanto mais quando, para exercer tal função, tem-se que desprezar interesses particulares, como no caso do ministro Marcondes Filho que, radicado em São Paulo, com uma das maiores e mais absorventes bancas de advocacia da Paulicéia, tudo relegou a plano secundário, ao ser chamado pelo presidente Vargas a dar o seu valioso concurso ao governo brasileiro.

Segundo Gilberto Freyre, "cada dia os grandes homens teem mais o que dizer e o que fazer neste pobre mundo doente que se volta para eles como para médicos extraordinários; ao que parece, são insubstituiveis e deles depende a direção inteligente dos povos para o seu reajustamento não só politico como econômico e social".

"No Brasil, graças a Deus, — disse o ministro Marcondes Filho num dos seus notaveis discursos — existe uma grande riqueza de material humano, em todos os setores de atividade" e, acrescentaremos, por nossa vez, quando a escolha correspondente à permanência dessa riqueza nos lugares convenientes é feita com o acerto e a oportunidade com que a faz o presidente Vargas, pode-se, antecipadamente, dizer: essa riqueza não será esbanjada sem resultado...

Marcondes Filho, como todos sabem, está longe de ser uma incógnita no cenário administrativo do país. Pelo contrário: sua atuação no meio politico e social está sobeja e fulgurantemente demonstrada.

Justiceiro, por excelência, tem resolvido todos os litigios entre empregado e empregador, dando "a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus".

Sua competência atinge os mais longinquos horizontes da vida juridica, pública e social.

Marcondes Filho, entretanto, não é só o politico de aguda visão, o advogado de largos recursos e o escritor de fina sensibilidade, porque nele já nos habituamos a admirar tambem o jornalista moderno, ágil, vibrante, com a inteligência mergulhada no âmago dos grandes problemas nacionais.

Trabalhador metódico e admiravel, desconhece a fadiga e não vê limites às suas atividades. Possuidor de espirito generoso, por certo mais uma vez demonstrará o seu desprendimento, pondo acima das questões pessoais os interesses da coletividade.

Os seus esforços se já eram grandes, doravante duplicar-se-ão, porque exercerá duas funções espinhosas e de imensa responsabilidade. De um lado, lidará com todos os problemas trabalhistas, nos seus mais variados aspectos; de outro, com a segurança do Estado e as questões de ordem juridica.

Parafraseando um trecho do discurso do próprio ministro Marcondes Filho ao empossar a Comissão de Imposto Sindical, diremos: o nome escolhido pelo presidente Vargas para ocupar a pasta da Justiça é dos mais representativos para os fins procurados. Ele exprime uma grande inteligência, uma extraordinária capacidade de trabalho e o conhecimento completo dos problemas que agora lhe são confiados. Apresenta uma rica folha de serviços aos interesses coletivos, constituindo isso pois uma garantia de que desempenhará com brilho e sabedoria as novas funções.

Marcondes Filho!

O Brasil conta com a sua valiosa cooperação, no novo cargo, dentro das mesmas linhas de ação fecunda e luminosa de sua gestão no Ministério do Trabalho. Todos os brasileiros reconhecem o seu sacrificio, bem o compreendendo; a luta não será pequena, e as energias que por certo dispenderá, serão enormes; mas, só a prova de real confiança dada pelo Chefe do Estado, ser-lhe-á um magnifico incentivo.

O bom soldado nunca foge às batalhas, por mais árduas que elas sejam. E, como Marcondes Filho sempre foi um grande batalhador em prol das causas justas, o povo do Brasil não erra ao ter confiança na sua justiça, na sua energia e na sua clarividência, à frente do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e do Ministério da Justiça e Negócios Interiores.

Alayto Braga.

FINANÇAS & ECONOMIA

CAMBIO

O Banco do Brasil adotou, ontem, as taxas seguintes, para suas cobranças, cobranças de outros bancos, quotas e remessas para importação:

A vista	Abertura	Fechamento
Libra AREA	79$585	79$585
Dollar	19$630	19$630
Peso argentino	4$690	4$690
Peso uruguaio	10$414	10$414
Peso chileno	$633	$633
Franco suiço	4$630	4$630
Escudo	$800	$800
Coroa sueca	4$7[illegible]	4$7[illegible]
CABO		
Dollar	19$660	19$660
Libra AREA	79$665	79$665

Para repasse aos outros Bancos, o Banco do Brasil afixou para a libra AREA o preço de 78$885; para comprar os de 78$464 e 66$763, respectivamente, libra AREA e oficial; para o dollar, à vista, 16$580 e para repasse sobre Buenos Aires 16$568.

O Banco do Brasil, para comprar as letras de cobertura, afixou as seguintes taxas:

MERCADO LIVRE

	90 d/v	A vista	Cabo
Dollar	19$420	19$470	19$490
P. chileno	—	$599	—
Peso uru.	—	10$140	—
Peso uru.	—	8$591	—
L. AREA	78$064	78$464	78$538

MERCADO OFICIAL

	90 d/v	A vista	Cabo
Dollar	16$460	16$500	16$520
Peso uru.	—	8$590	—
L. AREA	65$995	66$495	66$558

MERCADO LIVRE ESPECIAL

O Banco do Brasil comprava o dollar a 20$000 e vendia à vista a 20$500 e cabo a 20$530.

TAXAS DE CAMBIO PARA COMPRA DE LETRAS EM DOLLAR SOBRE BUENOS AIRES

	Livre	Oficial	Frete
A vista	19$470	16$500	19$290
30 dias	19$458	16$487	19$190
60 dias	19$436	16$474	19$086
90 dias	19$420	16$460	18$990

PAISES SULAMERICANOS — TAXAS DE COMPRA DO DOLLAR EM VIGOR: — A VISTA

	Livre	Oficial	Frete
Sobre a Colômbia	19$170	16$250	19$170
Sobre a Venezuela	19$350	16$400	19$350
Outras Repúblicas Sulamericanas	19$320	16$350	19$320

VENDA SOBRE BUENOS AIRES

Dollar a vista	19$630	—	—

TAXAS DE COMPRA DA LIBRA AREA

A vista	Livre	Oficial
90/ 90	78$064	65$995
90/120	77$924	65$880
90/150	77$784	65$765
90/180	77$644	65$650
90 dias	78$464	66$495
120 dias	78$324	66$380
150 dias	78$184	66$265
180 dias	78$044	66$150

COMPRA DE OURO

O Banco do Brasil comprava a 23$300 a grama de ouro fino (base 1.000/1.000).

BOLSA

Foi este o movimento na Bolsa de Valores, ontem:

Apólices

121 UNIÃO: Uniformizadas	804$0
12 D. Emissões nom.	808$0
12 Idem	810$0
12 Idem port.	808$0
40 Idem	810$0
180 Idem Cautelas	787$0
2 Reajustamento	850$0

Municipais

68 Empréstimo 1904 port.	572$0
100 Decreto 2097	199$0
15 Decreto 2339	198$0
60 Idem 3261	198$0
4 Empréstimo 1931	222$0
14 Idem	223$0

Prefeituras

10 Belo Horizonte	910$0
12 Idem	905$0
63 Idem	907$0
199 Porto Alegre 3½%	31$0

Estaduais

10 Minas, 7%, port.	947$0
265 Minas 1931, 1.ª Série	181$0
68 Idem	180$5
65 Idem, 2.ª Série	191$0
64 Idem, 3.ª Série	194$5
5 Idem	195$0
5 Pernambuco	98$5
7 São Paulo	234$0
100 Idem	235$0
12 Idem Uniformizadas	1:145$0

Ações de Companhias

100 Butiá	146$0
51 D. Santos, port.	253$0
301 B. Mineira, port.	620$0
120 Idem	618$0
10 Idem	616$0

Debentures

70 Cia. D. Santos	215$0

CAFE

O mercado de café regulou em posição calma. O tipo 7 foi cotado a 27$200 (por 10 quilos).

	Cotações
Tipo 3	29$200
Tipo 4	28$700
Tipo 5	28$200
Tipo 6	27$700
Tipo 7	27$200
Tipo 8	26$700
PAUTA:	
Estados de Minas, cafés finos	4$100
Estado de Minas, cafés comuns	2$800
Estado do Rio, cafés comuns	2$200

Movimento estatistico

Entradas:

De São Paulo:	
Pela C. do Brasil	1.808
De Minas Gerais:	
Pela C. do Brasil	1.561
Do Est. do Rio:	
Regulador	752
Do Esp. Santo:	
Regulador	300
Soma da entradas:	
De São Paulo	1.808
De Minas Gerais	1.561
Do Estado do Rio	752
Do Espirito Santo	300
De 1 a 6 do mês:	
De São Paulo	10.592
De Minas Gerais	11.955
Do Estado do Rio	1.089
Do Espirito Santo	300
Até esta data:	
De São Paulo	12.400
De Minas Gerais	13.512
Do Estado do Rio	1.84[illegible]
Do Espirito Santo	600
Existência anterior — dia 6	[illegible]
Entradas de hoje	
Café entregue pelo D.N.C. - troca	
Embarques:	
America do Sul	30.631
Soma dos emb.	30.631
De 1 a 6 do mês	24.599
Até esta data	55.23[illegible]
Retirado do mercado (troca)	—
Até esta data	163
Cons. local diário	600
Existência	[illegible]

AÇUCAR

O mercado de açucar [illegible] firme. Os preços continuaram os mesmos. Negócios regulares.

Cotações

Branco cristal	57$000 [illegible]
Mascavinho	não [illegible]
Demerara	58$000 [illegible]
Mascavo	52$000 [illegible]

Movimento estatistico

Entradas	[illegible]
Saidas	[illegible]
Existência	[illegible]

ALGODÃO

O mercado de algodão [illegible] fechou estavel. As cotações continuaram as mesmas. Foram relativamente pequenos os negócios [illegible]tos.

Cotações

Seridó:	
Tipo 3	73$000 [illegible]
Tipo 4	71$000 [illegible]
Sertões:	
Tipo 3	66$000 [illegible]
Tipo 5	57$000 [illegible]
Ceará:	
Tipo 3	Nomin[illegible]
Tipo 5	55$000 [illegible]
Matas	Nomin[illegible]
Paulista:	
Tipo 3	Nomin[illegible]
Tipo 5	Nomin[illegible]

Movimento estatistico

Entradas — Não houve.

Saidas	[illegible]
Existência	[illegible]

OS DESAPARECIDOS

A menor Alcina

Alcina, de 13 anos de idade, filha de Antonio Lima de Oliveira e de Anisa Vieira de Mendonça, residente à rua S. Martinho, 32, casa 37, dali saiu, na manhã do dia 4, não mais voltando. Sua familia está aflita, à sua procura, pede por isso o auxilio do "carioca-reporter".

— Esteve em nossa redação o Sr. Carlos Gomes de Matos, residente na rua do Matoso n.º 111, que por nosso intermédio apela para o concurso valioso do "carioca reporter" — afim de descobrir o paradeiro de sua esposa Nair Cardoso Gomes de Matos, que sofre de neurastenia, desaparecendo de sua residência no dia 5, do corrente, trajando vestido de crépe azul e chinelos. Qualquer informação a respeito poderá ser endereçada para o telefone 48-9889 ou para a redação deste jornal.

— Desapareceu da casa de seus pais, à rua Capitão Barrão, 13, São Cristovão, pela manhã do dia 4 deste mês, Atilio Caputo, de 23 anos de idade, branco, operário, filho de José Caputo e de D. Alexandrina Caputo. O vigilante Municipal n.º 706, irmão do desaparecido, pede ao "carioca-reporter" que lhe seja dada qualquer informação, pelo telefone 38-1772.

PERDEU-SE

Uma pulseira de ouro, tipo [illegible]cio, ante-ontem, e imediato ao cinema Odeon, às 6 horas da tarde. Gratifica-se a quem comunicar pelo telefone 25-6277, senhora Dalva.

NO INSTITUTO DOS ADVOGADOS

Comemoração do cinquentenário de formatura do ministro Carvalho Mourão

Completando, na próxima [illegible]feira, o ministro Carvalho Mourão 50 anos de formatura, o Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, do qual foi presidente durante três periodos, antes da sua investidura para o Supremo Tribunal Federal, realizará uma sessão especial, em que o ilustre jurista será saudado pelo Sr. Astolfo Rezende, tambem antigo presidente do Instituto.

Após essa sessão, terá lugar sessão ordinária em cuja ordem do dia está incluida a eleição de novos membros do Conselho Superior.

Desinfeção por meio de ondas curtas

DA PRIMEIRA PÁGINA — CONTINUAÇÃO

ção de expurgo, na Avenida Rodrigues Alves, em colaboração com a Administração do Porto.

O futuro estabelecimento terá capacidade para armazenar .... 18.000.000 de quilos e será dotado de aparelhamento aperfeiçoado. Os processos de fumigação a serem adotados, alem de oferecerem completa segurança ao pessoal de trabalho, permitirão operações mais rápidas e eficientes. Para o expurgo, serão utilizados os fumigantes conhecidos, bem como o novo método de desinfecção por ondas curtas. A futura estação estará diretamente ligada aos armazens do Porto desta Capital, facilitando sobremodo o carregamento e descarregamento de produtos exportados ou importados.

Desse modo — segundo salienta a Divisão de Defesa Sanitária Vegetal — o Porto do Rio de Janeiro contará, dentro de mais algum tempo, com a melhor e maior estação de expurgo da América do Sul.

Pelo restabelecimento do Presidente Vargas

Os moradores do povoado de Anchieta farão celebrar missa votiva hoje, às 9 horas, no alto da colina da Estrada do Engenho Novo, próximo à Escola Paraíba, pela saude do presidente da República.

CRISE DA GASOLINA

SÃO PAULO, 9 (Da Sucursal de A NOITE) — Devido à falta de combustivel serão suspensas, a partir de amanhã, segunda-feira, oito linhas de ônibus nesta capital. As linhas restantes, circularão somente até às 22,30.

Ofensiva norteamericana

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

doeste do Pacifico no dia 12 de junho, quando a Marinha relatou a batalha do Mar de Coral.

Anteriormente, em abril, foi anunciado que os aviões de reconhecimento do Exército avistaram navios-transporte inimigos apoiados por forças navais, em preparação para o avanço sobre as Ilhas Salomão e Loisiade. No mês de maio, as forças nipônicas efetuaram o avanço contra as referidas ilhas e prepararam ali bases aéreas e outras instalações militares, de onde partiram os aviões inimigos no inicio da campanha do Mar de Coral.

WASHINGTON, 8 (A. P.) — As forças da Marinha dos Estados Unidos continuam atacando as posições japonesas nas Ilhas Salomão, de Kiska e Aleutas. O ataque contra as Ilhas Salomão parece ser o de maior importância de todos os outros que estão sendo lançados pelas forças navais e aéreas norte-americanas.

Acredita-se que a Marinha esteja dirigindo operações em maior escala contra os japoneses nas Ilhas Salomão, em virtude do inimigo estar reunindo forças naquela área e na Nova Guiné possivelmente em preparativos para lançar um ataque contra a Austrália ou para cortar as linhas de suprimento dos Estados Unidos.

A Marinha fez referências a "outras forças", que estão tomando parte no ataque contra as Ilhas Salomão, mas não deu detalhes, acreditando-se que estas forças sejam da força aérea do Exército dos Estados Unidos e possivelmente forças australianas que estejam realizando operações conjuntas para desalojar os nipões das Ilhas estratégicas em redor da Austrália.

As bases inimigas em Lae estão apenas a 500 milhas de Port Moresby, e aproximadamente a 1.000 milhas da costa nordeste australiana. Nos últimos dias os japoneses anunciaram que o seu domínio nas Ilhas Salomão se extendeu tanto que a Austrália está "isolada".

Embora os circulos navais façam pouco caso das notícias nipônicas, o fato é que os japoneses teem feito alguns progressos naquela área.

Espera-se que as forças navais norte-americanas façam tentativas para derrotar os japoneses nas zonas das proximidades da Austrália, assim como fizeram em Coral e Midway.

Segundo se anunciou primeiramente, as operações contra Kiska foram levadas a cabo apenas por unidades de superficie norte-americanas. Kiska, onde os japoneses realizaram as mais sérias tentativas para estabelecer bases, teem sido alvo dos aviões de bombardeio da Marinha e do Exército dos Estados Unidos. Um porta-voz da Marinha anunciou que acredita-se serem cruzadores as unidades de superficie que tomaram parte no último ataque contra Kiska, pois estes vasos possuem canhões de maior alcance do que os destroyers.

Tratar-se-ia tambem de tropas de desembarque

WASHINGTON, 8 (U. P.) — O Departamento da Marinha deu à publicidade o seguinte comunicado:

"Zonas do norte e do sul do Pacifico: — Forças navais norte-americanas e de outras categorias atacaram em massa as instalações inimigas na parte sudeste das ilhas Salomon. Os ataques continuam.

Simultaneamente, forças navais estadunidenses canhonearam navios inimigos e estabelecimentos, na costa de Kiska. Não há mais informações disponiveis pelo momento."

Um porta-voz do citado Departamento declarou que a expressão "em massa" indica que o ataque às ilhas Salomon foi de grandes proporções. Com respeito às forças de outras categorias, que colaboraram com os que se trata de tropas de desembarque e unidades aéreas.

Nova era para o Brasil

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

O ministro da Guerra, general Eurico Gaspar Dutra, visitou ontem a Usina Siderúrgica de Volta Redonda.

Viajando em carro especial ligado ao rápido paulista, o titular da Guerra fez-se acompanhar dos tenentes coronéis Paulo Mac Cord e Leony de Oliveira, oficiais de seu gabinete, e de seu ajudante de ordens, tenente Souza Lima.

Alem do Sr. Guilherme Guinle, presidente da Companhia Siderúrgica, e do Sr. Daniel de Carvalho, diretor-secretário, que acompanharam o ministro, fizeram parte da Comitiva ministerial, os generais Cristovão Barcelos, Boanerges de Souza, Ari Pires, Antonio Fernandes Dantas, Anor Teixeira dos Santos, Regueira, Milton de Freitas e Salvador Cezar Obino.

Em Volta Redonda, o titular da pasta da Guerra teve festiva recepção, recebendo os cumprimentos do tenente coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva, diretor técnico da Companhia Siderúrgica Nacional.

A seguir, o ministro Eurico Gaspar Dutra e sua comitiva iniciaram a visita às importantes obras de instalação da Usina, as quais se processam em ritmo acelerado e já estão em estado de franco adiantamento.

O titular da Guerra visitou, demoradamente, cada uma das importantes realizações da Cia. Siderúrgica Nacional, sendo minuciosamente informado pelo tenente coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva da marcha do gigantesco empreendimento, que consolidará a independência econômica do Brasil.

O aspecto de Volta Redonda

O aspecto de Volta Redonda já apresenta um espetáculo consolador. Nessa importante localidade a energia brasileira se afirma de modo inequivoco, concretizada em obras que já teem existência visivel. Durante um lapso de tempo relativamente curto, já se realizou muito, apesar das dificuldades atuais. Trabalham presentemente em Volta Redonda cerca de oito mil operários, todos entregues à tarefa de executar os planos anteriormente elaborados. Já se encontram adiantadas as obras de instalação do Alto Forno, da coqueria — e, para esse fim, trabalham continuamente a Central de Distribuição de Concreto, assim como o Laboratório de Campo que se incumbe do exame e do controle cientifico dos materiais empregados no empreendimento. Ao tempo que se ampliam as obras de instalação da Usina — vai surgindo, em aspecto surpreendente, a cidade operária, destinada a abrigar os operários que dedicam, ali, o melhor de suas energias construtivas. Inúmeras casas já se encontram prontas. Em pleno setor do trabalho tambem se apresentam os edifícios de escritório e ainda um excelente hospital, com modernas instalações, apto a socorrer os enfermos.

As impressões do ministro da Guerra

Após percorrer todas as obras da Usina Siderúrgica, o ministro da Guerra teve oportunidade de manifestar pessoalmente ao presidente e diretores da C.S.N. a sua excelente impressão, acentuando que o Exército e a Nação teem justos motivos de orgulho pelos resultados que se estão obtendo.

Uma expressiva homenagem

A Companhia Siderúrgica Nacional prestou expressiva homenagem ao ministro da Guerra, oferecendo-lhe e a sua comitiva um almoço no restaurante principal da empresa. Durante o mesmo, usou da palavra o Sr. Guilherme Guinle que ressaltou a importância da visita do ministro Eurico Dutra, acentuando que ela valerá como um incentivo para que sejam redobrados os esforços na execução do vasto empreendimento.

Respondendo ao presidente da Companhia Siderúrgica Nacional falou, em nome do ministro da Guerra, o general Ari Pires, agradecendo e pondo em relevo a integral solidariedade do Exército às realizações siderúrgicas.

Por fim, em brilhante improviso, tambem falou o tenente coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva fazendo um brinde de honra ao Presidente Vargas.

O regresso do ministro da Guerra

O ministro Eurico Gaspar Dutra regressou ontem mesmo a esta capital, tendo viajado em companhia de sua comitiva em trem especial.

O discurso do general Ary Pires

"Não poderia o Sr. ministro da Guerra delegar-me mais grata incumbência do que a de agradecer as acolhedoras homenagens e gentilezas do presidente da Companhia Siderúrgica Nacional e traduzir, na cordialidade deste inesquecível momento, as impressões de júbilo e entusiasmo cívico que dominam S. Ex., e sua comitiva, diante do dinamismo criador e do empenho técnico das energias moças, que, em Volta Redonda, estão erigindo o grandioso monumento da nossa emancipação econômica.

Não foi apenas o desejo de apreciar o magnífico espetáculo hoje vivido em cada canto desse labirinto de obras e realizações colossais, que levou o Sr. ministro da Guerra a promover esse nosso encontro. Mais do que esse desejo, falou nele o sentimento de admiração pelos esforços civis e militares, que aqui, sem desfalecimentos, nem desânimo, porfiam em servir o Brasil, dando-lhe a palpitante realidade a grande promessa da Siderurgia Nacional.

Essa visita assume, assim, o cunho e o sentido de um voto de confiança que se concretiza nos aplausos e nos estímulos que trazemos a esses infatigáveis pioneiros, justamente quando as intrigas e os despeitos dos negativistas indígenas, insuflados pela onda de derrotismo que se propaga e nos chega cada dia do outro lado do Atlântico, procuram tendenciosamente desacreditar os compromissos que ligam os Estados Unidos à realização desta vigorosa e fecunda iniciativa do presidente Getulio Vargas.

Ainda em razão dessas pérfidas maquinações, é que queremos juntar aos confortadores estímulos trazidos no voto de confiança do Sr. ministro da Guerra os protestos de integral solidariedade do Exército, não apenas ao coronel Macedo Soares e Silva, brilhante camarada que, com tanta clarividência e sabedoria, orienta e dirige as atividades técnicas da Companhia Siderúrgica Nacional, mas principalmente à causa que esta consubstancia e se esforça por transformar em feitos, como ponto de honra do programa governamental e a mais formal promessa feita ao povo brasileiro pelo Estado Nacional.

Para que todos compreendam e interpretem a significação dessa solidariedade, diremos que ela dimana da notória e decisiva influência que o Exército tem exercido no cenário da nacionalidade desde os albores da nossa independência, tanto no evolver das transformações politicas ocorridas até o advento do regime vigente, como no surto e desenvolvimento das indústrias fundamentais e resolução de muitos outros relevantes problemas da economia nacional.

Todas as conquistas destinadas a fortalecer o potencial de guerra da Nação, em grande parte têm sido fruto de esforços anônimos, tenaz e estoicamente despendidos pelos estado-maiores, gabinetes técnicos e arsenais das forças armadas, que são os principais responsaveis pela segurança e defesa do patrimônio territorial, politico e cultural do país.

Mas para o fiel cumprimento desses sacrossantos deveres e cabal desempenho do papel social e político que ao Exército cabe na vida coletiva, os chefes militares não podem ficar adstritos aos conhecimentos técnico-profissionais indispensaveis no emprego tático e estratégico das formações de guerra nos campos de batalha.

Mais do que nunca, eles precisam hoje adquirir uma cultura sistemática, perlustrando incessantemente os ensinamentos da psicologia, da sociologia, da economia politica, da história e da geografia humana.

Infelizmente, nem sempre tem havido bom compreensão por parte das elites civis da necessidade dessa cultura e dos deveres comuns que lhes cabem na organização geral da Nação para as eventualidades da guerra.

A razão disso está, por certo, no ruinoso dominio exercido pelo materialismo, utilitário e voraz, da vida contemporânea, no sabor do qual se transformam a mentalidade e os sentimentos altruisticos dessas elites, que, assim, a pouco e pouco, se vão diluindo no conformismo das ambições e dos interesses particularistas de cada um dos grupos que a constituem.

Urge, portanto, advertí-las dos riscos e perigos que a incompreensão ou a ignorância dos nossos problemas políticos, sociais e econômicos pode acarretar para o Brasil, e discipliná-las na frequência do Curso de Altos Estudos de Segurança Nacional.

Na concisão dessas leais advertências, não vão os pescadores de águas turvas a apologia das castas militares, nem tampouco da subversão do poder civil pelo caudilhismo da farda que tantos males têm causado à ordem, à prosperidade e à própria soberania de certos países, onde se alçou às posições de governo através da violência.

Podemos, ao contrário, afirmar à Nação que o Exército jamais se esquecerá de que é o sustentáculo das leis, das autoridades e instituições consagradas no regime que ajudou a fundar.

Ao propugnar nesta hora decisiva dos nossos destinos, nada mais queremos do que a união de todas as vontades e o congraçamento de todas as energias e inteligências, sem quaisquer distinções de classes, para que não sejamos surpreendidos por golpes irreparaveis, nem diminuidos por anomalias paradoxais, como a de sermos um país rico de minérios de ferro, rico de quedas d'água e fundentes, mas ainda não termos resolvido o secular problema da grande siderurgia nacional.

Foi, por sem dúvida, da estreita comunhão de idéias e devotamentos sadiamente estabelecida entre civis e militares, que surgiu a solução já felizmente encontrada para encarar a fundo e aproveitar os possíveis recursos econômicos e corporificá-la na execução de um vasto plano técnico, precursor de uma nova era para o Brasil.

Eis aí o rumo certo que nos há de conduzir na áspera caminhada para os destinos desta nova era; sigam-no, pois, os que [illegible].

Sob a inspiração de tão felizes augúrios, seja-nos lícito invocar, como fecho destas impressões, a memorável sentença proferida pelo saudoso Licínio Cardoso:

"Raça de mestiços, oriundos de mescla as mais nefastas, latinos pela educação de idéias, americanos pela vida de ação, os nossos brasileiros — teremos, talvez, no mundo, de cumprir uma grande missão [illegible]".

Que assim seja!"

Como falou o presidente da Companhia Siderúrgica Nacional, Sr. Guilherme Guinle

"Senhor Ministro,
Senhores Generais,
Meus Senhores,
Senhor Ministro,

A visita de V. Excia. a Volta Redonda é para todos nós extremamente grata; é um incentivo para que recobremos os nossos esforços na execução deste vasto empreendimento — a construção da grande usina siderúrgica nacional aqui localizada.

Imensas são as dificuldades que teremos de vencer não só pela complexidade do problema, pela grandeza da obra sem precedente em nosso país, como principalmente das que decorrem do conflito mundial.

A fabricação dos maquinismos, o seu transporte, a elevação dos preços dos materiais de construção e da mão de obra muito nos preocupam. Entretanto, com o decidido apoio que nos dá o eminente Presidente Dr. Getulio Vargas e com a cooperação das altas autoridades do país, havemos de chegar ao término desta construção, através de todas as vicissitudes por que tenhamos de passar.

Esta visita, Senhor Ministro, tem ainda para nós uma significação mais valiosa, pois V. Excia., além de exercer a alta função de Chefe do Exército, é figura acatada e respeitada no devotamento ao Brasil, a cujos serviços tambem põe um patrimônio moral, que é uma das muitas virtudes a realçar a personalidade de V. Excia.

Ao falar sobre a construção desta usina, peço permissão a V. Excia., para, valendo-me desta oportunidade e obedecendo a um dever intimo, louvar os inestimaveis serviços prestados à solução deste problema pelo tenente coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva. Estou certo que é grato a V. Excia., como a todos nós, que um ilustre oficial do Exército Brasileiro seja quem tão assinalados serviços preste ao Brasil.

Devemos ao eminente presidente Dr. Getulio Vargas a solução integral do problema da siderurgia em larga escala no Brasil, à base de carvão mineral. S. Excia., com patriotismo e larga visão, compreendendo a necessidade de modificar a estrutura econômica do país, dotando-o do elemento imprescindivel, capaz de transformá-la.

Implantaremos a indústria pesada em nosso país e nos aparelharemos para prover a Defesa Nacional.

A extração do carvão de Santa Catarina e a produção de coque metalúrgico tambem nos foram confiadas, ampliando deste modo os nossos problemas, mas livrando o país de grandes importações e concorrendo para a sua libertação econômica.

O simples enunciado das múltiplas atitudes que nos cabem, e que envolvem a criação da grande siderurgia, põe diante dos olhos de todos a magnitude do empreendimento ao qual o eminente presidente Dr. Getulio Vargas se dispôs resolutamente a dar solução.

Na presidência da Companhia Siderúrgica Nacional, agradeço em nome de meus colegas e de todos que aqui trabalham com fervor a honrosa visita de V. Excia., estendendo estes agradecimentos a todos os que o acompanham. Bebo pela felicidade pessoal de Vossa Excelência.

As homenagens dos estudantes de Direito da Capital Federal a D. Darcy Vargas

Terá lugar no próximo domingo dia 16, às 11 horas da manhã, a missa em ação de graças pela tranquilidade de espírito de Dona Darcy Vargas, por motivo das sensíveis melhoras apresentadas pelo Presidente Vargas.

Haverá uma guarda de honra formada pelos estudantes de Direito da Faculdade da Capital Federal e que acompanhará D. Darcy Vargas desde o Palácio Guanabara até a Igreja de S. Antonio dos Pobres, na ida e na volta.

A Comissão deliberou que, na segunda-feira, será feito o pedido oficial ao comandante Aristarco Pessôa para que a banda do Corpo de Bombeiros abrilhante com a sua presença esta solenidade.

Quanto mais cedo melhor

(Titulos principais na 1ª página)

NO QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS NORTEAMERICANAS, EM ALGUMA PARTE DA INGLATERRA, 8 (De Anthony Billingham, enviada especial da Reuters) — "As forças norteamericanas estão na Inglaterra para o fim expresso de abrir a segunda frente" — declarou o general Mayne Wayne Clark, de 46 anos de idade, comandante-chefe das tropas de terra "Yankees" no teatro de operações da Europa, numa franca entrevista que de certo vai desanuviar a atmosfera reinante em ambos os lados do Atlântico e na Rússia.

"Nós estamos aqui para nos sentar e ficar na defensiva — continuou — estamos aqui na ofensiva. Fala-se na segunda frente a tudo o que posso dizer é que quanto mais cedo melhor".

O comandante é um jovem general escolhido pelo general Marshall para chefiar o supertreinamento em que estão empenhadas as forças norte-americanas na Inglaterra e possue a necessaria instrução e experiência requeridas para a tarefa que enfrenta.

As unidades treinadas anteriormente nos seus próprios campos nos Estados Unidos, estão agora se exercitando conjuntamente. "Os homens devem estar preparados para prováveis operações — disse — e, em conjunção com os britânicos, estamos preparados para fazer a guerra. Não podemos ir de bicicletas. Nossos homens devem estar treinados na guerra anfibia".

Atualmente o general Clark comanda o teatro que compreende uma grande parte do território britânico, onde a artilharia, infantaria e outras unidades aprendem a operar com melhores vantagens nas tarefas exigidas.

As tropas que aqui chegam não são "escolhidas", explicou o general Clark. São compostas do "homem da rua americano". Os oficiais, contudo, são cuidadosamente escolhidos, até os mais inferiores comandantes de companhia.

Nas presentes condições parece que existe um número excessivo de oficiais — acentuou o comandante — porque o sistema não está ainda sendo executado completamente. Trata-se de um largo comando, para dirigir outras forças que cheguem e tambem para fornecer os elementos de ligação entre os vários Q.G. britânicos e americanos.

Uma idéia desse vasto plano pode ser dada com o fato de que dois pequenos aviões são usados afim de cobrir as grandes distâncias entre as suas várias unidades. O general acentuou que esta área possue as melhores facilidades de treinamento na Inglaterra. Logo que os americanos foram chegando passaram a promover a gradual defesa desta área, substituindo os britânicos.

Em algumas áreas são mantidas guarnições inglesas e americanas, mas nas demais os americanos sempre controlam a importante defesa anti-aérea.

Planejamos transferir os homens de uma área à outra, afim de passarem pelos vários estágios de treinamento, inclusive nos barcos. O plano visa a dar-lhes a mesma eficiência dos britânicos.

"Os exercicios são duros e repetidos. Conservamos os homens sob o fogo, enviando sobre os mesmos balas diretas de metralhadoras à cabeça e explosões de artilharia às suas faces. Alguns deles, de certo, teem sido feridos, mas é melhor que aconteça agora afim de salvarmos muitos depois, em combate".

O coronel Lowell Rooks, de Wallawalla, Washington, é o chefe do Estado-Maior de Clark, irmão do capitão Albert Rooks, do cruzador americano "Hounston", afundado na batalha do Mar de Coral. O capitão Albert mereceu a Medalha do Congresso, póstuma.

O coronel Guy Gale, de Santana, Califórnia, é o oficial de ligação aérea, sob o comando do brigadeiro general Robert C. Cande. O general Clark possue bombardeiros pesados e médios à sua disposição.

O comandante geral disse que não indicava qual o número de forças aqui, mas frisou que as mesmas continuam chegando, rápidamente. Aludindo ao treinamento, disse: — "Esses homens são bons. Sei o que eles podem fazer. O seu moral é elevado. Sabem tudo acerca da segunda frente e querem fazê-la para depois voltar para casa".

Falando sobre as criticas, nos Estados Unidos, à experiência dos soldados, disse: — "A única grande experiência é combatendo". Declarou o general que os métodos táticos britânicos e americanos são muito semelhantes.

O general Clark é conhecido como um homem decidido e disciplinador. Este incidente pode dar uma idéia do comandante americano: — Ao sair de Washington para a Europa, sentiu que precisava de um oficial para as suas relações com a imprensa e telefonou imediatamente para o jornalista Jack Beardwood.

"Eu me vou — disse abruptamente — quer você puxar os cordões das campainhas de entrada na Alemanha ou ficar aqui enjoado em um departamento?"

Jack enviou esposa e filho para a sua residência de campo, comissionou-se rápidamente como segundo-tenente e aqui está.

GANHOU NO MILHAR

Quando foi receber o bicheiro agrediu deixando-o gravemente ferido

Cerca das 24 horas deu entrada na Assistência Municipal, apresentando gravissimos ferimentos causados por faca no abdomem e na boca, um homem ainda moço, aparentando 25 anos de idade, de côr branca. A vitima, foi agredida por um "bicheiro", na rua Joaquim Palhares, esquina com a praça da Bandeira. O agressor, depois do delito, quando procurava evadir-se, foi preso em flagrante e conduzido para a delegacia do 13.° distrito policial, sendo ali autuado em flagrante. Segundo informações prestadas por algumas testemunhas, o agredido teria ganho num milhar, e ao procurar o contraventor para receber a importância relativa, foi barbaramente atacado pelo "bicheiro", cujo nome é Fernando Gonçalves Santana, residente na Parada de Lucas.

O ferido após os primeiros curativos, foi internado em estado desesperador, no Hospital de Pronto Socorro.

A conferência do ministro da Agricultura será presidida pelo governador Benedito Valadares

Em face da grande importância dos últimos atos do Presidente Getulio Vargas criando os núcleos agro-industriais e localizando o primeiro deles às margens do rio S. Francisco, o diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda convidou o ministro Apolônio Sáles a pronunciar, oportunamente, uma conferência sobre o assunto. Aceitando o convite o titular da pasta da Agricultura se propôs a falar sobre "O rio São Francisco e a sua colonização".

Agora o major Antônio José Coelho dos Reis acaba de visitar o governador Benedito Valadares a quem convidou especialmente para presidir a palestra do ministro da Agricultura. O ilustre governador de Minas Gerais, aceitando o convite, ressaltou a importância fundamental que o rio S. Francisco tem para o seu Estado.

Desta forma, em data a ser previamente marcada, o salão de conferências do Palácio Tiradentes se abrirá para ouvir, em conferência presidida pelo governador Benedito Valadares, a palavra do ministro Apolônio Sales sobre "O rio S. Francisco e a sua colonização".

Das 11 às 22 horas

A "Exposição de Atividades de Organização do Governo Federal" continuará franqueada à visitação pública, diariamente, das 11 às 23 horas, até o próximo dia 15 do corrente, quando será encerrada.

Encontra-se em festas a Congregação Salesiana, comemorando hoje e amanhã o jubileu de ouro sacerdotal do padre Frederico Gioia.

Ordenado presbitero em Montevidéu, a 10 de agosto de 1892, por D. Soler, exerceu benéfico apostolado em várias nações, inclusive no Brasil, nas casas salesianas.

Segundo o programa organizado, ser-lhes-ão prestadas expressivas homenagens no Colégio Salesiano Santa Rosa, em Niterói.

Bombas incendiárias contra o "Olinda"

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

ções a um vespertino local sobre o afundamento do cargueiro nacional: "Quando o "Olinda" deslocando pouco mais de seis mil toneladas, se achava a cerca de oitenta milhas da costa, do "Gulf-Stream", a cento e oitenta e três milhas da costa de Nova York, verificaram seus tripulantes que um submarino emergia a uma distância de 1 milha e, sem qualquer aviso, disparou 15 tiros de canhão contra o nosso barco, atingindo a antena do Rádio, o que impossibilitou de logo transmitir qualquer pedido de socorro". Imediatamente o comandante do "Olinda" ordenou que fosse içado o pavilhão brasileiro, julgando que o submarino estivesse enganado quanto à nacionalidade do barco. Mas o agressor se aproximou, ficando à distância apenas, de meia milha e lançou mais 30 tiros de canhão e um torpedo. O "Olinda" adernou e o comandante mandou que fossem arriados os escaleres. Dentre as balas que atingiram o barco havia algumas incendiárias e de perfuração, de maneira que o návio se viu presa de pavoroso incêndio. Quando toda a tripulação já se encontrava em dois escaleres, uma vóz partiu do submarino e em inglês chamou o comandante, que se transportou para a torre da unidade do Eixo, sendo logo à entrada fotografado por um dos oficiais agressores. O comandante do submarino pediu o manifesto da carga, sendo-lhe declarado pelo comandante Jacob Benemond que o mesmo se encontrava a bordo. Regressou para o escaler e viu com tristeza o "Olinda" afundar todo incendiado no espaço de 25 minutos. Dada a proximidade em que se encontrava da costa, os disparos foram ouvidos em terra, tendo voado para o local 6 aviões americanos que não mais encontraram o submarino à superficie do Devido às fortes correntes do mar, "Gulf-Stream" que impulsionam para dentro do oceano com força de duas a três milhas de velócidade, os náufragos lutaram contra as ondas durante mais de 20 horas, conseguindo deslocar-se apenas no percurso de uma milha do ponto em que foram vitimas da agressão. Decorrido esse tempo chegou em seu socorro o "destroyer" americano "Dala" que os conduziu para o Hospital da Marinha de Guerra dos Estados Unidos instalado em Norfolk. Em virtude do intenso frio que fazia no local, o comandante do "Olinda" foi levado para o "destroyer" sem enxergar nada e com as pernas inativas, vindo a melhorar quando já se encontrava no Hospital.

O ambiente em Alvaro Chaves não se modificou. Tudo calmo mostrando-se os cracks despreocupados embora em véspera de um Fla-Flu. E quando o reporter fala ao crack na presença de Ondino Viera, o amavel e competente técnico uruguaio, ele responde sempre com um sorriso: — Football "velho" é no gramado que se decide. O Flamengo é muito bom mas o Fluminense tambem é... Estes são os flagrantes da concentração.

UMA OPORTUNIDADE que o Flamengo não quer perder

Enfrentando o Fluminense pode melhorar o rubro-negro

A rodada de encerramento do segundo turno do Campeonato Carioca de Football oferece aos apaixonados desse desporto excelentes números que maior interesse despertam ainda pela posição em que se encontram três dos quadros que vão participar das duas principais pelejas do dia. Pode-se mesmo afirmar que o football proporcionará hoje aos seus fans, um domingo "gordo". O encontro Flamengo x Fluminense é, sem favor, na atual oportunidade o grande jogo de hoje. O seu resultado deve constituir a base de toda a futura campanha dos principais teams desses dois clubs na interessante luta que veem travando eles e o Botafogo pela conquista do título de campeão de 1942. E como consequência o entusiasmo reinante em todos os círculos desportivos ultrapassa toda expectativa havendo justificada esperança de que o estádio da Gávea seja pequeno para conter todos os torcedores que desejam presenciar o grande match.

O FLAMENGO EM GRANDE FORMA —— Como se recordam os leitores de A NOITE, o Fluminense venceu o jogo do turno neutro. Venceu por 2 a 1, quando suas condições eram realmente excepcionais e o quadro adversário se encontrava ainda imperfeitamente organizado. A vitória dos tricolores foi justa, mas em verdade não correspondeu, em números, a diferença que os entendidos julgaram haver, naquela época, entre o quadro tricolor e o rubro-negro. Desde então a equipe onde figura Domingos, esse jogador que apesar dos anos é sempre uma atração do football nacional, veio progredindo e com as condições físicas, visivelmente melhoradas de seus jogadores, o conjunto reagiu e impôs-se de modo a contar hoje com a confiança dos seus adeptos. De fato o team do Flamengo está em condições de ganhar os seus melhores adversários.

O FLUMINENSE PASSA UM MAU MOMENTO —— A fragorosa derrota que o São Cristovão impôs ao Fluminense abateu-o, não há dúvida, mais do que seria de esperar. O "incidente", como que abalou a força moral do quadro e depois em sucessivos compromissos sua ação revelou que já não era de contar com o esquadrão tricolor como antes, de vez que periclitavam suas linhas de forma evidente. O jogo com o Canto do Rio, a derrota ante o Botafogo e depois o insucesso com o Madureira comprovaram esse mau momento, perfeitamente explicavel, pois a estrutura do conjunto é composta de jogadores que veem jogando há muitos anos e consequentemente está carecendo de escoras jovens que renovem o "sangue velho" que lhe corre nas veias.

NÃO OBSTANTE, O FLA-FLU, DE HOJE NÃO TEM FAVORITOS... —— Pode parecer a quem ler esta notícia sobre o jogo principal de hoje, no Campeonato de Football que o Flamengo é o grande favorito. Não há contestar que a situação está para os rubro-negros, mas o Fla-Flu é sempre um match fora do comum em que os adversários se agigantam para equilibrar as forças em jogo e não raro surgem resultados que surpreendem. O Flamengo no turno neutro esteve a ponto de empatar a partida para a qual foi como o provavel vencido. Essa situação de inferioridade, bem observadas as coisas, parece haver se modificado. Ninguem duvida no entanto que o Fluminense será hoje à tarde um adversário decidido e valente para o Flamengo.

MARIO VIANNA NA DIREÇÃO DO JOGO —— O árbitro escalado para dirigir este encontro é o Sr. Mario Vianna que vem se destacando pela segurança de suas arbitragens.

FLAMENGO: — Jurandyr; Domingos e Nilton; Biguá, Volante e Jayme; Valido, Zizinho, Pirilo, Nandinho e Vevé.

FLUMINENSE: — Batatoes; Norival e Renganeschi; Bioró, Spineli e Afonsinho; Maracaí, Magnones, Russo, P. Nunes e Carreiro.

PIMENTA PREFERE O EMPATE NA GÁVEA!

O técnico alvi-negro espera que o seu quadro mantenha à frente da tabela

Pimenta preferia não falar sobre o Fla-Flu. As suas preocupações são muitas em face da ausência forçada de Santamaria e Borges, no cotejo com o Vasco. Ademais, as condições físicas de Geninho inspiram cuidados, e o team alvi-negro tem o pensamento inteiramente voltado para o compromisso desta tarde em General Severiano. Falando com a reportagem de A NOITE, Pimenta acentuou que os desfalques da sua equipe não influiram no moral da turma. Estão todos preparados para enfrentar o Vasco, certos de que a vitória poderá ser conseguida com esforço e entusiasmo.

Em todas as épocas o Vasco foi sempre um adversário terrivel para o Botafogo. E as perspectivas de uma luta equilibrada em Venceslau Braz prevaleceu mesmo diante do momento de reorganização porque passa a equipe cruzmaltina. O Canto do Rio, e o América foram obstáculos seríssimos para o Botafogo, e o Vasco será tambem segundo as previsões de Pimenta. E analisando a importância do seu compromisso, o técnico botafoguense preferia silenciar sobre o Fla-Flu...

O empate o "placard" para o Botafogo

Mas, o reporter insistiu. Pimenta então falou pensando, antes na vitória do Botafogo sobre o Vasco.

— O Botafogo torcerá para o empate na Gávea. Este resulta[do] corresponderá plenamente [aos] anseios de um "leader" [...] disse o técnico alvi-negro.

Um final durissimo

Pimenta encerrou a sua [...] tra prognosticando um final [du]ríssimo para o campeonato [...] Colocou o Flamengo como [con]corrente da primeira linha [pos]suindo possibilidades [...] iguais as do Botafogo e Flamen[go] se para decidir, em luta [...] nal, a conquista do almejado [tí]tulo.

A NOITE — Domingo, 9/8/942 — N. 10.954

Não convem o empate

O Canto do Rio espera vencer o Madureira

Credenciado por uma vitória tão retumbante quanto comentada, o Madureira atravessará hoje a Guanabara para enfrentar no estádio "Caio Martins", o onze do Canto do Rio. Mas não é só o fato de ter derrubado o Fluminense, até então leader do Campeonato de Football, que sobreleva o cartaz do club madureirense. Devem os aficionados se recordar que os matches entre os adversários desta tarde, tem sempre terminado empatados. Duas vezes jogou o team de Isaias no gramado niteroiense, empatando de 2 x 2 na primeira e 6 x 6, na segunda vez. Por seu turno, o Canto do Rio contra ele atuou no campo do Bonsucesso, este ano, empatando por 3 x 3.

Guerra aos empates

Mas o club presidido pelo Sr. Eugenio Borges, está no firme propósito de acabar com a série de empates que vem se verificando em seus dominios. De fato, depois de ter perdido para o rubro-negro, ainda não assinalou uma vitória, tendo empatado com o São Cristovão, América e Botafogo. Não resta dúvida que esses empates foram honrosíssimos, o que não exclue todavia, a neces[si]dade de um triunfo impressiv[o] E o que o veterano Martins esp[e]ra dos seus púpilos.

Tudo indica que os teams fo[r]mem assim:

CANTO DO RIO: — Chiquinh[o] Gerson e Hernandez; Rogacia[no] Telesco e Alcebiades; Mest[...] Bocão, Geraldino, J. Carlos e N[o]ronha.

MADUREIRA: — Herrera; Ja[...] e Rubem; Octacilio, Spina e Est[e]ves; Jorge, Lelé, Isaias, Jair e Mu[ri]lo.

Dirigirá essa peleja, o árbit[ro] Sr. Luiz Bittencourt.

O Bonsucesso tentará vingar-se

Os leopoldinenses querem a desforra dos 10 x 4, na peleja de hoje com o São Cristovão — Os quadros

Não figura entre os cartazes de expressão da rodada de hoje a peleja entre São Cristovão e Bonsucesso, a ser disputada no gramado da rua Figueira de Melo. Naturalmente, diante da situação das duas equipes, não se poderá esperar um transcurso técnico brilhante para o cotejo dos alvos com os leopoldinenses, se bem que seja a melhor possivel a disposição dos dois adversários.

O Bonsucesso quer vingar-se

Há um detalhe interessante em torno do encontro desta tarde. E' que o Bonsucesso tentará uma vingança daquele chocante placard de 10x4 que os alvos lhe impuzeram no primeiro turno. Lutarão os rubro-anis com o máxi[mo] empenho de desfazer a im[...] pressão que ficou através daque[le] revés.

Por outro lado, entretanto, [o] São Cristovão deseja não permi[tir] o sucesso dessas aspiraçõ[es] dos seus adversários e firmar [a] sua posição na tabela.

São Cristovão: Oncinha, Mu[n]dinho e Augusto; Papeti, Bianc[...] e Castanheira; Santo Cristo, [Al]fredo, Caxambú, Nestor e Mag[a]lhães.

Bonsucesso: Magdalena; Ara[...]ton e Toninho; Pichim, Filhu[...] Vergara; Lindo, Galego, Ac[...] Careca e Odyr.

"LUTAREMOS COM A MESMA BRAVURA COM QUE NOS BATEMOS COM O FLUMINENSE"

Admir fala sobre a grande peleja Botafogo x Vasco - Alfredo II prefere silenciar - A NOITE na concentração dos cruzmaltinos

Desta feita não é o quadro do Vasco com vários jogadores fora de forma que vai entrar em campo para enfrentar o Botafogo. Porisso já se diz, desde o início da semana, que o "leader" poderá entregar o primeiro posto ao Fluminense se esse vencer o Flamengo. Os cruzmaltinos pisarão o gramado da rua General Severiano dispostos a um esforço titânico e prontos a se credenciarem como um dos mais perigosos adversários dos "leaders" no terceiro turno do campeonato da cidade.

A reportagem de A NOITE esteve colhendo as impressões dos vascainos no estádio onde todos estão concentrados e sob severa vigilância. A direção técnica está otimista e como a luta promete ser das mais dificeis, o major Orlando Eduardo da Silva fez as melhores recomendações a todos os players.

"Lutaremos com a mesma bravura com que nós batemos com o Fluminense

Ademir aparece na meia-direita do Vasco como uma das melhores aquisições da atual diretoria. O dinâmico "in-side" é o infatigavel elemento de ligação, mas tem se destacado tambem como excelente chutador. Falando da peleja o atacante pernambucano do Vasco diz:

— Sabemos que o Botafogo é um adversário forte e dificil. Mas como o nosso team tem melhorado muito, tudo faremos para vencer o "leader". Seria uma glória inesquecivel tirar a invencibilidade do alvi-negro. E lutaremos com a mesma bravura com que nos batemus com o Fluminense.

Alfredo II nada quer dizer

Alfredo II sabe da sua responsabilidade na partida desta tarde. Vai ocupar o posto de Zarzur e há quem afirme que ele no momento poderá se colocar como um dos melhores "pivots" da cidade. Alfredo II não diz nada. Fala apenas, que seja qual for o adversário, ele estará em campo para correr muito e vencer...

Xixto Gonzalez por três meses!

O center-half uruguaio que o Botafogo quer contratar — Disposto o alvi-negro a dispender mais de 100 contos

O Botafogo está empenhado mesmo em conseguir um grande substituto para Santamaria, que está contuindod e talvez sob a ameaça de uma intervenção cirúrgica. E A NOITE bem informada pode adiantar que é o Sr. Eduardo Trindade, presidente do "Glorioso", que está tratando do assunto. O elemento visado é o center-half Xixto Gonzales, do Uruguai. O Botafogo não medirá sacrificios financeiros para conseguir o concurso desse famoso "pivot", nem que seja por três meses. Nesse caso dispenderá possivelmente, 120 contos. Amanhã, segunda-feira, é que o presidente do alvi-negro receberá novas comunicações de Montevidéu.